

Diário de Lisboa

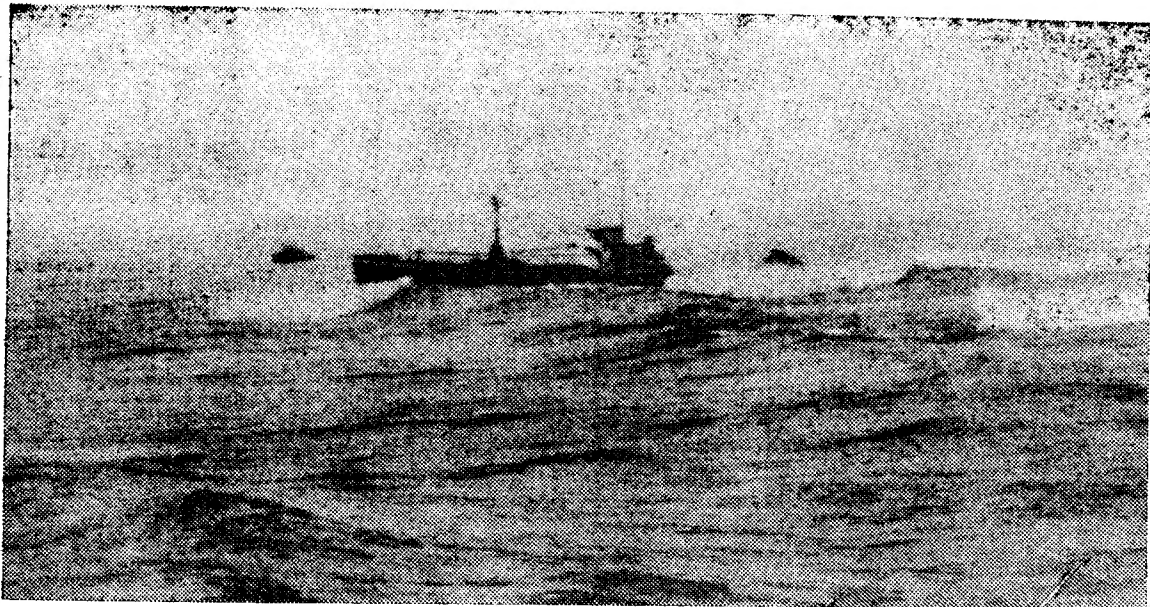
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O «Silver Valley» quando era batido esta manhã pelo mar

DRAMA NA BARRA DO DOURO

Ao cabo de algumas horas de angústia sobre o «Silver Valley» a desmantelar-se a tripulação foi salva por helicópteros

Nota do dia

RECONCILIAÇÃO

Cultivar simpatias e evitar despeitos, em vez de concitar ódios e provocar hostilidades, deve ser uma preocupação dos governantes como dos próprios particulares que pretendam viver com o seu tempo e servir os interesses que lhes foram confiados. A política, e sobretudo a política diplomática, tem de subordinar-se cada vez mais às realidades e de renunciar, muitas vezes, ao amor próprio e a um orgulho exagerado que não conduz a nenhum caminho. Saber encaixar com um sorriso os golpes que nos são desferidos e usar sempre de «fair play», em vez de adoptar o espírito de represália, que muitas vezes é a expressão de um ódio mesquinho, deve ser uma das regras do jogo político e diplomático. Desfazer incompreensões e remediar injustiças não pode deixar de ser, também, uma preocupação constante de quem tem responsabilidades em alto nível. Conquistar amigos é sempre mais útil do que fazer inimigos. Mudar os inimigos em amigos, sempre que seja possível, é tarefa altamente meritória. Estávamos a pensar, exactamente, em Janio Quadros, que se disse sempre nosso amigo e que nem sempre procedeu como tal. Publicaram os jornais uma espécie de «amende honorable», que o antigo presidente do Brasil teria confiado a um amigo, a respeito da política que adoptou para com Portugal, que começa a ter o aspecto de uma reconciliação, dado o significado que lhe atribuem e o bom acolhimento que teve em esferas oficiais. Janio ter-se-ia mostrado arrependido e, ouvindo a voz da razão, teria acabado por nos fazer jus-

A Argélia vai protestar contra as experiências atómicas no Sahará?

ARGEL, 16 — O chefe do Governo argelino, Ben Bella, reuniu hoje o seu Gabinete a fim de decidir sobre o envio de um protesto a Paris contra as experiências nucleares subterrâneas francesas, anunciadas para este fim de semana, numa base do deserto do Sahará.

Nos meios bem informados admite-se que os chefes argelinos estudem a possibilidade de pedir ao Governo francês a revisão dos acordos de Évian, os quais prevêem a «continuação das experiências científicas da França no Sahará». — (A. N. I.).

PORTO, 16 — A notícia começou a correr célere, pouco depois das 20 e 30 de ontem: um navio de carga, com bandeira liberiana — o «Silver-Valley» — que vinha descarregar em Leixões, havia encalhado frente à barra do Douro, «cemitério sem cruzes» como alguém,

(Continua na 14.ª página)

Figurino do Ocidente para figurar no Kremlin

A «coexistência pacífica», que parece defendida com particular entusiasmo e pertinência por Kruchchev, está a revestir-se, agora, de aspectos inesperados. Algumas figuras proeminentes da política do Kremlin não se coíbem, até, de se integrar nas atitudes protocolares e na mais pura moda ocidental, como é o caso do genro do chefe do Governo soviético, Alexei Adzhubei, director do «Izvestia». Este, já depois de ter sido recebido pelo Papa — procurou um dos mais cotados alfaiates romanos, para vestir segundo o mais fino corte da moda ocidental... Eis o genro de Kruchchev, à direita, a provar um fato, num dos melhores alfaiates da capital italiana.



O general de Gaulle fez uma visita-relâmpago aos soberanos holandeses

HAIA, 16 — Ao meio-dia em ponto, aterrou, debaixo de chuva, no aeroporto de Ypenburg o avião presidencial francês «Bretagne». A passagem sobre a Bélgica, o presidente de Gaulle enviou uma mensagem de cortesia ao rei Bauduino.

De Gaulle e a esposa foram recebidos por J. Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandeses e pelo conde de Crouy-Chanel, embaixador de França.

O general passou revista à guarda de honra, composta por 150 homens da Força Aérea. Foram-lhe em seguida apresentadas as individualidades que haviam comparecido a esperá-lo, após o que subiu, com a esposa, para o automóvel real que, precedido por 20 motociclistas e por dois carros da Polícia e seguido por 4 automóveis e mais 10 motociclistas, se dirigiu para o palácio de Huizen Bosch, onde decorreu o almoço que a soberana e seu esposo ofereceram ao chefe do Estado francês e à senhora de de Gaulle.

Todo o percurso — uns 20 km — estava guardado por fortes unidades da Polícia e do Exército e dois helicópteros sobrevoavam o trajecto.

O cortejo chegou ao palácio meia hora depois.

Rodeado de mistério até ao último minuto, o encontro da rainha da Holanda e do chefe do Estado francês efectuou-se na «Casa do Bosque» (Huis ten Bosch), um palacete de tijolo construído no século XVII, próximo da pequena cidade residencial.

O aeroporto onde o avião aterrou e o trajecto seguido pelo automóvel presidencial foram igualmente

te mantidos em rigoroso segredo e os habitantes da cidade mal tiveram tempo para ver passar o carro que transportou de Gaulle até ao palacete.

A rainha Juliana e o príncipe Bernardo, este de cravo branco na lapela e a mão ainda encoberta por um aparelho de gesso, em consequência de um acidente que sofreu no «ski», acolheram os seus hóspedes na escadaria do palácio.

O ALMOÇO FOI SERVIDO NO SALÃO ONDE DECORREU A CONFERÊNCIA MUNDIAL DA PAZ, EM 1899

O almoço, em que participaram 26 convivas, foi servido no Salão Branco do palácio, no qual se realizou a primeira conferência mundial da paz, em 1899. Entretanto, o jornal católico «De Volkskrant», considerado frequentemente como porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, afirma que de Gaulle fará grandes esforços para abrandar a atitude holandesa de oposição ao «veto» relativo à entrada da Inglaterra no Mercado Comum. O jornal acrescenta que Luns tentará, sem duvida, persuadir de Gaulle a fazer concessões. — (F. P. e R.).

Vinte mortos e mais de 100 feridos num acidente ferroviário no Japão

TÓQUIO, 16.—Um comboio de passageiros dos caminhos de ferro nacionais precipitou-se a toda a velocidade, sobre um montão de terras que obstruía a via, à saída de um túnel, na costa ocidental do Japão, tendo-se registado muitos mortos e feridos.

Segundo as primeiras notícias recebidas, o balanço dá 20 mortos e mais de 100 feridos, muitos dos quais se encontram em perigo de vida. É provável que as baixas sejam muito mais altas, visto ainda estarem em curso as operações de salvamento e não se ter apurado, por enquanto, o balanço final. — (A. N. I.).

HOJE 32
PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

MEIO SÉCULO FECUNDO

O meio século de existência da Câmara de Comércio Britânica em Lisboa foi devidamente assinalado com diversas cerimónias que temos referido. Ontem, no banquete comemorativo desse dobrar de vida, houve afirmações singularmente reveladoras de como tem sido útil e fecunda a instituição que ao comércio anglo-português se tem consagrado inteiramente. Não é apenas a Grã-Bretanha que interessa a actividade da Câmara de Comércio Britânica em Lisboa uma vez que são dois os polos da sua actividade; e se os britânicos a têm em conta tal que mandaram a Lisboa o próprio ministro do Comércio do Governo inglês, sr. Frederick James Errol, representar o país na data aniversária, os portugueses não faltaram também a celebrar o acontecimento. Nem podiam faltar. Compareceu o sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Paula Coelho, e muitas personalidades de relevo na vida económica nacional. O discurso proferido pelo sr. Errol é realmente significativo e revelador das mutuas vantagens da intensificação do comércio entre Portugal e a Grã-Bretanha, concretizando na economia relações políticas que têm quase mil anos. Disse o ministro britânico: «Não só nós vendemos actualmente a Portugal e seus territórios ultramarinos, cerca de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) de mercadorias, todos os anos e importamos em contrapartida cerca de 22 milhões de libras (1 760 000 contos), como também temos pelo menos 90 milhões de libras (7 200 000 contos), investidos em empresas comerciais de Portugal metropolitano e ultramarino. E estes números não cessam de aumentar. No ano passado, por exemplo foram aprovados os pedidos de mais de vinte firmas britânicas, autorizando-as a investirem mais de 1 milhão de libras em Portugal. E quaisquer futuros pedidos de firmas comerciais ou industriais britânicas que desejem criar em Portugal subsidiárias suas serão, posso desde já afirmá-lo, encarados com toda a boa vontade.» E depois: «De resto, as firmas britânicas desde já têm estado a reagir favoravelmente ao desejo manifestado pelo Governo português de fomentar em Portugal a indústria de montagem de veículos automóveis. Desde há alguns anos que são construídas em Portugal as carroçarias para os «chassis» dos autocarros britânicos e a British Motor Corporation (Austin e Morris) tenciona ter, até ao fim deste ano, principiado a montagem, em Setúbal, de carros de passageiros e um pouco mais tarde, de veículos comerciais. Outros modelos serão também montados em Portugal, como Vauxhalls e Fords Anglia, por exemplo. «Creio que Portugal tem tanto a ganhar no facto de pertencer a E. F. T. A. como qualquer outro Estado membro. Se explorar as vantagens tarifárias que isso lhe permite, e a sua baixa estrutura de preços e particularmente se os exportadores portugueses estudarem os mercados de modo a poderem oferecer o que o consumidor deseja aos mercados dos outros países da E. F. T. A. há todos os motivos para esperar que as suas exportações aumentem substancialmente».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Alvaro Brillante Laborinho; dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal de Coimbra; comandante Daniel Rocheta, governador do distrito da Zambézia; visconde de Asseca e José Vicente de Abreu, e a direcção do Lisboa Ginásio Clube.

QUESTÕES ANTIGAS

Andavam picadas há tempos as sr.^{as} Belmira Caetano, de 29 anos, e Gracinda Ferreira, de 49, ambas casadas e moradoras em Azóia, Leiria. Jam remendo lá no íntimo o ódio que votavam uma à outra. Ontem explodiram quando se encontraram. Pegaram-se e o resultado foi a sr.^a Gracinda ficar com graves lesões e uma perna partida, tendo recolhido ao hospital D. Manuel de Aguiar, em Leiria. A vítima ia visitar sua mãe, que conta 97 anos. Ela completava ontem mesmo 49. A prenda da sua inimiga ficou assinalada!

QUEIMADURAS MORTAIS

Tinha 5 anos a Deolinda Alice da Costa Lopes. Nasceu e viveu a curta existência em Sabugosa, concelho de Tondela, filha do sr. Joaquim Lopes e de D. Maria Martues da Costa. Está frio e a petiza chegou-se à lareira. Tanto se chegou que as chamas se lhe pegaram aos vestidinhos. Morreu queimada pouco depois de ter dado entrada no hospital de Tondela.

RIO GRANDE DO SUL

Teve grande interesse a conferência proferida pelo prof. Jean Roche, da Universidade de Toulouse e director do Instituto de Estudos Portugueses da mesma universidade, ontem, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Tema: O Rio Grande do Sul — síntese lusobrasileira. Zona de população vinda do caldeamento de portugueses de várias partes do território nacional, sofrendo a influência da América Espanhola vizinha e das raças aborígenes, o Rio Grande do Sul é de facto uma síntese, havendo ainda a salientar as grandes influências alemã e italiana nessa região. O prof. Roche desenvolveu o tema com vastos conhecimentos da questão e com um brilho raro que prenderam a numerosa assistência.

As actividades comerciais de Mennen Williams suscitam confusões que se tornam incómodas

A atitude do secretário adjunto para os Assuntos Africanos do Departamento de Estado, de Washington, sr. G. Mennen Williams, em relação à nossa provincia de Angola, suscitaram uma reacção generalizada a diversos sectores, do que resultou uma confusão quanto à posição do sr. Williams como magnata da industria norte-americana de sabões, relativamente aos conhecidos produtos «Williams», da firma The J. B. Williams Company, Inc.

Dada a semelhança de apelidos, a firma J. C. Guimarães & C.^a, Lda., do Porto, confundiu um esclarecimento com o propósito de desfazer o equívoco, acentuando que é resultante de tal coincidência.

«Daqui nasceu uma confusão que, de forma alguma, desejamos se mantenha — diz a conhecida firma portuense —. Na verdade, dada a semelhança de nomes e a semelhança de actividades, não faltou quem pensasse que se tratava da firma The J. B. Williams Company, Inc., que há quase 30 anos representamos em Portugal. Desejamos energicamente desfazer o boato posto a circular para desprestígio da marca WILLIAMS, da firma The J. B. Williams Company, Inc., que nada tem nem nunca teve a ver com os produtos Mennen Williams, do senador G. Mennen Williams, fazendo notar que os produtos Mennen Williams nunca estiveram nem estão à venda em Portugal».

Na sua circular, a firma J. C. Guimarães & C.^a, Lda., reproduz, em cópia fotostática, os termos da seguinte carta recebida da sua representada:

«Tivemos conhecimento que V. S.^{as} foram informados pela Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa de que o governador G. Mennen Williams, delegado do Departamento de Estado dos E. U., está financeiramente ligado a The J. B. Williams Company, Inc. Podemos informar V. E.^{as}, sem sombra de dúvida, de que o antigo governador de Michigan, G. Mennen Williams, não está de qualquer forma ligado a The J. B. Williams Company, de Nova York, quer financeiramente, quer de qualquer outro modo. De facto, não temos conhecimento de que qualquer membro da nossa companhia tenha alguma vez tido contacto com o sr. G. Mennen Williams. Se V. Ex.^{as} tiverem qualquer razão para o fazer, têm a nossa autorização para mostrar esta carta a quem quer que entendam. Uma cópia desta foi enviada à Embaixada dos E. U. em Lisboa, para sua informação».

DEM A LISBOA

para conferenciar com as autoridades portuguesas um dirigente da O. N. U.

Procedente de Casablanca, chega depois de amanhã a Lisboa, num avião que deve aterrar no aeroporto da Portela, às 10 e 10, o dr. W. Hobson, chefe do serviço de ensino e de formação profissional do Secretariado Regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde. O dr. W. Hobson desloca-se a Lisboa para estudar, com as autoridades portuguesas, os assuntos que se prendem com o programa da Escola de Saúde Pública, a criar em Portugal, bem como para discutir assuntos relacionados com o ensino médico universitário.

Aquele dirigente da Organização Mundial de Saúde, que permanecerá em Lisboa quatro dias, será recebido, na segunda-feira, às 12 horas, pelo sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência.

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus estimados clientes que hoje não serve os habituais jantares, em virtude das suas salas se encontrarem reservadas para «L'AMICALE, Le Professeur Français au Portugal».

Av. do Aeroporto, Lote 66 — Telef. 727071
(Encerra às 2.^{as} feiras)

O Brasil deve tentar abrir novos mercados nos países socialistas

— recomenda o presidente Goulart numa mensagem ao Congresso

BRASÍLIA, 16. — Durante o passado mês de Dezembro o poder de compra do cruzeiro desvalorizou-se em oito por cento — revela o presidente Goulart numa mensagem dirigida ao Congresso, por ocasião da abertura da sessão parlamentar.

Evocando a gravidade da situação financeira, o presidente salienta, na sua mensagem, que as disposições que o Governo conta adoptar para lutar contra a inflação e sanear as finanças só serão eficazes se as forças do país se unirem em vez de se oporem.

O presidente anuncia igualmente ao Congresso que lhe enviará, em breve, mensagens relativas aos planos de reforma agrária e administrativa.

Em política externa Goulart reafirmou os dois princípios essenciais da diplomacia brasileira nos últimos dois anos: respeito pela autodeterminação dos povos e pela sua soberania.

Quanto ao comércio externo o presidente recomenda o desenvolvimento das trocas com os mercados tradicionais do Brasil: os Estados Unidos, a Europa e o Japão. Mas recomenda igualmente a abertura de novos mercados nos países socialistas. — (F. P.).

PRESAS MAIS DE 300 PESSOAS NUMA VASTA OPERAÇÃO CONTRA O BANDITISMO

RIO DE JANEIRO, 16. — Após a vaga de crimes dos últimos dias, as autoridades do Rio de Janeiro acabam de desencadear uma vasta operação de Polícia destinada a limpar a cidade de numerosos bandidos.

No decorrer do primeiro dia desta «guerra antigang» a Polícia, auxiliada por membros do Exército, fez 300 prisões. Uma busca sistemática às favelas que cercam a cidade permitiu ainda descobrir um verdadeiro arsenal de toda a espécie de armas.

Temendo, entretanto, que os principais chefes dos bandos emigrem

A CIDADE

Pelos hospitais

ELECTROCUTADO NO TRABALHO — Quando o jornalista António Joaquim Roque Teixeira, de 21 anos, residente na Rua António Enes, n.º 1, r/c, Dto. Venda Nova (Amadora), trabalhava na Quinta das Pedralvas, em Benfica, tocou num fio eléctrico e recebeu forte descarga. Socorrido e levado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali sem vida. O cadáver foi removido para a Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva, uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, uma pasta com livros escolares, o bilhete de identidade da sr.^a D. Maria de Lourdes Lopes Moreira, óculos graduados, uma chapa do veículo HF 23-59, uma roda, um aro de farol e outro de roda e tampões de rodas e de depósito de automóveis e uma argola com chaves.

— Na Secção de Justiça está depositada uma bicicleta sem chapa de registo.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta com documentos, um chapéu-de-chuva, uma sombrinha, um par de luvas, uma cigarreira com dinheiro, uma mala de viagem também com dinheiro, um embrulho com peças de metal, uma mala de senhora, óculos graduados e um aparelho de auscultação.

Reunião Internacional de Rotários em Roma

Seguiu, esta manhã, de avião, para Roma o sr. conde de Caria, que, naquela cidade, presidirá a Reunião Internacional dos Rotários na qual tomam parte mil delegados de vários clubes.

para o interior do país, os governadores dos Estados vizinhos tomarão disposições para impedir uma entrada maciça de criminosos nos seus domínios. O acontecimento que mais impressionou a opinião pública foi a descoberta de bandos compostos de jovens delinquentes. — (F. P.).

OS COSMONAUTAS RUSSOS NIKOLAEV E POPOVITCH VÃO PASSAR 15 DIAS NO BRASIL

MOSCOW, 16. — Os cosmonautas soviéticos Andrian Nikolaev e Pavel Popovitch foram convidados pelo Governo brasileiro para passar 15 dias no Brasil com uma delegação de técnicos de aeronáutica — soube-se esta noite, em Moscovo, de fonte fidedigna.

Os dois cosmonautas partirão no próximo dia 20 para São Paulo, onde visitarão a exposição internacional de Aeronáutica. Ontem à tarde Nikolaev e Popovitch foram recebidos na Embaixada do Brasil em Moscovo. Evocando o seu voo espacial, declararam que tinham conseguido divisar o Amazonas e a cidade do Rio de Janeiro. Popovitch referiu-se também à existência no Cosmos de cores desconhecidas na Terra. — (F. P.).

Português assassinado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16. — Foi assassinado, com seis tiros, o português, Manuel dos Santos, pelo seu vizinho, António dos Santos Clemente, que se encontrava em estado de embriaguez e provocava os moradores da vila de barracas.

O infeliz não suportando as ameaças que seu pai estava a receber do António, agarrou numa foice e tentou agredi-lo, mas este conseguiu fugir, fechando-se em sua casa.

Empunhando um revólver de calibre 38, o assassino saiu de casa e disparou todas as balas sobre a vítima, que teve morte instantânea. — (L.).

INAUGURAÇÃO de novos edifícios da Obra dos Missionários alemães em Gouveia

Inauguram-se na terça-feira, em Gouveia, novos edifícios da Obra dos Missionários da Ordem São João Baptista (alemães), fundada naquele concelho em 1956. Assistem aos actos inaugurais o embaixador da Alemanha, entidades oficiais portuguesas e altos dignitários da Igreja portuguesa.

A Obra inclui, actualmente, uma tipografia moderna, um liceu com internato, uma escola de enfermagem e um economato central, na forma de uma herdeira modelo, que também servirá para a formação desenvolvida dos jovens portugueses nos métodos modernos da lavoura e da pecuária.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19580 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O CASO DOS ARRASTÕES apresados no litoral do Algarve

Foram apresados, como dissemos, pela vedeta «Azevia», dos Serviços de Fiscalização do Sul, quando pescavam nas nossas águas territoriais, no litoral do Algarve, sete arrastões espanhóis e o português «Vila de Albufeira», este pertencente não à Junta Central da Casa dos Pescadores, mas à Cooperativa de Pesca de Crustáceos, com sede em Olhão, a bordo do qual actuava um técnico espanhol. Este — segundo nos informa a referida Cooperativa — «foi contratado, especialmente, para orientar a pesca de crustáceos, nova modalidade de pesca que se está a iniciar entre nós, e recebera insistentes instruções para não utilizar pesqueiros proibidos».

Acrescenta a Cooperativa de Pesca de Crustáceos que, «em virtude da apreensão, resolveu demitir imediatamente aquele técnico espanhol».

IMPORTAÇÕES DE COBRE E ZINCO

Um decreto do ministro das Finanças autoriza a importação, sob regime de drawback, de cobre electrolítico, de zinco electrolítico e de zinco ordinário, destinados ao fabrico de arcos, barras, cabos, chapas, fios, perfis, tubos e varões de latão, e permite aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial, usar da faculdade de garantir os direitos, nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.

Atrás do reposteiro

- Um dos números que Camilo de Oliveira interpretará na nova revista do ABC intitula-se «O incompreendido» e será uma revelação de nova faceta artística do popular cómico.
- A estreia da comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», está prevista para a próxima semana. Como noticiámos, com a sua entrada nesta peça, Humberto Madeira estreia-se na comédia.
- O artista moçambicano João Maria Tudela apresentará em 27, em ante-estreia, no Montijo, o seu novo espectáculo «Tudela-62 — Tudela-63», que, em 29, será apresentado em Lisboa.
- Paulo Jorge escolheu para gravação do seu primeiro disco, melodias de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.

NO MONUMENTAL

Despedida da farsa de gargalhada «Daqui fala o morto!»

Sai amanhã do cartaz do Monumental a irresistível farsa policial de Carlos Llopi, «Daqui fala o morto», que tem despertado o mais

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE E AMANHÃ



MAYSA

LEGENDA DE OIRO DA CANÇÃO BRASILEIRA

que se despede de Portugal ao regressar ao Rio de Janeiro, depois de conquistar Paris, em dois espectáculos que, apesar dos encargos, terão os preços normais

Num «show» que inclui ainda a apresentação de JOÃO MARIA TUDELLA

Ballet de ALBERTO PORTILLO com CARMEN DE JUAN

E, EM ESTREIA

GIL and MARC

EM DEMONSTRAÇÕES SURPREENDENTES DE FORÇA E EQUILÍBRIO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A SEGUNDA MULHER»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A GUERRA DOS BOTÕES
IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

vivo interesse entre o público. É o mais cómico espectáculo dos últimos tempos, uma peça em que a intriga policial mantém a plateia suspensa do enigma subjugador. «Daqui fala o morto», dos mais divertidos espectáculos, tem magnífico desempenho por uma valioso elenco do qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, às 21 e 45; amanhã, às 16 horas e, à noite, sessão única, às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO D. MARIA II

Éxito fulgurante com «A peliça de castor», obra-prima de Gerhart Hauptmann

«A peliça de castor», o novo espectáculo do D. Maria II, é aclamado pela crítica como um dos mais brilhantes desta e de outras temporadas. Uma vez mais a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro esteve à altura das suas altas responsabilidades e de um digníssimo passado cheio de grandes, inesquecíveis realizações. Por outro lado, «A peliça de castor» é uma deliciosa comédia, crítica amável, sorridente, à gente do povo, desembaraçada e ladina,

que se aproveita dos erros e negligências dos ricos para viver um pouco melhor. O autor é Gerhart Hauptmann, cujo centenário do nascimento se festeja agora em todo o Mundo. É o centro da intriga assenta numa personagem que encontrou em Amélia Rey Colaço uma intérprete admirável. Este é o tom geral da crítica. O triunfo é, pois, total.

NO TRINDADE

Amanhã, estreia de «A rainha e os revolucionários»

Amanhã, às 21 e 45, com a presença do Chefe do Estado, estreia-se, no Trindade, a peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários», levada à cena pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

A peça, traduzida por Gino Savio e Goulart Nogueira, pode considerar-se uma obra-prima do teatro italiano que seduzirá e comoverá o grande público. A obra é, no dizer de Alessandro Blasetti, uma ansiosa procura de salvação moral que ele cumpre pelos outros e por si próprio. Betti acusa a ignorância, a degradação moral da própria vida, de todos nós, na de Argia, mas não a condena...

O elenco é constituído por Brulide Júdice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breynier, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana; cenários e figurinos de Pinto de Campos; sonoplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», obra-prima do Teatro moderno

Em toda a parte e em todos os tempos sempre se revelaram no panorama teatral verdadeiros talentos juvenis. Em Portugal ocorre o mesmo com a pequena Guida Maria, a intérprete de Helen Keller em «O milagre de Ana Sullivan», peça delirantemente aplaudida pelo público, que enche, todas as noites, o Avenida. «O milagre de Ana Sullivan» confirma em Lisboa a extraordinária carreira mundial, o que se justifica pela grandeza do tema desta famosa peça de William Gibson e pela perfeita interpretação entre nós.

Eunice Muñoz tem à sua mais extraordinária criação artística; e o elenco inclui ainda artistas como Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço e Baptista Fernandes. Hoje, às 21 e 45; amanhã, às 16 horas e às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Túnel 28», no São Luiz e no Alvalade

O filme norte-americano ontem estreado no São Luiz e no Alvalade

de, ao qual entre nós foi dado o título «O Túnel 28» («Escape from East Berlin», no título original), conta-nos a odisséia de um grupo de alemães de Berlim Oriental, que se refugiaram na parte Ocidental, depois de se arrastarem através de um túnel por eles aberto sob o «muro» que divide a capital do antigo Reich.

Trata-se de uma película empolgante, cheia de emoção e suspense, dirigida pelo cineasta Robert Siodmak, que focou com acerto, os ardis de que se valem os refugiados para triunfar das dificuldades surgidas nos preparativos da sua fuga. A acção atinge um clima verdadeiramente dramático e extremamente dramático, criando no espectador um ambiente de grande expectativa, com o desenrolar da história e a construção de um túnel, que havia de permitir ao grupo de alemães iludir a vigilância dos «Vo-

pos» e alcançar o sector ocidental de Berlim.

Este episódio da fuga dos que vivem na parte Leste de Berlim é interpretado por um bom conjunto

(Continua na página seguinte)

As celebrações

do Dia Mundial de Teatro pela Casa da Imprensa

Para assinalar o Dia Mundial do Teatro, que se celebra em 27 do corrente, inclui-se nas comemorações da Casa da Imprensa uma sessão solene, na véspera, às 21 e 30, no seu salão nobre, presidida pelo jornalista e teatrólogo Redondo Junior e durante a qual o dramaturgo e ensaísta dr. Luís Francisco Rebelo, por intermédio de quem a Casa da Imprensa recebeu a adesão do Centro Português do Instituto Internacional do Teatro, fará uma conferência. A actriz Carmen Dolores lerá a mensagem do dramaturgo Arthur Miller, propositadamente escrita para celebrar em todo o Mundo o Dia do Teatro. Seguidamente, os actores do Teatro Moderno de Lisboa interpretarão algumas cenas da peça de Steinbeck, «Ratos e homens», actualmente representada no cinema Império.

A Casa da Imprensa pediu às empresas teatrais da capital que, dentro das suas possibilidades, concedam espectáculos gratuitos ao público na tarde e na noite de 27 e espera poder anunciar, dentro em breve, a presença em Lisboa de uma figura representativa do Teatro europeu para o que trabalha em colaboração com o Instituto Francês.

Na sessão solene será entregue o prémio de 1000\$00 ao autor do melhor artigo sobre o Teatro em Portugal.

Henrique Simonetti passou por Lisboa

Com curta demora — escassas vinte e quatro horas —, passou por Lisboa o maestro-compositor Henrique Simonetti, italiano há largos anos radicado em terras brasileiras e com o nome ligado à expressão renovadora da sugestiva música ligeira do Brasil.

Simonetti, o orquestrador fabuloso do «Brasil a jacto», numa entrevista concedida ao R. C. P., confessou-se apaixonado por «bossa nova», o ritmo que já contagiou a Europa.

Simone de Oliveira cantará o fado no Brasil

Simone de Oliveira, considerada a voz mais dramática da Rádio Portuguesa, vai cumprir um contrato no Brasil. Será acompanhada pelo guitarrista Fontes Rocha e pelo violista Julio Gomes, o que sugere a interpretação do fado em terras brasileiras por uma das nossas melhores cançonetistas.

I SALÃO DE ANTIGUIDADES

NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(à Junqueira)

GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES

valorizado pela participação de antiquários de Lisboa e doutros pontos do País.

UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU

organizado com diversas peças dalgumas das mais preciosas colecções particulares.



Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes.

AMANHÃ

Aberto ao público das 15 às 24 horas

Entrada 5 \$ 0 0

A Televisão abdicou do jantar comemorativo em favor da assistência ao seu pessoal

As comemorações do 6.º aniversário da Rádio Televisão Portuguesa revestiram-se de particular significado, prosseguindo no conjunto as tradições já criadas nas cerimónias comemorativas anteriores.

Houve, entretanto, um aspecto novo, cujo significado merece ser destacado. A R. T. P. tem hoje, aproximadamente, 600 empregados, 99 por cento dos quais fazem parte, voluntariamente, da Casa do Pessoal. Esta, por obrigação legal, funciona como Centro de Alegria no Trabalho, subordinado à F. N. A. T., mas recebe forte apoio e facilidades da administração da empresa.

Esta Casa do Pessoal prodigaliza grande número de benefícios: refeições económicas nas cantinas de Lisboa e do Porto; vantagens de crédito e descontos na aquisição de medicamentos; assistência médica e cirúrgica em condições acessíveis, etc.

Pois este ano, o conselho de administração da R. T. P., a que preside o sr. dr. Luiz Athayde, decidiu cancelar o habitual jantar comemorativo do aniversário, sendo o encargo correspondente destinado a pagar, em parte, os débitos à Casa do Pessoal, contraídos pelos funcionários por motivo de doença, quando superiores a um quinto do vencimento. Embora aquela verba seja reforçada para 100 contos, não foi mesmo assim possível liquidar o encargo global de tais débitos, sendo estabelecido que serão liquidados os referidos débitos na seguinte proporção: para vencimentos até 2 contos, a totalidade; para vencimentos até 4 contos, oitenta por cento; e para vencimentos superiores a 4 contos, sessenta por cento.

Embora o conselho de administração da R. T. P. considere esta solução provisória, enquanto não institui em definitivo os serviços sociais, não deixa de representar uma atitude realista, que substitui o festivo pela eficiência assistencial, a fachada pelo conteúdo.

Nisto dá a R. T. P. um exemplo digno de ser seguido.

(Continuação da página anterior)

de artistas, destacando-se os papéis de Don Murray, Christine Kaufmann, Werner Klemperer, Ingrid au Bergen e outros. Todos desempenham, com intenso dramatismo, as personagens que lhes foram atribuídas.

«O Túnel 28» é um filme documental, que deve ser visto, apesar de conter alguns comentários que poderiam ter sido omitidos, pois as imagens e o caso narrado são suficientemente expressivos, como testemunho do objectivo que o filme quis atingir. Os alemães, por exemplo, costumam dispensar esses comentários. Complementos de nível. — Visor 82.

«Solimano, o Conquistador», no Condes

Filme de vínculo espectacular, bem realizado, que enaltece a bravura de um punhado de soldados contra o poderoso exército de Solimano. Resultado de uma co-produção italo-jugoslava, «Solimano, o Conquistador» tem como principal intérprete o sôbrio Edmund Purdom e nas suas linhas gerais atinge o objectivo em vista: definição do heroísmo na medida em que o exige o sentimento pátrio.

Os movimentos do exército e as cenas de combate constituem excelentes momentos devido à segura realização de Mário Tota. Os apreciadores do género, romance e coragem, têm na película suficientes motivos de interesse. Fotografia em eastmancolor e totalscôpio e boa música de Francesco Masi.

Georgia Moll, Alberto Fernese, Luciano Maxia e, sobretudo, Evi Maltagliati, no papel do velho capitão que defende o forte, são protagonistas seguros de um naipe valioso.

Dos complementos, destaca-se um curto policial bem engendrado. — Visor 500.

«Um ás no gatilho», no Capitólio

Os inúmeros apreciadores do género têm no Capitólio, desde ontem, um filme de «cow-boys» que reúne incontestáveis motivos de interesse. Tem como título: «Um ás no gatilho».

A sobriedade da realização não contende com o acerto de que se reveste o trabalho do responsável: Lesley Selanden.

Quer os secundários, quer os principais intérpretes (Wayne Morris, Beverly Garland e Morris Rum) integram-se com justeza na acção, que decorre num clima de violência, em que tanto os defensores da lei como os que a desrespeitam sabem que a única probabilidade de sobrevivência está dependente da temeridade e valentia com que se defrontem ou, para melhor dizer: da maior ou menor presteza com que disparem os seus revólveres. Do programa, em reposição, consta, também, uma engraçada comédia italiana, «Bons dias, amor», com Walter Chiari e Isabella Corey. — Visor 88.

«Dia após dia, desesperadamente», no Roma

Realizada por Alfredo Giannetti, esta película, dada em tons realistas, evidencia uma cruel e clara maneira de contar, a qual se impõe ao espectador, muito embora este, por vezes, ante tanta amargura, teime na possibilidade de um sorriso, de um raio de esperança e de uma palavra de coragem...

A interpretação, distribuída por Thomas Millian, Nino Castelnuovo, Tino Carrara e Franco Bettoja, é de molde a criar aquela tensão histriónica (repare-se nos primeiros planos dos rostos) de todo necessária quando se encontra em jogo o subjectivismo das personagens, como é o caso na presente história. Complementos variados antecedem o filme de fundo. — W.

SESSÃO CLÁSSICA

no cinema Império

Devido ao êxito que está a alcançar a Exposição Documental sobre Cinema de Animação, que está patente no Cinema Império, a empresa daquela casa de espectáculos resolveu prolongá-la até quarta-feira, dia da habitual sessão clássica. A preencher essa sessão será projectado o filme «Um lugar ao sol», de Theodore Dreiser, interpretado por Montgomery Clift e Elisabeth Taylor, nos principais papéis.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte nos Açores

Seguiram para os Açores no paquete «Funchal» os artistas José

Carlos Picote (piano) e Luís Almeida (viola), que vão dar concertos nas delegações da Pró-Arte em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Concerto coral na igreja de S. Roque

Na igreja de S. Roque, será dado, hoje, às 18 e 30, um concerto por um grupo coral composto por 400 figuras masculinas e femininas. O concerto denomina-se «A alegria através da liturgia», será acompanhado a órgão pelo professor Sibirin-Blanc e dirigido por D. Julia de Almeida, directora do Centro de Estudos Gregorianos, que promove esta manifestação artística para encerramento das comemorações do X aniversário da sua fundação.

Concerto no Pavilhão dos Desportos, para as classes populares

Na quarta-feira, á noite, haverá, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto, gratuito, oferecido pela Câmara Municipal à população modesta da capital. Com esta audição pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, prossegue o ciclo de espectáculos culturais deste ano, de iniciativa municipal. Dirige a orquestra o maestro Jaime Silva Barcarena e o programa inclui: «Donna Diana», abertura, de Reznick; «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Intermezzo» (da 2.ª Suite Alen-tejana), de Luís de Freitas Branco; «Três velhos ares de dança», de Joaquim Rodrigo, e «Tannhäuser» (abertura), de Wagner.

A distribuição de bilhetes faz-se na terça e na quarta-feira, das 9 e 15 às 11 e 30, nos Serviços Informativos da C. M. L., edifício dos Paços do Concelho, e das 14 às 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO



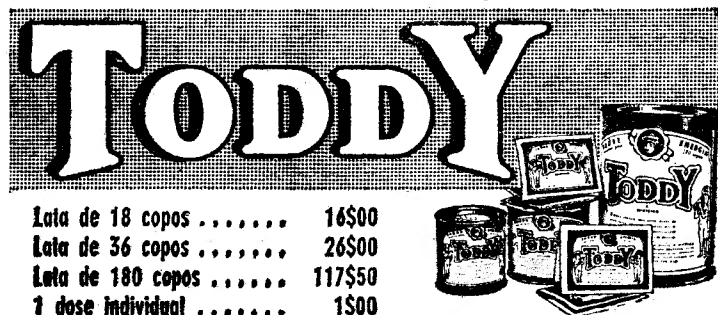
ELES
SABEM QUE TODDY
DÁ ALEGRIA

E QUEM SABE... SABE

Em todas as festas, quando as crianças se reúnem, o delicioso TODDY está sempre presente, porque todas as crianças o preferem e sabem que TODDY é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que TODDY as torna mais fortes, mais confiantes mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares



Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

ARCA DE NOÉ III CLASSE
acaba de sair

HISTÓRIA DO COELHO PARDINHO QUE FICOU SEM RABO

por AQUILINO RIBEIRO

O avô dos coelhos era um coelho pardinho, pardinho, da cor que ainda hoje têm os coelhos do monte, olhos verdes, orelhas de acelga a nascer, e uma cauda felpuda e comprida, levantada em aspa...

EDIÇÃO ILUSTRADA por LUÍS FILIPE DE ABREU

Volume brochado 20\$00

Volume cartonado 25\$00

Livraria Bertrand

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd. — Telef. 31997

HOJE — às 21.15 — (Maiores de 6 anos)

GRANDIOSO SARAU DE GALA DO
GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

com a colaboração da Associação Africana de Lourenço Marques, para apresentação pública dos alunos das suas aulas de ginástica, bailados e outras

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência
do sr. ANTÓNIO GUEDES.



1.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

RESTAURANTE
SERVIÇO PERMANENTE
FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA

DE 16 MARÇO A 3 DE ABRIL

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI



a vedeta italiana
PATRIZIA

VARIEDADES

AS 20.45 e 23 H.
ADULTOS — M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS
50 MULHERES!

MEMORÁVEL TRIUNFO
DE UMA EXCEPCIONAL
COMPANHIA!

AMANHÃ
ESP.º À TARDE ÀS 16 H.



Leônia Mendes e Elvira
Velez nas «Cinéfilas»

O «DIÁRIO DE LISBOA» — rece-
bido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA por intermédio da TABA-
CARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS
DE MEDEIROS.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Recintos de diversões

O cançonetista João Maria Tude-
la, os cantadores humorísticos Joa-
quim Cordeiro e Manuel Bogalho,
António Rocha, Maria José da Guia,
Armando Dias e Julio Vieitas de-
ram a sua adesão ao «Grande Festi-
val de Fados», do próximo dia 30,
no Pavilhão dos Desportos.

— Tulio Pereira escreveu e musi-
cou os versos, «Vem, meu amor!
Vem!», para o repertório do artis-
ta Casimiro Chagas, que conta por
éxitos as suas recentes actuações.

— O Grupo «Os Lords dos Cava-
leiros», constituído por aficionados
do fado, promove no próximo do-
mingo, uma excursão, em autocar-
ro, a várias localidades do País, que
terminará por um jantar num res-
taurante típico.

— Tem estado a actuar, com agra-
do, na «Toca» de Carlos Ramos, o
fadista Jorge Silva.

— Encontram-se desligados de
compromissos os artistas Julio Viei-
tas, Joaquim Silveirinha e Isaura
Alice de Carvalho.

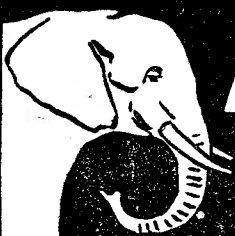


HOJE
21 e 45
12 ANOS

NACIONAL
A PELIÇA
DE CASTOR
de HAUPTMANN

Brevemente PALMIRA BASTOS

Em BISSAU o «Diário de Lisboa»
é vendido por intermédio da firma Han-
dlings, Ld.



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS).
A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30
CHÁS DANÇANTES

MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO

HELDER MARTINS E SEU NOVO
CONJUNTO

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS



Amanhã,
às 11,30
(Adultos)

Reparação da Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

na aplaudida peça de

JOHN STEINBECK

(Prémio Nobel de 1962)

«RATOS E HOMENS»

com Fernando Gusmão e Tomás
de Macedo nos protagonistas



Teatro

MONU- MENTAL

MAIORES
12 ANOS

As 21.45 h.
A FARSA
POLICIAL
DE

GARGALHADA PERMANENTE

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da
Companhia Teatro Alegre

com HENRIQUE SANTANA
no protagonista

IRENE ISIDRO-ASSIS PACHECO

SÓ HOJE
E AMANHÃ

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI As 3 e 6,15 da tarde
e 9,30 da noite
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Um filme fora de série de grande
entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e Jean Richard
e Jacques Dufillo

MONUMENTAL As 15,15 e 21,30
(M. 12 anos)
2.ª semana

Um filme memo-
rável com um elenco
inultrapassável de 42
grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de Darryl F. Zanuck

SAO JORGE As 15,15 - 18,15
e 21,30
3.ª SEMANA
O filme de que
todos falam.

«JESSICA»
com Maurice Chevalier, Angie Dic-
kinson e Noel-Noel

Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA As 15,30, 18,30
e 21,45
(M. 17 anos)

Um tema subjugante
**DIA, APÓS DIA,
DESESPERADAMENTE**

Uma obra de alto padrão cinemato-
gráfico.
Com Tomas Milian e Nino Castelnuovo

AVALADE As 15,45 (p. red.)
e 21,45
(M. 12 anos)

Uma aventura dra-
mática e verdadeira

TUNEL 28

A história da fuga de 29 pessoas que
procuram o «outro lado» da vida!
Com Don Murray e Christine Kaufmann

ROYAL As 21 horas
(M. 12 anos)
O maior e mais es-
pectacular êxito de
Cantinflas

PEPE

TERRASSA As 21 horas
(M. 17 anos)

A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
CONVERSA DE TRAVESEIRO

SAO LUIZ As 15,15, 18,15
(p. red.) e 21,30
(M. 12 anos)

Um filme da mais
flagrante actualidade
TUNEL 28

O maior tunel escavado até hoje para
se alcançar a liberdade e o amor!
Com Don Murray e Christine Kaufmann

ODEON As 15,15 e 18,15
e 21,30

O êxito mundial
de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM

com Arturo de Cordova e Libertad
Lamarque

A história de dois maridos engana-
dos pela cegonha... Um queria ser
avô e transforma-se em pai... O ou-
tro recebe um filho que não espe-
rava...

AVIS As 15,30, 18,30
e 21,45 (M. 17 anos)

O filme de
Perdigão Queiroga
EM 3.ª SEMANA

PARQUE DAS ILUSÕES

Humano! Sincero! e apaixonante
com Laura Alves — Eugénio Salvador
e Américo Coimbra

RESTELO As 21,15
(M. 17 anos)

Uma excelente pro-
dução de forte rea-
lismo

**2 SEMANAS NOUTRA
CIDADE**

com Kirk Douglas e Cyd Charisse

CASINO ESTORIL As 21,30
(M. 17 anos)

A SEGUNDA
MULHER

c/ Virgínia Maskell

CINEMA IDEAL As 21 horas
(M. 12 anos)

A FURIA
DO PODER

Complementos vários

**A VOZ DO
OPERÁRIO** As 21 horas
(M. 12 anos)

OS HOMENS
QUEREM VIVER
e DESTINO AO PACÍFICO
Amanhã — FUGITIVO DE ZAHRAIN
(M. 12 anos)

IMPERIO As 15,15, 18,15
e 21,30 (Adultos)

O impressionante fil-
me em Technicolor
MUNDO CÃO

de Gualtiero Jaco Petti

A volta ao mundo dos lugares proi-
bidos...
107 minutos de sensação!

POLITEAMA As 18,15 e 21,30
(Maiores de 6 anos)

Em 7.ª e ultima
semana

**CANTINFLAS em
O ANALFABETO**

com Lília Prado e Sara Garcia
Realização em Eastmancolor

BAILE

Hoje, às 22 horas

CLUBE ESTEFANIA

R. Alexandre Braga, 24-A
M/15 anos

AMANHÃ ESTREIA TRINDADE (F.N.A.T.) da peça de UGO BETTI A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

com
BRUNILDE JUDICE LÍGIA TELES ALVES DA COSTA
ALVARO BENAMOR na protagonista MÁRIO PEREIRA
ANTÓNIO ANJOS • NICOLAU BREYNER • OCTÁVIO BORGES

às
21.45
horas

PREÇOS NORMAIS MAIORES
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO DE 17 ANOS
(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5\$00; Balcão
5\$00, 4\$00; Galerias 1\$50; Frisas e Camarotes 25\$00

BILHETES A VENDA

EDEN As 15,30, 18,30
e 21,45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

O filme colorido
com lindas canções

A BELA LOLA

c/ Sara Montiel e Antonio Cifariello
Uma chama de incomparável beleza,
onde se queimavam os homens.

CONDES As 15,15 e 18,15
(p. red.) e 21,30
(M. 12 anos)

Um gigantesco es-
pectáculo de bravura
inesquecível!

**SOLIMANO
O CONQUISTADOR**

Em complemento: O documentário
da «Scotland Yard»
O CASO ANNIE DOS DIAMANTES

CAPITULO As 15 e 21
(M. 12 anos)

Uma aventura
movimentada

UM AS DO GATILHO

O maior da América revela um novo
oeste com mais pancadaria, «suspense»
e acção!
Com Wayne Morris—Beverly Garland

Em complemento: BONS DIAS AMOR!

LUIZ As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

**MILAGRE POR UM DIA
O MISTÉRIO DO CASO
DO CORREIO**

**TEATRO
AVE-
NIDA**

Maiores
12 anos

As 21,45 h.

UM ÊXITO
MUNDIAL

5.ª SEMANA DE LOTA-
ÇÕES ESGOTADAS

**O MILAGRE
DE
ANA SULLIVAN**

O mais premiado e aplaudido
espectáculo em todo o Mundo

MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE
FUNICE MUÑOZ

(Anna Sullivan)

GUIDA MARIA

A grande revelação
em a pequena «Helen Keller»

FERNANDA BORSATTI, CAR-
LOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL
DE CASTRO, BAPTISTA FER-
NANDES, FERNANDA DE
SOUSA e JOÃO LOURENÇO

Encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

**HUMBERTO • SOLNADO
FLORBELA • CORTEZ
HELENA e SANTOS
CARVALHO**

OS PRINCIPAIS INTER-
PRETES DA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO

**VAMOS CONTAR
MENTIRAS**

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE
MAIS UM ALEGRE
ESPECTÁCULO DE

VASCO MORGADO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Caminhando, sempre, a par e passo com o torneio maior do nosso futebol, o campeonato nacional da II Divisão reserva-nos para amanhã a sua 20.ª jornada — que podemos considerar a de início para a «galopada» final da prova.

Pelo que respeita à Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Académico-Spt. Covilhã (0-5),
Oliveirense-Marinhense (2-1),
Spt. Espinho-Spt. Braga (0-3),
Salgueiros-Boavista (1-3),
Vianense-Sanjoanense (2-2),
Varzim-Beira-Mar (0-1),
Castelo Branco-Leça (1-2).

Com excepção da Oliveirense, todos os visitados de amanhã não lograram vencer na 7.ª jornada — a correspondente à de amanhã, na 1.ª volta. Logicamente, todos esses procurarão a desforra. Quantos a conseguirão? Eis um motivo de interesse, a resposta a esta interrogação.

Como jogos de maior interesse o da Póvoa de Varzim e o de «Vidal Pinheiro» — aquele capaz de levantar uma ponta do veu que envolve o vencedor da «poule». Uma vitória

A 20.ª jornada reveste-se do maior interesse

dos poveiros pode ser o fim da luta para o primeiro lugar.

Na Zona Sul, o programa é este:

Lusitano V. R.-Alhandra (1-2),
Montijo-Seixal (1-1),
C. Piedade-Sacavenense (0-0),
Silves-Portimonense (0-1),
Farense-Oriental (3-1),
Peniche-Portalegrense (3-0),
Luso-Torriense (1-1).

A «dança» do «leader», entre o Alhandra e o Seixal, continuará a ser o maior aliciante da prova. As duas equipas deslocam-se amanhã para os campos dos adversários — onde tudo pode acontecer. Daí a grande expectativa que rodeia os dois encontros. Mas há, ainda, dois desafios de muito interesse, que são os da Cova da Piedade e do Barreiro.

Os restantes jogos não desmancham o conjunto.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu, ontem à noite, a prova de abertura da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros Paço de Arcos Sporting e Campo de Ourique-Dramático de Cascais.

Os «leões» venceram por 3-1 e os campo-ouriquenses ganharam, por 4-1.

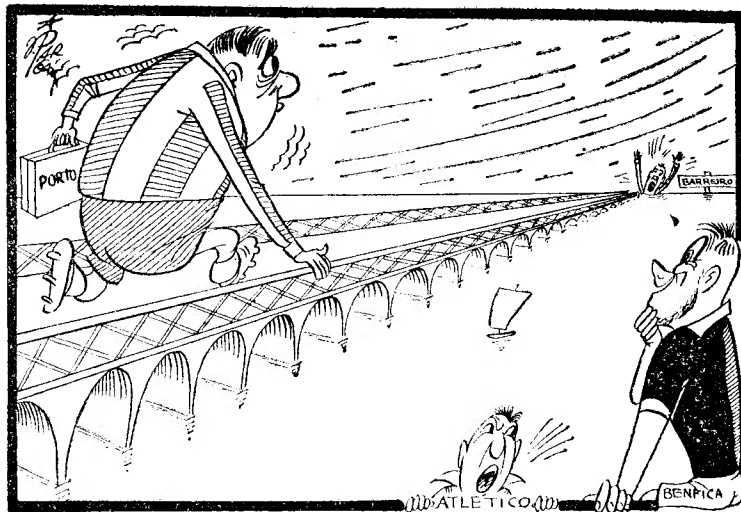
Considerando que os «verde-brancos» obtiveram o triunfo na pista do adversário, é de presumir que a sua tarefa, na segunda mão, esteja menos dificultada que a do Campo de Ourique em Cascais.

De qualquer modo, nem o Paço de Arcos é adversário condenado «a priori», nem o Campo de Ourique pode ser, de antemão, tido como grande favorito.

O Benfica, como se sabe, não jogou, ontem, por ter ficado isento no respectivo sorteio.

Nos encontros efectuados entre as equipas já eliminadas, os desfechos foram os seguintes:

F. Benfica, 7-Vila-franquense, 1
Algés, 1-Física, 3
Lisgás, 0-Parede, 3



— Grandes cuidados com os pequenos que estão «afritos»...

Dois encontros na capital

— Sporting-Lusitano e Atlético-Benfica

- O Belenenses em Guimarães
- No Barreiro, o F. C. Porto

O torneio principal do nosso futebol tem amanhã a 20.ª jornada, 7.ª da segunda volta. Efectuam-se todos os encontros ao contrário do que sucedeu nas duas ultimas semanas.

Factos mais salientes dos sete jogos:

— Os dois 1.ª classificados (Benfica e Porto) actuam nos campos dos seus adversários.

— O 3.º (Sporting) joga no seu ambiente contra uma equipa difícil.

— O 4.º (Belenenses) desloca-se ao Minho.

Não há, pois, um conjunto em que avulte a tranquilidade. Qualquer dos clubes visitados pode ser surpreendido com o ascendente do respectivo antagonista.

Eis o calendário:
Sporting (29)-Lusitano (21),
Atlético (10)-Benfica (34),
V. Guimarães (20)-Belen. (23),
V. Setúbal (15)-C. U. F. (12),
Barreirense (12)-F. C. P. (32),
Leixões (21)-Olhanense (16),
Feirense (5)-Académica (16).
Entre parêntesis, as pontuações.

A seis jornadas do termo do campeonato todos os desfechos não evitam a dúvida embora se reconheça o favoritismo daqueles que, na realidade, já patentearam suficiente categoria.

Dos dois desafios marcados para a capital o de Alvalade parece ser o mais equilibrado, embora o da Tapadinha suscite um natural movimento de interesse por causa da presença do Benfica que, decerto, não deixará de ser especialmente ovacionado quando entrar no recinto, prêmio, aliás, mais do que merecido em face do seu comportamento na Taça dos Campeões Europeus.

O embate entre «leões» e eboresenses reúne condições para propiciar lances de bom futebol devido à tendência dos visitantes e ao desejo dos lisboetas de se fixarem num padrão técnico definido. O 2.º lugar também influirá no estado de espírito dos locais. De anotar, o choque previsto entre os avançados sportingistas e os defesas alentejanos.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na Tapadinha, os «encarnados» são favoritos, mas sem se menosprezarem as possibilidades dos alcantarenses, decididos a fugir da zona perigosa. A envergadura dos campeões europeus é atributo considerável e capaz, acrescente-se, de se impor com a suficiente nitidez. Do Atlético aguarda-se, no entanto, uma transbordante dose de entusiasmo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Os vimaranenses pensam na rectificação do 0-6 da primeira volta e, em boa verdade, estão à altura de retribuir a derrota, mas com menor volume de golos. Os «azuis» terão de manter um ritmo veloz e tirar partido do sentido realizador dos seus avançados mais expeditos nesse aspecto. Aponte-se como estímulo para os belenenses os cinco ultimos domingos sem derrotas.

Vaticínio: empate.

No Estádio do Bonfim, as características do Vitória de Setúbal aliadas às da C. U. F. podem fundir-se num jogo emotivo recheado de lances espectaculares. A boa impressão deixada pelos sadinos, na Luz, é um atractivo. Todavia, a resistência dos fabris, nas Antas, também entra no confronto.

Vaticínio: vitória dos setubalenses.

A presença do F. C. Porto, no Barreiro, equaciona uma série de obstáculos para os visitantes a despeito da maior capacidade destes. Os barreirenses sugerem instabilidade. Contudo, a categoria do adversário pode significar uma reacção firme.

Vaticínio: vitória do Porto.

Em Matosinhos, admite-se boa réplica por parte dos algarvios, mas reconhece-se o favoritismo dos leixonenses que têm capacidade para se desforrarem da derrota da primeira volta.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Em Vila da Feira, o grupo local procurará averbar o seu terceiro triunfo na prova, mas a Académica não parece ser o adversário ideal para a consumação daquele anseio.

Vaticínio: empate.

O calendário da A. F. L.

Com a conclusão do «Torneio de Preparação» e a interrupção do campeonato distrital de juniores, da 2.ª Divisão, por motivo da passagem da 1.ª para a 2.ª fase, a actividade dos filiados da A. F. L. é, amanhã, sensivelmente menor, em relação aos ultimos domingos.

Apenas 31 encontros estão previstos, respeitantes a quatro competições. Vejamos o programa elaborado:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — S. L. Fanhões-Charneca, no campo da «Matinha»; União Povoense-Malveira, no campo do Telhal; A. D. Oeiras-E. Amadora, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Vialonga-1.º de Dezembro, no campo de Vialonga; Operário-Ericeirense, no estádio «Pina Manique» (treinos); Linda-a-Velha-Palmenense, no Estádio Nacional (treinos).

relvado); Santa Iria-Alverca, no campo «Reynolds» — todos às 15 e 30, em categorias de honra.

Os dois ultimos encontros são antecidos dos jogos de reservas, nos mesmos campos, às 13 e 30.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A: Império-Algés, no campo «Armínio de Carvalhos»; Belas-Cacém, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Bastos»; Lourel-Cascais, no campo «Arménio Fernandes Luís»; Mucifalense-Quefuz, no campo do «Marcador» — todos às 15 horas. Carcavelos-Montelavarense, no campo da Quinta Nova, às 15 e 30 horas.

Série B: Lourinhanense-Bucelenses, no campo «Visconde Palma de Almeida»; Pinheiro de Loures-Camarate, no campo «Major Arsénio Rosa Bastos»; Cadaval-Tojal, no campo «Julio Pereira da Silva»; Castanheira-Caneças, no campo de «São João» — todos às 15 horas. Ferroviário-Odivelas, no campo de Marvila; Zambujalense-Povoense A. C., no campo «Conde de Mendia» — ambos às 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão (Jogos atrasados) — Série B: Linda-a-Velha-Estrela da Amadora, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro), às 10 e 30 horas.

Série C: O encontro União Povoense-Alverca, não se efectuará por falta de comparência da ultima equipa.

Campeonato Distrital de Principiantes — Série A: Boa Hora-Império e Casa Pia-U. Algés, no estádio «Pina Manique» (treinos), respectivamente, às 9 e 30 e às 11 horas; Sporting-Belenenses, no estádio «José Alvalade» (treinos); Oriental-Sintrense, no campo «Eng. Carlos Salema» — ambos às 10 e 30; Palmense-F. Benfica, no campo «José Ramos», às 11 horas.

Série B: S. L. Olivais-Alverca no campo «Alfredo Marques Augusto» às 9 e 30; Vila-franquense-Torriense, no campo de Vila Franca de Xira; Atlético-Sacavenense, no campo da Tapadinha; Alhandra-U. Povoense, no campo da Hortinha — os três às 10 e 30; Desp dos Olivais, no campo «Alfredo Marques Augusto», às 11 horas.

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio (ou Perides); Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Géo e Moraes.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Falcão (ou Paixão) e Vicente; Vaz, Pinho, Caraca, Vítor Silva e José Pedro.

Árbitro: Virgílio Baptista (Setúbal).

ATLÉTICO — Bandola; Leonel e Ferreira; Luz, Orlando e Sidónio; Angeja, Carlos Gomes, Vasconcelos, Craveiro e Palmeiro.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem (ou Angelo) e Angelo (ou Maximiano); Humberto (ou Cavem), Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro: Clemente Henriques (Porto).

V. GUIMARAES — Zeca Santos;

Caçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Pinto; Armando, Peres, Lua, Mendes e Castro.

BELICENSES — José Pereira; Resende e Alberto Luis; Pelézinho, Paz e Vicente; Adelino, Yauca, Palico, Abdul e Peres.

Árbitro: Renato Santos (Coimbra).
V. SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torres e Alfredo; Mateus, Pedro, Pompeu, Teixeira e Quim.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Ferreira Pinto e Uriá.

Árbitro: Rogério Melo Paiva (Lisboa).

LEIXÕES — Nicolau; Santana (ou Juca) e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmundo, Oliveira, Ventura e Gomes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e

Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Valtor.

Árbitro: Décio de Freitas (Lisboa).
BARREIRENSE — Bráulio; Fancica e Pimenta; Graça, Silvino e Bandeira; Isidro, Cabral, Ludovico, Baptista e Lito.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Carlos Baptista, Hernani e Jaime.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).
FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Brandão (ou Ernesto), Gonzalez e Campanha; Medeiros, Marciano (ou Brandão), Eduardo, Rui Maia e Ramalho.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Castro (ou Marta); Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Jorge, Gaio, Lourenço e Rocha.

Árbitro: J. Pinto Ferreira (Porto).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — «Torneio Expansão», na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Olhanense-Benfica e Barreirense-Belenenses, nos campos dos primeiros, às 21 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Almada-Atlético, em Almada, às 22 horas.

GINASTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 15 horas.

LUTA GEGO-ROMANA — Campeonato Nacional de 2.ª série, no Liceu Gil Vicente, às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (seniores-honra): Técnico-Belenenses e Lisboa Ginásio-Sporting, no Técnico, a partir das 21 horas.

Nacional de basquetebol

VENCERAM OS MELHORES

— NACIONAL E SPORTING

No Pavilhão dos Desportos, continuou, ontem, á noite, com a efectivação da 10.ª ronda da Zona Sul, o «Nacional» de basquetebol na sua fase primária, ou seja, o Campeonato Metropolitano.

O Sporting e o Nacional, que enfrentaram, respectivamente, a C. U. F. e o Montijo, foram vencedores.

Horácio de Macedo comanda a classificação do «Rallye» Internacional

O «Rallye» Internacional (Algarve-Estóvil), que o A. C. P. organizou, termina esta tarde, no Parque do Estóvil com uma espectacular prova complementar de velocidade e manobrabilidade.

A classificação geral actual é a seguinte:

1.º, Horácio de Macedo, 22,83 pontos; 2.º, António Peixinho, 21,93; 3.º, F. Basílio dos Santos, 20,09; 4.º, Fernando Berenguer; 5.º, José Alermal; 6.º, M. Nogueira Pinto; 7.º, Isidro de Sousa; 8.º, Manuel Martins Teixeira; 9.º, Manuel Gilão; 10.º, António Parente; 11.º, Jorge Passanha; 12.º, Dinky; 13.º, Belmiro Correia; 14.º, Carlos Faustino; 15.º, Luis Neto; 16.º, Manuel Palma; 17.º, Rui Martins da Silva; 18.º, Guy Jouanneaux; 19.º, César Torres; 20.º, Casamayor de Plantia; 21.º, Gilles de Bellerive; 22.º, Tony Grant; 23.º, Mel Mark; 24.º, Yves Dussant; 25.º, Luis M. Grilo; 26.º, Carlos Peres; 27.º, Alfredo B. Rodrigues; 28.º, Daniel de Magalhães e 29.º, M. Mercades Gerales.

res folgados, sem preocupações de maior. Os encontros tiveram fases agradáveis apesar da tendência técnica dos vencedores ter sido logo visível nos primeiros momentos. Entretanto, a oposição do Montijo foi mais saliente, sobretudo, porque o empenho na luta pareceu-nos mais versátil do que o do grupo da C. U. F., que se entregou cedo aos «leões». Estes muito menos «parados» do que habitualmente desenharam boas jogadas, dando a impressão que estão em subida de forma evidente, tanto no aspecto individual como colectivo. A penetração na defesa da C. U. F. foi quase sempre feita em «souplesse», o que é de apoiar.

Os rapazes de S. Bento desforram-se da derrota sofrida no Montijo quando da primeira volta. As suas intenções foram coroadas de êxito, pois jogaram francamente em velocidade e ao ataque. No acurro de contas entre as duas equipas os números dizem-nos: na primeira volta: Sporting, 65-C. U. F., 46; na segunda: Sporting, 76-C. U. F., 43; Montijo, 41-Nacional, 25, na primeira volta, e Nacional, 56-Montijo, 32, na segunda.

A classificação ficou assim, ordenada neste momento:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting ...	10	8	2	672-466	26
Benfica	9	8	1	558-365	25
Barreirense ..	9	8	1	593-412	25
C. U. F.	10	4	6	394-499	18
Nacional ...	10	4	6	421-441	18
Olhanense...	9	3	6	381-522	15
Montijo	10	2	8	361-468	14
Belenenses..	9	—	9	341-747	9

Esta noite disputam-se os encontros: Olhanense-Benfica e Barreirense-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DA 3.ª DIVISÃO E JUNIORES principiam amanhã

O calendário da F. P. F. marca para amanhã o início de mais duas competições, por sinal, as que reúnem maior número de clubes — por coincidência, 48 em cada uma delas, por força de alterações que vigoram pela primeira.

A primeira dessas competições é o «Nacional» da III Divisão, que antes reunia 64 clubes. Lógico, portanto, pensar que terá havido um maior rigor na admissão dos concorrentes.

A segunda é o «Nacional» de juniores, que, antes interessava, apenas, a 32 clubes. Porque se trata de uma competição de jovens, a ideia do alargamento deve ser bem aceite, porque estimula as equipas no decurso dos «regionais».

Enfim, cada prova terá ganho um novo motivo de interesse — interesse que se reflecte bem na expectativa pelos jogos das jornadas inaugurais, cujos desfechos são bem difíceis de prever. Por isso nos limitamos a indicar os encontros que vão disputar-se amanhã.

Começemos pelo «Nacional» da III Divisão:

ZONA A — 1.ª série — G. D. Chaves-F. C. Vizela, G. D. Bragança-Gil Vicente F. C. e F. C. Famalicão-S. C. Vila Real.

2.ª série — Real-Novense F. C., Sport Progresso, Lusitania de Lourosa-F. C. Tirsense e Levensense-Penafiel.

ZONA B — 3.ª série — Marialvas-Arrifanense, Ovarense-U. Lamas e U. Coimbra-A. Naval 1.ª de Maio.

4.ª série — A. C. Desp. Guarda-Spt. Gouveia, Spt. Lamego-Mortá-

gua e C. F. Carregal do Sal-Lusitano F. C.

ZONA C — 5.ª série — Leões de Santarém-Cernache, Torres Novas-U. F. C. e Industria e Campo-Maiorense-Tramagal.

6.ª série — Caldas-Desp. Olivais, Loures-Nazarenos e Vitória C. L. -Sintrense.

ZONA D — 7.ª série — G. D. Seimbra-Amora F. C., Estrela de Vendas Novas-Paio Pires e S. L. Olivais-C. Caparica.

8.ª série — S. Domingos-S. Faro e Benfica, Juventude de Évora-Ferrelense e Desp. de Beja-União de Montemor.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas, com excepção do de Loures, que principiará às 15 e 30.

*

E passemos aos juniores:

ZONA NORTE — 1.ª série — Desp. Monção-Vianense, Amarante-Vila Real e Mirandela-Progresso.

2.ª série — Oliveirense-Avintes, Spt. Braga-Leixões e Salgueiros-Sanjoanense.

3.ª série — S. Félix da Marinha-A. Naval 1.ª de Maio F. C. Porto-Beira-Mar e Spt. Nacional-Anadia.

4.ª série — S. B. Castelo Branco, C. F. «Os Vila-Novenses», Académico de Viseu-A. C. Desp. Guarda e Santa Combadense-Spt. Covilhã.

ZONA SUL — 5.ª série — Académica de Santarém-U. Almeirim, Marinhense-Torres Novas e Portalegrense-F. C. das Caldas.

6.ª série — G. D. da C. U. F. Sporting, Belenenses-Benfica e V. Setubal-Barreirense.

7.ª série — Almada-Atlético, Estoril Praia-Oriental e Seixal-Tarjense.

8.ª série — Portimonense-Desp. Beja, Olhanense-Farense e S. L. Évora-F. C. Serpa.

Todos os jogos se realizam, às 11 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Porém, o desafio Santa Combadense-Spt. da Covilhã foi marcado para Mortágua, por interdição do campo de Santa Comba.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O brasileiro «Índio» naturalizou-se espanhol

BARCELONA, 16 — O futebolista brasileiro, Aloisio da Luz, mais conhecido por «Índio», acaba de obter a nacionalidade espanhola. Aloisio joga, actualmente, no Clube Espanhol, desta cidade. — (A. N. I.).

O Flamengo venceu o Fluminense (2-0)

RIO DE JANEIRO, 16 — Em prosseguimento do torneio de futebol, Rio-São Paulo, o Flamengo venceu o Fluminense, por 2-0, e o São Paulo derrotou o Corinthians, por 2-1. — (A. N. I.).

Excursão no Barreiro

O F. C. Lisboa, organiza amanhã, uma excursão ao Barreiro, de barco, para transporte da falange de apoio do F. C. Porto que ali joga para enfrentar o Barreirense.

2.400 CONTOS para CASSIUS CLAY combater em Itália

ROMA, 16 — O empresário Rino Tommasi disse que oferecera ao pugilista norte-americano dos «pesados», Cassius Clay, o equivalente a 2400 contos para disputar um combate de dez assaltos contra o antigo campeão olímpico italiano Franco de Piccoli, em Junho, em Milão. — (A. N. I.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Em Lisboa, a actividade dos atletas-trabalhadores, reparte-se amanhã por duas modalidades: basquetebol e futebol. E pode acrescentar-se que movimentam algumas dezenas de praticantes.

O basquetebol reserva-nos a segunda «mão» das meias-finais da fase continental do 22.º Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Repete-se, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, às 11 horas, o encontro entre as equipas da Fábrica de Chocolates da Regina (de Lisboa) e dos Ferroviários de Campanhã.

O resultado do jogo da primeira «mão» (31-30) é de molde a emparelhar a luta de amanhã um interesse especial. O atraso dos lisboetas é mínimo, portanto, a dúvida quanto à equipa que há-de passar à final mantém-se como antes do primeiro encontro.

*

O futebol volta a repartir-se por duas competições: os encontros da primeira fase da série C do Campeonato (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão e do «Torneio Distrital de Lisboa».

Relativamente à primeira destas competições, estão marcados para amanhã os seguintes encontros:

F. C. Regina-Bairro da Encarnação, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, às 11 horas; A. Prof. do Comércio-C. S. «Comércio e Indústria» e Covinha-I. G. Cadastral, no campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira, respectivamente, às 9 e às 11 horas.

*

A segunda jornada do «Torneio

«PAPERINA»

A máquina de agramar sem agramés

Indispensável em Bancos, Companhias, Grandes Empresas, etc.

A venda nos bons estabelecimentos

Agentes Importadores
«METALOR»
Sociedade Importadora e Exportadora, Lda.
Rua da Mãe d'Água, 13-5-F
Telef. 30247 — LISBOA

DEPORTO PELO TELEFONE

A inauguração da ponte da Arrábida

PORTO, 16. — No Governo Civil efectuou-se esta manhã uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, aos quais foi dado conhecimento do programa das festas da inauguração da ponte da Arrábida, que se realiza nos dias 21, 22 e 23 de Junho.

As cerimónias assistirão o Chefe do Estado e outras altas individualidades da vida pública nacional.

Presidiu a reunião o chefe do distrito que tinha a laçada-lo, os presidentes da Junta Autónoma de Estradas e da Camara do Porto.

Manifestação luso-italiana

No anfiteatro da Escola Superior das Belas-Artes desta cidade efectuou-se, perante um numeroso e categorizado publico, uma interessante manifestação cultural luso-italiana.

Os convidados, que enchiam a sala, foram recebidos pelo director daquela escola, pelo delegado do S. N. I. e pelo delegado do Turismo Italiano.

A sessão foi constituída por um programa de filmes sobre o património artístico e paisagístico de

A FISCALIZAÇÃO prendeu e autuou muitos especuladores

A acção da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tem-se feito sentir ultimamente sobre o comércio do bacalhau, por falta de exposição do produto, sendo processados vários comerciantes, entre os quais o retalhista Julio Monteiro dos Santos, da Rua Aníbal Cunha, do Porto, a quem foram inutilizados 105 quilos de bacalhau impróprio para consumo.

Talhantes e leiteiros presos e processados por especulação

O cortador Luis Rosa Lisboa, empregado do talhante Manuel Ferreira Barbeiro, da Marinha Grande, foi preso em flagrante, quando especulava com o preço da venda de carne de vaca. Também, por especulação nos preços de venda de carnes, foram processados os talhantes: António Filipe, Ld., Avenida Ressano Garcia; Sales & Costal, Ld., Avenida João Crisóstomo; Mourato & Oliveira, Ld., Avenida Padre Manuel da Nóbrega; Bento & Ferrão, Ld., Rua Diogo Bernardes; Armado Correla & Bento, Ld., Estrada de Benfica; Alípio de Azevedo, Avenida 5 de Outubro; e Dantas & Vale — Supermercado Celeiro, Rua 1.ª de Dezembro, todos de Lisboa.

Por terem vendido leite falsificado por adição de água, foram instruídos processos contra: Fernando dos Santos Andrade, encarregado do posto da U. C. A. I., na Rua de S. José, 201; os ambulantes José Fialho de Sousa e Maria Pimenta Coelho, ambos de Lisboa; os produtores Joaquim Duarte e Zulmira Duarte, das Fontainhas, e José Coelho Azinheira e Maria Luísa Coelho, de Almôster, todos em Santarém; e ainda os ambulantes Laura Esteves de Moraes, de Serreleis (Viana do Castelo); Glória da Silva, de Chaves; Joaquim Jorge, da Amadora; Luciano Honório das Neves e Laurindo Rodrigues Ferreira, ambos do Barreiro; Hortensio Rodrigues, do Lavradio; e Armando Conceição Godinho, da Baixa da Banheira (Moita).

No concelho de Almada foram processados, também por falsificação do produto as leitarias de António Gonçalves da Costa, Praça do Brasil, 42, e Elisária Dionísio Cunha, Rua Afonso Galo, 38-A, ambos no centro da vila; a cervejaria-café de Manuel Pereira Monteiro, na Cova da Piedade, além dos ambulantes Lopo Augusto, de Almada; João Alves Dias, da Cova da Piedade; Custódio Rodrigues Ferreira, do Feljô, e José Manuel Gomes Santa Bárbara, da Sobreda. Por especulação na venda de leite, foram autuados a leitaria do Largo de Santa Bárbara, 6-N (leite pasteurizado), e uma ambulante na Covilhã.

80 064 fardos de bacalhau

Começou uma nova distribuição de bacalhau de todos os tipos, num total de 80 064 fardos, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. A fiscalização vai acompanhar a comercialização desta distribuição pelos armazenistas e retalhistas, por forma a evitarem-se especulações e sonegações.

Itália, apresentados pelo dr. Bruno Bonotto, delegado do E. N. I. T., que teve ainda palavras de agradecimento pelo interesse da numerosa assistência por esta manifestação de amizade luso-italiana, e salientou a simpatia como o Porto o recebeu.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 45: «Marabunta» e «O carrasco» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 45: «O espadachim de Siena» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 45: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 45: «Quatro crimes por cume» (17 anos).

JULIUS DINIS — As 21 e 30: «Atlantida» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 45: «O grito da alma» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 45: «Com jeito vai... bote!» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Joselito, coração de ouro» (12 anos).

Linha de SINTRA Sociedade União Sintrense

Na sede da Sociedade União Sintrense, na Rua Dr. Carlos Franga, haverá, em 19 do corrente, dia de S. José, uma festa, intitulada «Noite das Camélias», com a colaboração dos seguintes artistas: Max, Maria Marise, Badu, Helena Tavares, Carlos Coelho, Oscar Acurcio, Sérgio, Beatriz Ferreira e «Os Paródicos de Lisboa».

LUZ TARDIA na Amadora

Desde há um tempo que o acender das luzes da via publica na Amadora se faz cerca de uma hora depois da noite se fechar, tal como o apagar das mesmas é antecipado cerca de uma hora sobre o amanhecer. A falta de iluminação ao anoitecer e ao amanhecer, aliada ao mau estado das ruas e dos passeios tem dado origem a vários desastres e a actos pouco próprios da boa educação.

Não haverá possibilidade dos serviços camarários de Oeiras, ordenarem o acender mais cedo e o apagar mais tarde das luzes?

Esperamos que este estado de escuridão termine, para bem de quem circula, pois assim poderá ao menos ver os buracos das ruas e evitá-los.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e 21 e 15: «A comédia do Mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «A leste do paraíso» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21: «Amor nas nuvens» e «O diabolico dr. Mabuse» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «O Mundo no meu bolso» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «O inspector» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O que te deu essa mulher» e «Não peques» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *André* — R. Elias Garcia, 151 (T. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Helder Salgado, 20 (Estefânia), (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O exercício da enfermagem por mulheres casadas ou viúvas

Com a multiplicação dos estabelecimentos hospitalares em vários pontos do País e as necessidades crescentes de melhoria das condições do seu funcionamento, o problema da enfermagem tem aumentado também de importância. Assim se justifica o interesse que se tem dedicado à preparação e recrutamento de pessoal de enfermagem.

Um dos aspectos que mais embaraços tem causado, neste particular, é o que se refere ao estado civil das candidatas ao exercício da profissão de enfermagem, que o decreto-lei n.º 31 913, de 12 de Março de 1942, reservava a mulheres solteiras ou viúvas sem filhos.

Consciente da extensão do problema, visto tanto pelo ângulo do interesse dos serviços, tão necessitados de mais e melhor pessoal, como pelo das próprias enfermeiras, tendo em atenção os princípios humanos e morais, o ministro da Saúde estudou uma solução, que concretizou num diploma que foi agora enviado para o «Diário do Governo» e que dá nova redacção à disposição que estabelecia aquelas restrições.

Ao recordar que o decreto de 1942 «reservou o tirocínio ou prestação da enfermagem hospitalar feminino a mulheres solteiras ou viúvas sem filhos», diz o preâmbulo do diploma agora elaborado que «as razões que, devidamente ponderadas, então determinaram essa reserva não devem considerar-se ultrapassadas. E acrescenta: «Pelo contrário, continuam a reconhecer-se as vantagens de, sempre que possível, contribuir, através de me-

didadas legislativas, para afastar a mulher casada de preocupações e ambientes estranhos ao seu lar, onde lhe está reservada a mais nobre missão. No caso particular das enfermeiras dos serviços hospitalares, outros motivos ainda aconselham que as mulheres casadas deles sejam afastadas, posto que a irregularidade de horários e a natureza absorvente das funções dificilmente se coadunam com os deveres de esposa e de mãe.

«Considerando, porém, que o preceito contido no § 4.º do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 31 913 tem sido interpretado no sentido de só abranger os serviços de internamento hospitalar, e que a sua observância exclusivamente em relação aos estabelecimentos hospitalares oficiais tem, por vezes, dificultado o recrutamento de pessoal de enfermagem para aqueles estabelecimentos, é conveniente dar nova redacção a aquele preceito, sem quebra dos princípios e espírito que o ditaram».

Para concretização do espírito que assim se revela, dá-se a seguinte nova redacção ao artigo do Decreto-Lei n.º 31 913 que levantara o problema:

«Ao tirocínio e à prestação de enfermagem hospitalar feminina, em princípio reservados a mulheres solteiras ou viúvas sem filhos, serão também admitidas mulheres casadas e viúvas com filhos, quando as necessidades de serviço aconselharem essa admissão, a qual implicará, sempre que possível, o estabelecimento de horários que melhor se ajustem às particulares condições familiares das tirocinantes ou enfermeiras».

Deste modo, fica bem claro que o facto de se dar preferência na admissão para o exercício da profissão de enfermagem a mulheres solteiras e viúvas sem filhos, não significa que venha a haver, afinal, exclusão das restantes, pois os quadros respectivos estão muito incompletos e o desenvolvimento dos serviços hospitalares exige cada vez maior número de enfermeiras.



Um aspecto do almoço na Embaixada da Grã-Bretanha

O embaixador britânico ofereceu um almoço em honra do ministro Erroll

O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa e «lady» Ross ofereceram hoje, ao princípio da tarde, na sua residência, um almoço em honra do ministro inglês do Comércio e da Indústria, sr. Frederick James Erroll, que se deslocou a Lisboa para presidir às comemorações das bodas de ouro da Câmara do Comércio Britânica em Portugal.

Foram convivas, além de «sra» Archibald Ross e de sua esposa e do ministro britânico e esposa, os srs. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio; prof. Jacinto Nunes, vice-governador em exercício do Banco de Portugal; dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação económica Externa; drs. Manuel Espírito Santo, Fausto de Figueiredo e Alvaro Pedro de Sousa, dos Bancos

Espírito Santo e Fonseca, Santos e Viana; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Bailey, presidente da Câmara de Comércio Britânica; H. Burnet, da Shell; António Champalimaud, da Siderurgia Nacional; P. Carey, secretário do ministro visitante; Mac Dermot, cônsul inglês no Porto; Thomas Sharman, conselheiro comercial da Embaixada; e tenente-coronel F. Walford e William Watson, secretários comerciais da mesma missão diplomática. Os convidados faziam acompanhar-se das respectivas esposas.

O sr. Frederick Erroll visitou de manhã o Estoril e Cascais e, após o almoço, foi a Sintra. Amanhã, assiste ao ofício religioso na capela de S. Jorge e parte para Londres, de avião, às 18 e 25.

Um grande m... sem uma das mãos e comanda o escolta que se encontr...

É um caso talvez único, o de um oficial grande mutilado de guerra a comandar um navio. Pois esse oficial está em Lisboa: é o capitão-de-fragata Besançon, comandante do escoltador francês «Commandant Bourdais», surto desde ontem no Tejo.

O capitão-de-fragata Besançon, bateu-se na última guerra quando era apenas 2.º tenente e, durante uma das acções em que interveiu, os estilhaços de uma granada levaram-lhe a mão direita e uma parte do braço. Os mesmos estilhaços arrancaram-lhe ainda dois dedos da outra mão e feriram-no em várias regiões do corpo. Até cair a esvaír-se em sangue, o heróico 2.º tenente Besançon continuou a combater.

Mais tarde, restabelecido, quando já recebera honrosas condecorações, este oficial de rara tempera fez um requerimento ao seu ministro: desejava continuar em serviço activo na Marinha. O requerimento foi deferido. Besançon tirou o curso do Estado-Maior e ascendeu sucessivamente, afirmando-se um oficial de grande classe.

Sem uma das mãos e quase sem a outra, este homem comanda hoje uma unidade de combate. E não apenas respeitado, mas querido dos seus oficiais e marinheiros.

Falámos-lhe hoje a bordo do seu belo navio. Sempre com um sorriso nos lábios, parece ter esquecido o martírio que o atingiu — e cobriu de glória — há vinte e um anos. Ao estender aos seus convidados, o que lhe resta da mão esquerda, o valeroso comandante Besançon, com três filas de condecorações sobre a farda, revela assim a todos a sua verdadeira alegria, compensação de todas as agruras e de todos os infortúnios — continuar no mar, continuar a comandar! Quando se é assim, morre-se marinheiro, pela simples razão de que se nasceu marinheiro!

Recepção a bordo do «Commandant Bourdais»

O comandante Besançon ofereceu, a bordo do seu navio, uma recepção que esteve muito concorrida. Aque-

(Continua na 14.ª página)

Aníbal Barão

antigo atleta do Sporting faleceu hoje

Faleceu hoje, apenas com 43 anos, na sua residência, Rua 11, Lote 74, 3.º, Dto., a oPntinha, o antigo e popular atleta do Sporting, Aníbal Barão, que foi durante alguns anos campeão nacional de meio fundo — 3000, 500 e 10 000 metros.

O antigo atleta leonino era actualmente vendedor de jornais, classe onde gozava de gerais simpatias. Era agente do «Diário de Lisboa» na Pontinha.

Aníbal Barão era casado com a sr.ª D. Idalina Pedro Serra Barão e deixa seis filhos na orfandade.

O funeral realiza-se amanhã, às 14 horas, para o cemitério de Benfica.

I Salão de Antiguidades

Depois da cerimónia inaugural que hoje se efectua, pelas 22 horas, com a assistência do Chefe do Estado e de numerosos convidados, abre amanhã ao público o I Salão de Antiguidades, no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa.

O horário do dia inaugural prevê a abertura do certame às 15 horas, e encerramento à meia-noite.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LOTARIAS POPULARES

Um bilhete inteiro só por 40\$00
habilita aos seguintes prémios:

2	PRIMEIROS PRÉMIOS DE	1.000.000\$00
1	SEGUNDO PRÉMIO	200.000\$00
1	TERCEIRO	50.000\$00
6	PRÉMIOS DE	10.000\$00
50		2.000\$00
8	(às aproximações)	3.800\$00
396	(às centenas)	100\$00
100.000	(à «cor» — isto é — a um terço da emissão)	40\$00

UM TERÇO DOS BILHETES PREMIADOS COM O MESMO DINHEIRO!

Uma das três cores de cada lotaria será totalmente reembolsada com o prémio do mesmo dinheiro. Esta inovação permite premiar (em cada semana) mais dez mil bilhetes do que no antigo sistema de «terminações». Total só destes prémios «à cor»: 4.000 contos.

BILHETE INTEIRO 40\$00 — MEIO BILHETE 20\$00

Dia 22 (sexta feira), primeiro sorteio das Lotarias Populares

nde mutilado
mãos e parte da outra
escultor francês
contra no Tejo

o de um
guerra
esse ofi-
pitão-de-
ante do
mandant
tem no

esconço,
quando
durante
terveiu,
da leva-
a parte
aços ar-
dos da
várias
esvaia
tenente
bater.

quando
adecora-
tempera-
a minis-
serviço
rimento
o curso
sucessi-
oficial

se sem
da hoje
E não
ido dos

do seu
sorriso
cedo o
cobriu
mos. Ao
s, o que
o valo-
n, com
sobre a
s a sua
ação de
s os in-
ar, con-
to se é
o, pela
ceu ma-

daiss»
fereceu,
cepção
i. Aque-

ina)
militar

o
lela
ting
hoje

43 anos,
ote 74,
ro e po-
Anibal
ns anos
undo —

era ac-
is, clas-
mpatias.
Lisboa»

com a
Barão e
le. r.
nhã, p.
de Ben-

S
augural
horas,
do Es-
idados,
Salão
o prin-
nal de

l prevê
5 horas
e.

s em

A

GINA CENTRAL

Elizabeth Taylor e Richard Burton assistiram à estreia em Paris do filme inglês «Lawrence da Arábia»

PARIS, 16 — Soldados ingleses e membros da Guarda Republicana francesa formaram a guarda de honra em frente do cinema em que se realizou, ontem à noite, a estreia parisiense da película «Lawrence da Arábia», a que devia ter assistido a princesa Margarida da Inglaterra, com o marido.

Elizabeth Taylor, com um vestido branco cintilante de pedrarias e com o cabelo repuxado, em carapito, ao alto, chegou com Richard Burton, meia hora depois do filme começar,volvendo-se imediatamente no centro das atenções gerais. Deixou-se fotografar com o seu companheiro durante o intervalo, mas retirou-se, seguida por Burton, antes do espectáculo terminar.

Também assistiram à sessão, organizada a favor do hospital britânico Hertford, de Paris, as actrizes Michele Morgan, Jean Seberg e Simone Simon. — (A. N. I.).



Durante a cerimónia no Ministério das Corporações

A crise da indústria hoteleira foi apontada por Alexandre de Almeida na homologação de um contrato de trabalho que beneficia cerca de nove mil profissionais

O ministro das Corporações homologou hoje o contrato colectivo de trabalho dos empregados da indústria hoteleira ao serviço de hotéis, pensões, pousadas, estalagens, hospedarias e casas de hóspedes, dos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro, Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco.

A nova convenção, aprovada pela União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e pela Federação Regional dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, foi celebrada entre o Grémio

dos Hotéis do Sul e o Grémio das Pensões do Sul, por um lado, e o Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, foi celebrada entre o Grémio dos Hotéis do Sul e o Grémio da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa e Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Coimbra, por outro.

O acordo beneficia cerca de nove mil profissionais, fixa as categorias profissionais nas várias secções dos estabelecimentos e estabelece

(Continua na 14.ª página)

O DR. MAGALHÃES GODINHO ganhou o recurso para o Supremo Administrativo

Reuniu-se ontem a 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo para julgar o recurso interposto pelo prof. Vitorino de Magalhães Godinho contra a decisão do anterior ministro do Ultramar que o dimitiu das funções de professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O recurso, assinado pelo advogado dr. José de Magalhães Godinho, irmão do recorrente, visava o despacho de 16 de Agosto de 1962, assinado pelo então subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, então em Cabo Verde, e que foi publicado no «Diário do Governo» de 25 do mesmo mês, homologando o parecer do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar que concordara com a pena proposta pelo juiz instrutor — que era a de demissão.

Essa sindicância baseava-se numa carta dirigida pelo prof. Magalhães Godinho director do referido instituto a propósito da questão escolar. Essa carta, datada de 13 de Maio de 1962, foi levada ao conhecimento do ministro que mandou instaurar a sindicância. O prof. Magalhães Godinho apresentou os recursos que a lei lhe permite.

Ontem o Supremo Tribunal Administrativo decidiu dar provimento ao recurso, pelo que, depois de homologada a decisão do tribunal pelo actual ministro do Ultramar, o prof. Magalhães Godinho deverá retomar as suas funções de professor catedrático no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O acórdão do tribunal é assinado pelos juizes conselheiros drs. Silva Bastos (relator), Lopes Navarro e Pamplona Corte Real.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

ATÉ AO FIM DO MÊS DE MARÇO

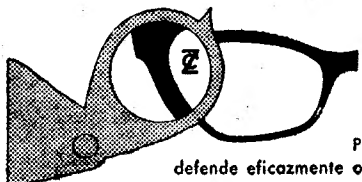
ENTREGA NAS RESPECTIVAS REPARTIÇÕES DE FINANÇAS DOS BALANÇOS DE 1962

SEPARATAS QUE ELUCIDAM

O Imposto Profissional	6\$00
Aplicação de Capitais	5\$00
Legislação de Trabalho	8\$00
Separata à Lei do Inquilinato	12\$00

Todos os impressos e livros para estes decretos estão á venda na Papelaria Emilio Braga, Rua da Madalena, 42, e suas Filiais e Depositárias, Rua Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E, Av. Duque de Loulé, 49, e Rua de Olivença, 6-A, Almada.

CUIDADO COM AS MULTAS, QUE SÃO PESADAS



LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.



O magnífico Comet 4B é propulsado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos. Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto. Em colaboração com a T. A. P.



BEA

Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30933

SABADO, 16 DE MARÇO DE 1963

**Escola Técnica
Elementar do Barreiro**

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu os srs. governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, director da Escola Técnica Elementar Alfredo da Silva e representantes da C. P. e da C. U. F., que lhe foram solicitar a construção urgente do edificio para a Escola Técnica Elementar do Barreiro.

Essa escola foi criada por dec. de Dezembro de 1960 e para a qual a C. U. F. pôs á disposição do Estado 20 000 metros quadrados de terreno entre a estação do Lavradio e aquela vila.

O prof. Galvão Teles ponderou as dificuldades da hora presente que são grandes, mas afirmou que aquela escola teria prioridade sobre quaisquer outras obras.

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BARREIRO — Santa Maria — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 227214).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Braz

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 190, 2.º, esq., faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Braz, viúva do comandante César Augusto de Oliveira Moura Braz, mãe do sr. coronel Oscar de Moura Braz, do sr. Augusto Spencer de Moura Braz, funcionário administrativo da Província de Moçambique, da sr.ª D. Maria Margarida Spencer de Moura Braz Monte Pegado e da sr.ª D. Maria da Graça Spencer de Moura Braz Corrêa da Silva (Paço de Arcos), sogra das sr.ªs D. Maria Beatriz Portugal Falcão de Carvalho Moura Braz, D. Maria Firmina Valadas Branquinho de Moura Braz e D. Maria Fernanda de Saldanha Carreira e Moura Braz, do sr. Alvaro Monte Pegado e do escritor Joaquim Paço d'Arcos, e irmã da sr.ª D. Adelaide Spencer Vieira.

O funeral realiza-se amanhã pelas 12 horas, da morada acima indicada para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

FUNERAIS

D. Laurentina Augusta Pereira Dias Parente de Figueiredo

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Laurentina Augusta Pereira Dias Parente de Figueiredo, professora oficial aposentada, de 69 anos, natural da Carregosa, Oliveira de Azmeis, ontem falecida na sua residência, na Rua Coelho da Rocha, 71, 1.º, direito.

A bondosa senhora, que educou milhares de alunos, os quais ficaram pela vida fora seus amigos dedicados, achava-se doente há tempo. A sua morte veio, todavia, surpreender dolorosamente todos quantos a conheciam.

As 10 horas, na basílica da Estrela, onde o corpo foi depositado, ontem, celebrou-se missa de corpo presente, realizando-se depois o funeral para o cemitério da Ajuda. Acompanharam-na muitas pessoas conhecidas e muitos dos seus antigos alunos.

D. Laurentina Parente de Figueiredo era casada com o inspector escolar Manuel Parente da Rocha Figueiredo, mãe das sr.ªs D. Maria Fernanda Dias de Figueiredo e D. Maria Arnaldina Dias de Figueiredo de Sousa e do sr. Jorge Augusto Dias de Figueiredo, sogra da sr.ª D. Margarida Rosa Cordeiro Ferreira de Figueiredo e do sr. José Filipe de Sousa, e avó dos meninos Maria Leonor, Paulo Filipe e Maria Carla de Figueiredo de Sousa, Filipe Augusto e Jorge Manuel Ferreira de Figueiredo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 90 22

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cincopacabana — A's 21: «Honra a um homem mau» e «Casamento escandaloso» (17 anos).

BARREIRO — Gândio — A's 21: «Tahiti» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «Máscaras de cera» e «Indiscreto» (17 anos).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

Reuniões científicas

**Laboratório de Histoquímica
Calouste Gulbenkian**

Gracias a um subsídio, de cerca de 700 contos, da Fundação Calouste Gulbenkian, com o qual se custearam as obras, a aparelhagem e os produtos químicos necessários ao seu funcionamento, foi possível criar-se um Laboratório de Histoquímica no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A inauguração desse importante melhoramento efectua-se no próximo dia 20, pelas 15 horas, havendo, antes disso, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, uma sessão solene a que preside o ministro da Educação Nacional, Assistem, também, o ministro da Saude e Assistência, o reitor da Universidade de Lisboa, o director da Faculdade de Medicina e outras individualidades. Usará da palavra o director do Instituto de Anatomia Patológica prof. Jorge da Silva Horta.

**Associação Portuguesa
de Urologia**

A próxima reunião da Associação Portuguesa de Urologia efectua-se no dia 19, ás 21 e 30, na Ordem dos Médicos. A ordem dos trabalhos será preenchida por uma conferência do prof. Jorge da Silva Horta, que falará de «Tumores epiteliaes do rim», tema sobre o qual haverá, simultaneamente, uma exposição econográfica de fotografias ampliadas

CONFERÊNCIAS

**Na Academia Portuguesa
de Ex-Libris**

O escritor Arthur Lambert da Fonseca realiza, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, no próximo dia 20, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Teilhada de Chardin e o Valor do Esforço Humano», tema que está a despertar muito interesse, dado o assunto de flagrante actualidade e a categoria intelectual do conferencista.

**No Centro de Profilaxia
Gerontológica**

Depois de amanhã, ás 17 e 30, o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida faz no Centro de Profilaxia Gerontológica, na Praça do Príncipe Real, 5, uma conferência sobre o mais rico cervejeiro do Mundo, mecenas e esteta, Jacobson, de Copenhague, que facilitou ao prof. Niels Bohr os meios para conseguir dividir o átomo, o que lhe valeu o Prémio Nobel, e constitui o primeiro passo para o desenvolvimento da actual ciência nuclear. A entrada é livre.

MATOZINHOS

Vitor Augusto Lopes de Carvalho

FALECEU

Botelhos & C.ª, Lda., participam a todos os seus amigos o falecimento do seu dedicado colaborador sr. Vitor Augusto Lopes de Carvalho, realizando-se o seu funeral amanhã, domingo, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

**O PRIMEIRO ANÚNCIO DE CAFÉ
SAÍDO NA IMPRENSA**



«A BEBIDA CHAMADA CAFÉ TEM VIRTUDES MUITO SALUTARES, FECHA O ORIFÍCIO DO ESTÔMAGO, FORTIFICA A ELIMINAÇÃO INTERIOR, AJUDA A DIGESTÃO, DÁ VIVACIDADE AOS ESPÍRITOS, CRIA ALEGRIA NO CORAÇÃO E É BOA CONTRA A IRRITAÇÃO DOS OLHOS, TOSSES OU RESFRIAMENTOS, TUBERCULOSE, DORES DE CABEÇA, HIDROPISIA, GOTA, ESCORBUTO E OUTRAS COISAS MAIS. VENDE-SE DE MANHÃ E AS 3 HORAS DA TARDE».

TAL ERA O TEXTO DO 1.º ANÚNCIO DE CAFÉ PUBLICADO EM TODO O MUNDO. APARECEU NO JORNAL LONDRINO «PUBLIC ADVISER», FEZ NO PASSADO DIA 26 DE MAIO PRECISAMENTE 300 ANOS.

(REVISTA DO CAFÉ—JUNHO DE 1957)
HÁ SÉCULOS, PORTANTO, VIVE O GOSTO E O PROVEITO QUE A HUMANIDADE DE TOMAR CAFÉ E... DESDE 1948 A FELICIDADE DE SABOREAR O CAFÉ

LUSO-BRASILEIRO

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. Belles Leiria (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.º, Telef. 44018 — LISBOA-1.

**ENCERRA-SE
A MANHÃ**

**o I Salão Internacional
de Arte Fotográfica**

organizado pelo

Sport Lisboa e Benfica

Merece os maiores elogios o facto de existir, no seio de uma grande colectividade desportiva, como é o Sport Lisboa e Benfica, uma actividade cultural intensa, de um eclectismo que deveria servir de exemplo a tantas outras colectividades afins. E entre as manifestações da Secção Cultural do Benfica de mais larga repercussão é justo salientar o I Salão Internacional de Arte Fotográfica, inaugurado a 2 do corrente no Palácio Foz, e que amanhã é encerrado.

Esta iniciativa constituiu um extraordinário êxito, pois a este salão concorreram centenas de amadores de dezenas de países. E' um conjunto atraente, com trabalhos de notável categoria artística, seleccionados, em milhares de provas vindas de vários continentes, pelo júri de admissão constituído pelos srs. António da Paixão, Fernando dos Santos Taborda e Norberto da Costa e Silva.

O publico tem accorrido em grande numero a este Salão, manifestando o maior interesse por esta manifestação artística que muito honra os organizadores e, ao fim e ao cabo, o Sport Lisboa e Benfica.

Faleceu com 102 anos

MONCHIQUE, 16. — No lugar da Portela do Alqueive, desta freguesia, faleceu com 102 anos a sr.ª D. Francisca Teresa, viúva, cujo funeral se efectua amanhã.

Até aos seus últimos dias, a centenária conservou toda a lucidez e ocupou-se das lides domésticas. Nunca consultou um médico e jamais tomou qualquer medicamento.

Deixa seis filhas e dezenas de netos, bisnetos e trinets.

SERVIÇO ELNA

As mais baratas máq. de costura. Venda, assistência e reparações. Largo da Trindade, 17 — LISBOA

**D. MARIA DAS DORES
LEITE SPENCER**

DE MOURA BRAZ

**CONFORTADA COM TODOS
OS SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA**

FALECEU

Oscar Spencer de Moura Bráz, e sua mulher, Maria Margarida Spencer de Moura Bráz Monte Pegado, seu marido e filhos, Maria da Graça Spencer de Moura Bráz Corrêa da Silva (Paço d'Arcos), seu marido e filho, Augusto Arnaldo Spencer de Moura Bráz, sua mulher e filhos, Maria Fernanda de Saldanha Carreira e Moura Bráz, Adelaide Leite Spencer Vieira e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 190-2.º, Esq., para jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO escolar

SESSÃO DE ESTUDO para professores estagiários do Ensino Técnico

Cerca de cem professores, estagiários do ensino técnico secundário, participaram esta tarde, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, numa das sessões de estudo do ciclo organizado para o seu aperfeiçoamento didático.

A sessão desta tarde, que foi orientada pelo director daquele estabelecimento de ensino, incidiu sobre o estudo crítico das necessidades do ciclo preparatório do ensino secundário.

Começando por analisar alguns dos problemas pedagógicos, postos pela organica do ciclo preparatório, aqueles professores passaram depois às exigências passadas por uma nação pluricontinental e multirracial, especialmente no aspecto do livro unico. Passando ao estudo das definições de actividades escolares e circum-escolares, com base na interrogação da diferença estabelecida entre ambas, neste tipo de ensino, os professores estagiários passaram depois a considerar as coordenadas que condicionarão a existência de um «ciclo unificado», nos seus aspectos económicos, pedagógicos e sociais.

A sessão terminou com a discussão sobre o modo como será possível obter um bom rendimento escolar, eficiente e de boa orientação, tendo em conta a preparação do pessoal docente, nos seus aspectos académico e pedagógico, e bem assim sobre qual deverá ser a missão dos inspectores de ensino.

Sessões preparatórias do Grande Encontro de Juventude

Algumas centenas de estudantes do 2.º e 3.º ciclo dos liceus, do ensino oficial e particular, bem como das escolas técnicas, reuniram-se esta tarde nos liceus Camões, Pedro Nunes, D. João de Castro e Nacional de Oeiras.

O tema estudado durante a reunião — «Os novos escolhem Deus» — destina-se a preparar o grande Encontro de Juventude, promovido pelo Patriarcado de Lisboa, por intermédio da J. E. C. e da J. E. C. Feminina.

O «Príncipe Perfeito» chegou a Moçambique com duas unidades de caçadores especiais

LOURENÇO MARQUES, 16. — A bordo do paquete «Príncipe Perfeito» chegaram, ontem, duas unidades de caçadores especiais, que vêm render as tropas há pouco regressadas à Metrópole, após permanência de dois anos em Moçambique.

O comandante da região militar de Moçambique, general Caetano Carrasco, acompanhado do seu ajudante de campo, do chefe do Estado-Maior do comando militar e de outros oficiais, esteve a bordo, tendo reunido no salão de 1.ª classe do paquete os oficiais agora chegados, a quem dirigiu algumas palavras sobre a missão que lhes está destinada durante a permanência nesta Província. Em seguida o general Caetano Carrasco dirigiu-se ao convés, onde estavam perfilados os sargentos e praças, a quem dirigiu igualmente palavras de incentivo, afirmando que o comando militar conta com o seu esforço para a defesa da integridade nacional. — (L.)

Novo subdirector da Polícia Internacional destacado em Angola

Vai ser nomeado subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e colocado na chefia daquela corporação em Angola, o actual inspector-adjunto da P. I. D. E., dr. Aníbal de São José Lopes. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, montou os serviços daquela Polícia em Angola, tendo-o chefiado durante quatro anos, e dirigindo presentemente, em comissão de serviço, o Centro de Informação e Turismo daquela Província.

NOVO PROFESSOR do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina

Na segunda-feira, às 17 horas, dá a sua primeira aula no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, o sr. prof. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Licenciado em Direito e Ciências Político-Económicas, o sr. prof. Martins de Carvalho tem desempenhado várias funções publicas, nos Ministérios das Corporações e das Finanças, bem como no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde atingiu, em 1960, a categoria de ministro plenipotenciário de 1.ª classe, tendo ainda, no Ministério da Saúde e Assistência, sobrado a respectiva pasta, no ultimo Ministério.

O novo professor vai reger a cadeira de Direito Internacional, e já tinha sido convidado, em 1960, para exercer funções docentes naquele Instituto.

O sr. prof. Martins de Carvalho realizará em breve provas publicas para professor efectivo.

Confraternização de antigos alunos da Escola Machado de Castro

Uma comissão especialmente formada, organizou a 3.ª Romagem da Saudade, dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro, que, pelo terceiro ano consecutivo, começa hoje, ao fim da tarde.

As 17 e 30, serão recebidos, nas instalações daquela escola, cerca de duzentos antigos estudantes, que depois percorrerão as respectivas instalações. As 19 horas, será celebrada missa, na igreja de Santa Isabel, por intenção de alunos e professores falecidos. Após esta, os antigos alunos da E. I. M. C. seguirão para o restaurante de Montes Claros, onde decorrerá um jantar de confraternização.

Escola Técnica Francisco de Arruda

O poeta José Augusto Ribeiro esteve esta manhã na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda onde falou de poesia e disse versos de Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, José Régio, Miguel Torga e Mário de Sá Carneiro. Assistiram os alunos daquela escola, para os quais foram também exibidas várias curtas-metragens, integradas no ciclo «Ensino visual das ciências».

Linha de CASCAIS

NOVOS DIRIGENTES dos Bombeiros Voluntários de Algés

Foram eleitos, por unanimidade, em assembleia geral, os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. brigadeiro João António de Saldanha, Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), dr. José da Silva Mourão e Mário Augusto Mendonça Taborda. **Direcção** — srs. Augusto

PROSSEGUE O CURSO sobre Oncologia para pós-graduados

No Instituto Português de Oncologia, prossegue hoje o curso sobre Oncologia para pós-graduados com outra lição do sr. prof. Lima Basto, que se ocupou do «Carcinoma do colo do útero». Começou por se referir à frequência dos tumores do colo do útero e abordou os principais aspectos da etiologia, sintomatologia e métodos de diagnóstico. Por fim, demorou-se na sistematização do tratamento, que disse consistir, fundamentalmente, na radioterapia e cirurgia aplicada isoladas ou associadas.

A seguir, o sr. dr. Neves da Silva fez uma demonstração de anatomia patológica macroscópica e histológica.

A próxima lição será na terça-feira, à mesma hora.

O Ministério do Exército esclarece o critério para a inclusão de regentes agrícolas nos cursos de oficiais milicianos

O chefe de gabinete do ministro do Exército sr. coronel Luis Soares de Oliveira, enviou-nos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«Sr director — Na sua edição de 11 de Março de 1963 inclui o «Diário de Lisboa» uma carta de um leitor solicitando esclarecimentos oficiais sobre a situação militar dos regentes agrícolas, nomeadamente sobre as razões que levariam o Ministério do Exército a não permitir a sua inclusão no Curso de Oficiais Milicianos.

Com o fim de dissipar quaisquer dúvidas sobre a legalidade do procedimento oficialmente adoptado ou qualquer intuito de menosprezar interesses legítimos de determinada classe, solicito a V. que se digne publicar a seguinte informação:

1) Nos termos da lei n.º 1961, de 1 de Setembro de 1937 — alterada pela lei n.º 2034, de 18 de Julho de 1948 —, são destinados ao Curso de Oficiais Milicianos os alunos dos cursos superiores que possuam o 3.º ciclo liceal (art.º 62.º e seu § unico) ou habilitações equivalentes.

2) No ano transacto e a título excepcional resultante de um acréscimo de necessidades das Forças Armadas considerou-se como habilitação suficiente para a frequência do Curso de Oficiais Milicianos (C. O. M.) o 3.º ciclo liceal ou equivalente.

3) A questão resume-se, assim, em saber se aos regentes agrícolas é legalmente atribuída equivalência do 3.º ciclo liceal. Neste sentido, em Janeiro de 1961, procurou o Ministério do Exército junto do Ministério da Educação Nacional que fosse definido o critério aplicável.

4) Do parecer que, sobre este assunto, emanou do Conselho Permanente de Acção Educativa, homologado em 6 de Julho de 1961, resulta que apenas a habilitação do Curso de Regente Agrícola e Curso Complementar é equivalente ao 3.º ciclo liceal. Com base neste parecer foram no ano transacto os diplomados com este curso destinados ao C. O. M., de acordo com o indicado em 2).

5) A atribuição dos indivíduos ao contingente geral, ao Curso de Sargentos Milicianos ou ao C. O. M. é portanto consequência das habilitações literárias ou profissionais e das necessidades das Forças Armadas.

Do exposto se infere pois que, do ponto de vista legal, o procedimento adoptado relativamente aos regentes agrícolas é correcto e que não têm fundamentação considerações de qualquer outra natureza, além de que é tão honroso servir a Pátria no grau de soldado ou sargento como no de oficial. O que, acima de tudo, deve prevalecer são as necessidades e a eficiência do Exército.

Com os meus agradecimentos pela atenção que espero dever ficar a V., apresento os meus cumprimentos.

CARIMBO POSTAL para o «Dia do Lobito»

Para assinalar o «Dia do Lobito», que passa em 28 do corrente, o Ministério do Ultramar mandou executar um carimbo postal que será apostado nas correspondências que para o efeito forem apresentadas ao balcão da estação dos C. T. T. daquela cidade.



rimbo postal que será apostado nas correspondências que para o efeito forem apresentadas ao balcão da estação dos C. T. T. daquela cidade.

Selos da Campanha Mundial contra a Fome

Vai ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de dez milhões de selos comemorativos da Campanha Mundial contra a Fome, das taxas de 1\$00, 3\$30 e 3\$50.



enorme diferença

A que existe entre a verdadeira recarga BIC e as suas imitações.

No seu próprio interesse não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC com a sua NOVA ESFERA DE CARBURETO DE TUNGSTÊNIO na sua embalagem individual de garantia. Procedendo assim aproveitará todas as vantagens que somente pode oferecer-lhe a famosa TINTA IMAC.



LAFOREST, LDA - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º LISBOA

Notícias de Ilhavo e reclamações locais

ILHAVO. 16 — Estabeleceu a Câmara Municipal deste concelho, já há tempos, que os donos dos prédios dotassem os telhados das casas voltadas para a rua com calceiras, determinação que foi bem recebida. Acontece, porém, que só alguns a cumpriram, o que é de lamentar. Impõe-se fazer cumprir a todos o que foi estabelecido, pois, em certas ruas, nestes tempos invernosos, os transeuntes vêem-se e desejam-se para cumprirem as suas obrigações sem o risco de ficarem encharcados. Na verdade, não faz sentido que uns, às vezes com sacrifício, tenham cumprido e que outros tomem como letra morta a referida determinação municipal.

— As canalizações de esgoto e pluviais na Avenida Marechal Carmona estão, de há muito a funcionar deficientemente e, quando a chuva é demais, como tem acontecido, a passagem para o Mercado Municipal torna-se difícil, pois o piso fica completamente inundado. Aquilo como está, não pode continuar. Torna-se absolutamente necessário fazer ali obra radical que resolva o problema em definitivo.

— O benemérito ilhavense sr. Alfredo Rebelo dos Santos Junior, chegado dos Estados Unidos da América do Norte, com curta demora, reuniu os seus amigos numa festa de confraternização, durante a qual lhe foi oferecida uma artística salva de prata com o emblema do Ilhabum Clube, colectividade que aquele ilhavense muito tem auxiliado. Usaram da palavra vários oradores que puseram em relevo as qualidades de altruísmo do homenageado que agradeceu, em simples palavras.

— A comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino tem trabalhado, activamente, no sentido de conseguir exercer com êxito a missão patriótica e social que tem em vista. As dirigentes desse movimento, no concelho, têm recebido muitas e valiosas adesões e a recolha de donativos e de quotizações mensais continua a fazer-se em ritmo sempre crescente.

Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

**PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS**

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, L.DA
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, 12 sep 1963 e «epna» e «es-quosna» horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA - BONFIM.

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROY-PHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.



O ROY-PHARM é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMACIAS

Representantes: **SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.**
LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

ARRENDAMENTO DE LOJAS

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

PERTENCENTES AO

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DAS LOJAS EXISTENTES NO IMPORTANTE CONJUNTO HABITACIONAL DE 8 BLOCOS COM 154 FOGOS QUE POSSUI NA AVENIDA DO BRASIL, AS QUAIS SE DESTINAM AO ABASTECIMENTO DOS RESPECTIVOS INQUILINOS E SEUS AGREGADOS FAMILIARES.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 A 241, EM TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 AS 12 E DAS 13,30 AS 16 E AOS SÁBADOS DAS 10 AS 12,30.

ARRENDAMENTO DE ANDARES

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

PERTENCENTES AO

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL ACEITA INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO DE ALGUNS ANDARES, AINDA DISPONÍVEIS NESTES BLOCOS, COM SETE BOAS DIVISÕES ASSOALHADAS, TRÊS COMPARTIMENTOS HIGIÉNICOS, COZINHA, COPA E OUTROS CÔMODOS, AQUECIMENTO, ANTENAS COLECTIVAS DE TV E RÁDIO, ETC., E CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA.

O BLOCO N.º 1 (1.º DO LADO DO CAMPO GRANDE) PODE SER VISITADO PELOS INTERESSADOS DAS 8 AS 12 E DAS 13 AS 17.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 A 241, NOS DIAS ÚTEIS DAS 10 AS 12 E DAS 13 E 30 AS 16 E NOS SÁBADOS DAS 10 AS 12 E 30, ONDE, IGUALMENTE, SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

COMERCIAIS

Anglia

4 cilindros
997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades

6,5 l/100 kms.

UTILITÁRIA
PASSAGEIROS E CARGA
(TRANSFORMAÇÃO LOCAL)

FURGONETA
445 quilos
2.07 m³

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. • AUTO BOAVISTA, LDA. • AUTO RALI, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A • Rua da Boavista, 81-B • Avenida Almirante Reis, 130-A

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1963, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1962 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- 2.ª — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1963 e da

Administração para o biénio 1963-1964.

Não havendo número legal, f.cam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 15 de Março de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Marques

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 15 kV com 381 m. do posto de seccionamento e transformação n.º 1-015 (Marginal) ao posto de seccionamento e transformação n.º 1-004 (Mutela), na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 13 de Março de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

Em SACAVÉM o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de Antonio d'Oliveira Faciência.

O CASO DOS ABUTRES FAMINTOS

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

28

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: John C. Carnahan foi encontrado assassinado pela sua secretária, Gwen Gilbert, beneficiária universal no seu testamento, pois o colérico velho cortara as relações com a família. Pouco antes da sua morte, seu filho Matt trocara umas palavras com Gwen. Entre os presentes, no momento do crime, encontravam-se as irmãs do morto, a sr.^a Susan Bentley e a sr.^a Myrna Hughes; a filha Edith, que se fazia acompanhar de um admirador de nome Ed McAllister, e Dick, o irmão de Myrna. O detective Jacob Kessler e os seus homens iniciam as investigações. Mais tarde, Matt mostra a Gwen um tubo de ferro ensanguentado que alguém deixou no quarto da rapariga. No dia seguinte, Hughes insiste com Gwen para que vá ter com ele à estufa, às sete horas da noite. Mais tarde, Gwen descobre, na sua cama, um pisa-papeis que desaparecera da secretária de J. C. Deixa-o ficar no mesmo sítio, para ver se descobre o assassino, e dirige-se à estufa. No regresso, é assaltada por alguém que procura estranhar-lhe. Mas o assaltante escapa-se quando McAllister acorre em seu socorro. Ed esboçou um plano no propósito de apanhar, quer Matt, quer Hughes. Mais tarde, quando Kessler interroga Gwen, soa um tiro e Matt é encontrado de pé, junto ao corpo caído de McAllister e empunhando uma pistola. Kessler ordena a Matt que deixe cair a arma, no que é imediatamente obedecido.

CAPÍTULO VI

Kessler correu em frente e apanhou a pistola de Matt, sem o perder de vista um só momento. — Mas que diabo de ideia se meteu na sua cabeça? — perguntou Matt. — Não fui eu que disparei. Examine a minha pistola. O detective cheirou o cano e, depois, guardou

27

a arma no bolso. Matt ajoelhou-se ao lado de McAllister, virou-o de barriga para o ar e disse: — Não creio que ele tenha sido alvejado. Apresenta um soberbo «galo» na testa, mas respira e o pulso está normal.

Gwen sentiu uma onda de profundo e subitito alívio, quando se encostou à parede. Mais gente aparecia agora no corredor: Susan Bentley, Myrna Hughes, Edith Carnahan e dois dos homens de Kessler. Este penetrou no quarto em cujo limiar McAllister caíra e reapareceu quase logo a seguir. A sua expressão não era das mais agradáveis.

— Leve toda a gente para a biblioteca, Price — disse a um dos ajudantes. — Telefone ao Comando e mande vir o «coroner».

Um grito semi-estrangulado escapou-se da garganta de Myrna Hughes. Deu um passo em frente e, depois, outro.

— Esse... esse quarto é o nosso. Não se trata de Dick, pois não? Ele...

Não concluiu a frase, e teria caído redonda no chão se o detective não a segura a tempo.

Desceram todos à biblioteca, num estado de nervosismo compreensível, que nem mesmo abrandou quando ficou esclarecido o mistério do assassinio de John Carnahan pelo suicídio de Hughes e as declarações prestadas por McAllister.

Kessler continua a interrogar o rapaz, que tinha agora a cabeça ligada.

— Digo-lhe que apenas fiz «bluff» — dizia o actor. — Eu não chegara a ver o homem que assaltara Gwen. Ouvi o ruído da luta e acorri. Distingui um vulto debruçado sobre «miss» Gilbert. Ao ver-me, o misterioso agressor fugiu rapidamente. Eu não tinha a certeza de que fosse Hughes, mas disse-lhe que o tinha visto perfeitamente e que «miss» Gilbert também o reconheceu. Disse-lhe, também, que reparara na sua saída aqui da sala, ontem, à noite. Disse-lhe que a Polícia descobrira o pisa-papeis e que, com certeza, ali teria deixado as suas impressões digitais. Acho que foi isso que o traiu.

— Mas o senhor estava enganado nesse ponto — disse Kessler.

28

— Enganado? — Sim, Carnahan não foi assassinado com o pisa-papeis. O assassino serviu-se de um tubo de ferro. Já o temos em nosso poder.

Ed lançou um olhar rápido a Gwen, mas depois desviou a cara. Queria aquele olhar significar alguma coisa?

— É infelizmente — rematou Kessler — o tubo de ferro não apresenta impressões digitais.

— Mas o senhor disse que o pisa-papeis...

— Eu disse apenas que o pisa-papeis desaparecera. Podia ter servido como arma do crime. Descobrimo-lo, tinha manchas de sangue e impressões digitais. Um breve exame foi suficiente para nos mostrar que eram as impressões de Hughes. Mas Hughes já me explicara que, quando o senhor e ele se encontravam no quarto de Carnahan, na manhã anterior ao crime, ele apanhara o pisa-papeis e estivera muito tempo a examiná-lo.

McAllister mordeu os lábios e mexeu-se desconfortavelmente na cadeira.

— Acabe a sua história — ordenou Kessler. — Depois que sucedeu?

— Mas se já lhe disse o que se passou — protestou Ed. — Encontráramo-nos à porta do quarto. Ele desferiu-me um murro à cabeça e eu fui-me abaixo. Deu-me um tremendo pontapé na testa e... não me recordo de mais nada. Não ouvi o tiro, mas julgo que ele se tenha metido no quarto, compreendendo que estava perdido.

Gwen escutava, agora, distraidamente o que Ed dizia. Lembra-se apenas de que McAllister podia ter assassinado o velho Carnahan. O rapaz alegara ter saído da sala para fumar um cigarro e, tal como disse Kessler, podia muito bem ter contornado a casa e entrado pelas traseiras. E recordava-se também de que, ao recuperar os sentidos, dera com Ed inclinado sobre si a dizer-lhe: *Gracias a Deus que a segui.*

Mas havia mais: o interesse de Ed por ela manifestara-se depois de haver a certeza de que ia herdar a fortuna. Dera mostras de uma extrema agitação ao encarar a possibilidade de que ela pudesse estar apaixonada por Matt e logo quisera

29

assegurar-se de que as suas suspeitas eram infundadas. Salvando-lhe a vida, Ed criara-lhe uma dívida de gratidão, se realmente o caso se passara como tudo levava a crer.

— É certo que Hughes podia ter-se suicidado — rosnou Kessler — Mas podia também ter sido assassinado e o seu assassino ter-lhe colocado a arma na mão.

— Não havia mais ninguém perto de nós — disse Ed.

Matt estava sentado no divã, tendo Gwen a seu lado.

— Ponha o braço por cima dos meus ombros, Matt — sussurrou Gwen. — Não me pergunte a razão. Mas faça isso.

Matt obedeceu e Gwen encostou a cabeça ao ombro do rapaz, olhando fixamente para McAllister, com um sorriso levemente trocista. Se o seu palpite saía certo, aquele abandono avisaria McAllister de que ele jogara e perdera.

Ed olhava-a com expressão desvairada, pálido como a morte. Kessler fez-lhe uma pergunta que o rapaz pareceu não ter ouvido. O detective repetiu a pergunta, mas continuou sem resposta. De subito, ergueu a cabeça para o polícia e perguntou:

— Onde foi que o senhor encontrou o tubo de ferro?

— Foi Carnahan quem o encontrou e o entregou a nós.

— E o pisa-papeis?

— Aqui na biblioteca. Mas foi você quem o deixou no quarto de «miss» Gilbert.

O actor abanou freneticamente a cabeça.

— Que tal lhe sabe sentir-se apanhado, McAllister? — rosnou o detective — Ou saber que não há salvação possível?

Num salto, McAllister pôs-se de pé e correu para a porta. Mas uma rasteira oportuna, que lhe passou o detective, atirou-o ao chão e os outros polícias saltaram-lhe em cima, antes que se pudesse levantar. Opôs uma resistência muito fraca. Carnahan abanou a cabeça.

— O pior ainda está para vir. Refiro-me ao julgamento e à publicidade que se fará em torno

30

deste caso. McAllister fez uma confissão completa, se bem que parte das suas declarações não façam sentido. Julgo que procura um atestado de desequilíbrio mental.

— Mas ele deve ser um desequilibrado. Matt.

— Talvez. A linha que separa o homem louco do homem normal é muito vaga. Há imensa gente que vive à beira da loucura.

— Porque teria ele trazido o tubo de ferro para o meu quarto, se era sua intenção casar-se comigo? Era uma prova que podia ter atirado comigo para a cadeia.

— De forma alguma. O tubo não apresentava impressões digitais. O seu fito era colocar-te em perigo de prisão e, depois, apresentar-se lealmente a teu favor. No devido momento, teria «encontrado» o pisa-papeis com as manchas de sangue e as impressões digitais de Hughes. Uma vez salva, pensava ele, não hesitaria em te casares com ele. Queria representar o papel de herói, convencer-te de que te salvara a vida e apontar o dedo da suspeita para cima de Hughes. Foi ele quem assassinou Dick, lhe meteu a pistola na mão e depois vibrou uma violenta cabeçada contra a parede, representando a seguir o papel de desmaiado. Voltava a ser o herói que desmascara o assassino, mesmo com risco da própria vida. Já devia ter representado esse papel nas fitas de Hollywood.

Gwen franziu o sobrolho.

— Vai ser difícil, não te parece? Refiro-me ao julgamento...

— Não tanto como pensas — observou Matt. — Estarei a teu lado. E, agora, abraça-me. Não me perguntes porquê. Faz o que te digo.

— Mas...

— Quando, ontem à noite, me disste para te passar o braço por cima dos ombros não fazes ideia de quanto me soube bem o gesto. Experimentamos outra vez.

Gwen sentiu-se corar até à raiz dos cabelos. Olhou para Matt e adivinhou que os dias, que se aproximavam, não seriam tão difíceis como pensara.

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

444



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas. electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e concertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suíça)

Graetz RADIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

Como foi salva a tripulação do navio que naufragou na barra do Douro e cujo casco o mar despedaçou pouco depois do último homem sair

(Continuação da 1.ª página)

com muita propriedade já um dia lhe chamou.

O barco procedia da Jugoslávia e vinha carregado com fosfatos. Como se chamava o navio? Em que sítio estava encalhado? Que possibilidades havia de ser salvo? E as vidas a bordo? Todas estas perguntas se faziam sem que de uma forma positiva se obtivesse uma ou mais respostas.

O negrume da noite, o denso nevoeiro, a agitação do mar, e a distância a que o barco se encontrava, tudo contribuía para agravar o ambiente dramático, a tragédia que se adivinhava, desde logo, ser da classe das do «Deister», do «Gauss», e de outras ali ocorridas, que tantas vidas tragaram, além das perdas materiais.

Desta vez, só ao cabo de duas horas, apareceu alguém que interpretasse os vagos sinais luminosos feitos de bordo do navio encalhado, já quando algumas corporações de bombeiros, do Porto e de Gaia, procuravam em terra, aproximar-se o mais possível do local da costa mais chegada ao barco.

Procurando localizar o navio no negrume da noite

Desde logo se procurou localizar o navio com o auxílio de projectores dos Bombeiros Voluntários Portugueses e do Porto mas, dada a grande distância, talvez uns mil e cem metros da terra, verificou-se a impossibilidade de estabelecer qualquer ligação através da montagem de cabos de vai-vém, cuja extensão, quando muito, atingiria a distância de trezentos metros.

De bordo, eram cada vez mais frouxos os sinais pelo que é de presumir que o sistema de iluminação deixasse de funcionar dado que o barco deve ter sofrido grandes rombos antes de se fixar no local em que encalhou, frente à terra, na direcção da praia do Lavadores, desviado uns cem metros, a sul do enfiamento da barra do Douro onde ficaria para sempre as suas chapas.

O casco do cargueiro partiu-se às primeiras horas do dia de hoje, verificando-se que já durante a noite havia começado o seu desmantelamento com o desaparecimento do mastro da ré, parte do navio que, durante a manhã, se foi afundando gradualmente, encontrando-se, cerca do meio-dia, quase submersa.

Trinta homens vão morrer com o navio?

De terra, onde milhares de pes-

soas assistem angustiadamente ao desenrolar da tragédia, os bombeiros, com todos os sistemas de viaturas, sentem-se absolutamente impotentes para desenvolver qualquer actividade e todos contemplam também a confrangedora situação dos tripulantes, talvez uns cinquenta, pois segundo se afirma, é esse o total da equipagem.

Apenas uns dez homens, se vêm à proa, munidos de coletes de salvacão, a aguardar o único e possível meio de salvamento: os helicópteros, que todos ansiosamente esperavam desde manhã.

Aparecem os helicópteros!

Finalmente, os helicópteros, sobrevoaram o local, pouco depois do meio-dia, seguindo de rumo ao Aeroporto de Pedras Rubras, onde foram reabastecer-se após o que se dirigiram para o local da tragédia.

Nesta altura, vagos sinais alteros varriam todo o barco, desde a ré à proa, num espectáculo alucinante. Favorece um pouco a situa-

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro do Ultramar determina que seja fixada pelo governador-geral de Angola, para cada localidade, a gratificação de isolamento, a que se refere o artigo 168.º do Estatuto de Funcionalismo Ultramarino, e designa as áreas administrativas da mesma província consideradas para o efeito do abono da mencionada gratificação.

///

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro próximo, o prazo de execução da obra de construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique.

///

Está aberto concurso público documental de aptidão profissional para preenchimento de vagas de agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis, composta pelos engenheiros-agrónomos Luís da Silva Marques e António César Ferreira e pelos representantes da lavoura, srs. Joaquim da Costa Ferreira, Manuel Matias Crespo e Carlos Seco da Silva.

ção dos naufragos, o facto da maré ter começado a vazar, cerca das 7 horas, até pouco depois do meio-dia, pelo que as águas do mar só atingiam mais duramente o navio por estibordo, visto a sua posição ser de três quartos em relação à entrada da barra. A volta do «Silver-Valley» têm andado em constante movimento algumas embarcações, nomeadamente o rebocador «Vandôma», da Administração dos Portos; o salva-vidas «Carvalho Araújo», o arrastão «Senhora da Hora» e outros barcos.

Às 12 horas, desde que não havia comunicações, eram de certo modo vagas as notícias recolhidas. Dizia-se, por exemplo, que o barco sendo de 7000 toneladas trazia carga para o Porto e para Lisboa que deve atingir alguns milhares de toneladas, o que certamente muito contribuiu para a tragédia. Sabe-se que o navio tem o comprimento de 135 metros. De terra apenas se vê um escalor mas é natural que os outros tenham sido desmantelados ou levados pelo mar.

De bordo do rebocador «Vandôma» dispararam-se vários foguetões, tarefa que geralmente não resulta devido à oscilação dos navios e, neste caso, menos ainda, pela distância a que são lançados. Estes perderam-se pois embora o seu raio de acção lhes permita atingir maiores distâncias, não o podem conseguir dado que as linhas e os cabos não vão além de 300 metros de comprimento.

Quando a multidão postada nas praias da Foz do Douro via sair um foguetão, seguia a sua trajetória atentamente, mas logo todas as esperanças se dissipavam pela sua inutilidade.

Cerca das 11 horas sobrevoou o barco uma avioneta do Aero Clube do Porto como que a dar aos infelizes tripulantes uma tênue esperança ou a dizer-lhes que em terra milhares de corações palpitavam e viviam horas de intensa ansiedade.

Perante mais este drama radica-se a certeza de que hoje, como há cinquenta anos, os nossos meios de salvamento de tripulantes ou passageiros de barcos naufragados, próximo da fatídica Costa Norte, são perfeitamente os mesmos, se abstrairmos a existência dos helicópteros, que normalmente se encontram em Lisboa e que, além de outros inconvenientes, só podem chegar aqui com atraso de algumas horas.

Finalmente salvos!

Às 12 e 53, os helicópteros sobrevoavam o «Silver-Valley», desciam até junto do navio e, até às 13 e 33 haviam efectuado catorze viagens de ida e regresso, largando na praia da Pastora, junto ao farol da Foz do Douro, alguns daqueles que tinham estado à beira da morte.

Até às 14 e 15, foram retirados 27 tripulantes alguns dos quais as ambulâncias dos bombeiros conduziam imediatamente ao Hospital de Santo António.

Os helicópteros fizeram entretanto um total de catorze viagens, transportando dois naufragos de cada vez nas primeiras treze e um na última.

Ignora-se ainda o numero exacto de tripulantes, não se sabendo por isso se a bordo há mortos ou se alguns foram arrebatados pelo mar. A Polícia montou um serviço especial de trânsito dada a grande afluência de automóveis ao longo do Passeio Alegre, Esplanada do Castelo e Avenida das Palmeiras.

A assistência aos feridos

No Hospital de Santo António foram socorridos os naufragos Alexandros Maniatis, de 45 anos e Athanassios Bouras, de 52 anos, que se encontravam em estado de algidez; Athanassios Sokratis, de 38 anos, 1.º oficial, com ligeiras queimaduras; Papadopolus Nicolaus, de 31 anos, e Nicola Cristodulo, de 38 anos, ambos maquinistas, que apresentavam contusões pelo corpo.

Na enfermaria do quartel dos serviços de socorros a naufragos dos Bombeiros Voluntários Portugueses, foram tratados de pequenos ferimentos os restantes vinte e dois tripulantes. Entre estes contava-se o imediato do navio Azanazio Sokrates que sofreu ligeiras queimaduras nas mãos,

Às 13 e 35 foram salvos 28 homens e uma mulher por dois helicópteros portugueses —informa o Ministério da Marinha

A situação do cargueiro grego «Silver-Valley», que toda a noite ficara em frente da barra do Douro, batido pelas vagas alterosas, e partido em dois, era, hora a hora, mais desesperada. A vida das dezenas de tripulantes do barco corria sério risco. De bordo, chegavam pedidos angustiosos de salvamento.

A medida que o dia avançava, a multidão, em terra, aumentava, assistindo impotente à agonia do navio e dos seus tripulantes.

Verificada a impossibilidade de salvamento por mar, o comandante mandara uma mensagem, por sinais luminosos: «Ou chegam helicópteros, ou morreremos todos».

Então, o Centro de Coordenação, Busca e Salvamento, que funciona no Ministério da Marinha, solicitou às Oficinas de Material Aeronáutico, com sede em Alverca, a cedência de dois helicópteros para procederem ao salvamento dos tripulantes do cargueiro, encalhado, cuja morte era cada vez mais iminente.

Às 10 e 30, partiram de Alverca dois helicópteros portugueses, tripulados por instrutores de nacionalidade francesa, que estão a instruir os nossos pilotos. A bordo de um dos aparelhos seguiu o sr. coronel Fernando de Oliveira, director das Oficinas de Alverca, que dirigiu superiormente as operações e, no outro, o sr. major Cerqueira.

O Ministério da Marinha, ao princípio da tarde, informava, oficialmente, que às 13 horas e 35, os dois helicópteros haviam salvo todos os ocupantes do barco encalhado — 28 homens e uma mulher.

A cerimónia no Ministério das Corporações

(Continuação da página central)

as condições de admissão, atribuindo-se, em princípio, preferência aos diplomados pela Escola Hoteleira.

Actualizam-se, ainda, os cálculos sobre os quais incidem os descontos para a Previdência do pessoal que vence por taxa de serviço, apresentando esses cálculos aumentos de 60 por cento dos actuais; regulamenta-se a taxa de serviço, proibindo-se a gorjeta como remuneração; e disciplina-se o trabalho do pessoal chamado «extra», ou seja do que presta serviços accidentais, como, por exemplo, em serviços de banquetes e copos de água. Regula-se também o recrutamento dos profissionais e fixa-se a forma, montante da remuneração e o horário de trabalho.

A cerimónia da homologação, efectuada ao princípio da tarde no gabinete do titular da pasta das Corporações, assistiram os dirigentes dos organismos outorgantes e altos funcionários daquele departamento. Usaram da palavra, para acentuar a importância do acto, os srs. Alexandre de Almeida, pela União de Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul; Mário de Carvalho, em nome dos Grêmios dos Hotéis e Pensões do Sul; e Manuel Mendes Leite, em representação dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Sul.

As afirmações de Alexandre de Almeida

No seu discurso, o sr. Alexandre de Almeida aludiu ao resultado das morosas e difíceis negociações que levaram à assinatura do contrato e afirmou:

«Dado o patente, ia a dizer surpreendente, desenvolvimento que a indústria hoteleira, graças, principalmente, ao estímulo e ajuda dispensados pelo Estado à construção e instalação de novos estabelecimentos, tem evidenciado nos últimos anos, por certo não faltará quem pense que ela está vivendo um período de alta prosperidade económica adequado à satisfação, não só das mais justas exigências, mas até das mais arrojadas reivindicações sociais. E, no entanto, infelizmente, considerada, como para o efeito deve sê-lo, no seu conjunto a realidade é outra, bem diferente e muito menos auspiciosa».

Prosseguindo, o sr. Alexandre de Almeida declarou:

«Mas de momento, é verdadeiramente de crise e crise grave a situação que a indústria hoteleira atravessa no seu conjunto, sendo de notar que, se, em parte, ela se deve a factores estranhos, ocasionais, de impossível domínio imediato, deve-se também precisamente ao progresso, ao desenvolvimento de que se ufana e que apontei e aponto como causa de possível engano acerca da suaverdadeira situação. Trata-se talvez de uma crise de crescimento, a que pode acudir-se, mas que pode também ser fatal se não se lhe acudir prontamente e eficazmente».

Ao concluir as suas declarações,

o sr. Alexandre de Almeida disse que na concessão de regalias aos empregados foi-se, agora, até ao máximo limite consentido pelas possibilidades económicas das empresas, e chamou a atenção dos poderes públicos para a «instante necessidade de dispensarem a hotelaria nacional o auxílio de que ela carece e, sobretudo, de a aliviarem de certos encargos que a oneram e de certas e complicadas exigências burocráticas, de carácter fiscal, social ou pura e simplesmente administrativo, que lhe tolhem os movimentos e possibilidades de expansão».

O discurso do ministro das Corporações

Ao encerrar a série de discursos, o ministro, sr. prof. Gonçalves de Proença, referiu a necessidade de os conflitos sociais se resolverem com o espírito do sistema corporativo e disse que as convenções colectivas têm a «vantagem de evitar que a política salarial seja utilizada por cada um como meio de concorrência, quer provocando a baixa excessiva dos salários para conseguir melhores custos de produção».

Fez várias considerações sobre a importância do acto e dirigiu um apelo aos profissionais beneficiados, para que, cada vez mais, tenham em conta a necessidade de se prepararem e aperfeiçoarem no exercício das suas funções. E acrescentou:

«Agora sobretudo que a indústria começa a apetrechar-se convenientemente, dotando o País de unidades de autêntica categoria internacional; agora que, por toda a parte, o nosso País começa a despertar o interesse do estrangeiro, até pelo «escândalo» da nossa dignidade. E preparar-se profissionalmente não significa apenas, o que já seria muito, polir o aspecto exterior. Significa sobretudo o aumento da cultura geral e especializada, designadamente no domínio da linguística, pois nada é mais agradável ao turista do que saber que é compreendido e informado com rigor e conhecimento. Significa ainda saber servir com dignidade e simpatia, para que não se tenha de compensar com subserviência a carência de aprumo e idoneidade profissional».

Almoço de homenagem

E' já elevado o numero de inscrições para o almoço de homenagem ao tenente José de Sousa Nazaré, durante muitos anos presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que se efectua em 21 do corrente, pelas 13 horas, na sede da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, 1.ª, sob a presidência do actual presidente daquele município, dr. Jaime Dias Simão, em representação do chefe do distrito. A inscrição que continua aberta naquela agremiação, das 21 às 24 horas — encerra-se em 22 do corrente.

A visita a Lisboa de navios de guerra estrangeiros

(Continuação da página central)

Te oficial, junto de quem se encontrava o coronel André Wattier, adiutor militar e naval da França, acolheu nos seus aposentos, entre outras personalidades, o embaixador francês; oficiais superiores da nossa Armada, os adidos navais espanhol, americano, italiano, alemão, belga e sul-africano; o comandante e oficiais da divisão naval alemã surta no Tejo, membros da colónia francesa, etc. Serviu-se um lanche, regado com o bom «champagne» francês e o heróico comandante Besançon conversou animadamente com os seus convidados.

Convívio luso-francês a bordo do «Gil Eanes»

Reuniram-se hoje num almoço, a bordo do navio-hospital «Gil Eanes», a oficialidade do escauldor francês «Commandant Bourdais» — que vai prestar assistência aos pescadores franceses — e algumas entidades ligadas aos organismos portugueses da pesca do bacalhau.

O almoço, que decorreu dentro de um espírito de amigável convívio, teve a presença, não só dos comandantes daqueles dois navios, capitão-de-fragata Besançon e capitão Ferrelle Esteves, como a dos srs. comandante Tavares de Almeida,

em representação do sr. almirante Henrique Tenreiro; almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha; comandante Limpo Toscano, chefe da assistência à frota bacalhoeira no mar; eng.º Bebião Coimbra, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, etc.

Os marinheiros alemães venceram em futebol os portugueses

Dentro do programa da visita da 3.ª divisão de contratorpedeiros alemães ao Tejo, efectuou-se hoje, no campo da Base Naval, um desafio de futebol entre uma equipa germanica e uma outra de marinheiros portugueses.

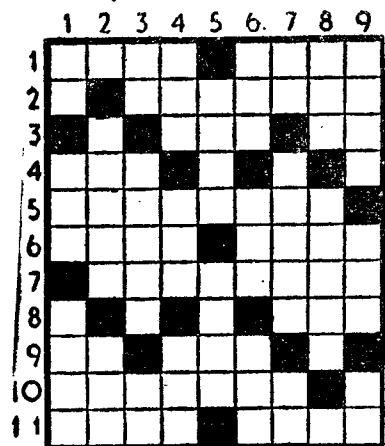
A vitória coube aos marinheiros alemães, pois, venceram os nossos por 2-1, no decorrer de um jogo que, por vezes, se revestiu de lances espectaculares.

Oficiais e praças alemães deslocaram-se hoje de manhã a Pátima e o restante das guarnições, após o desafio de futebol, deu-se a passear na capital e nos arredores.

Presidido pelo comodoro Morgado Belo, comandante naval do Continente, foi oferecido, hoje, pelo Ministério da Marinha, um almoço no Hotel Embaixador, ao comandante Von Buelow e á oficialidade superior dos contratorpedeiros alemães.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2969



HORIZONTAIS: 1 — Parte do corpo humano na extremidade dos braços (pl.). Animação. 2 — Socalcos. 3 — Porém. Em a. 4 — 155 em romano. 5 — Denominados. 6 — Nome de mulher. Navegas. 7 — Funeiro. 8 — Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Igual. 10 — Harmoniosas. 11 — Içam. Pau ou cana com bojo para apertar a estriça.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. 300 em numeração romana. Cidade da Arábia. 2 — Órgão da visão. Graça. 3 — Língua antigamente falada entre o Loire e os Pireneus. Diversa. Em a. 4 — Ruído. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Inflexão de voz. 5 — Boque. Erguer. 6 — Pronome pessoal. Entregas. Pátria. 7 — Frequentar. Entrada. Isolado. 8 — Rio da Rússia. Nome de uma doença de pele. 9 — Pegadeiras. Ecoa. Nota musical.

Resolva completamente este problema?

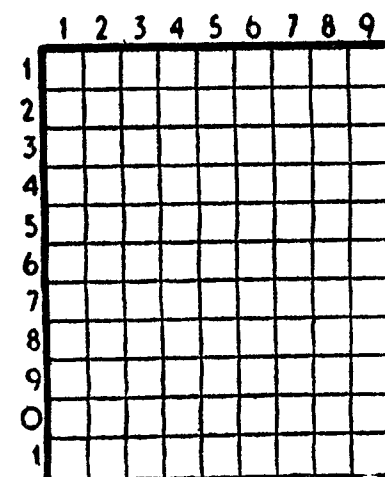
Procure agora em segundo pas-satempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2968

HORIZONTAIS: 1 — AINDA. 2 — Cd. Rca. As. 3 — Ura. Lot. 4 — Argonauta. 5 — DEUS. AZOV. 6 — Atura. 7 — Imã. 8 — ESTÁ. ONDE. 9 — Imã. Ain. 10 — Rela. More. 11 — Es. Soa. As.

VERTICAIS: 1 — Acuado. Eire. 2 — Arre. Asmes. 3 — Agua. Tal. 4 — Ir. Ostia. As. 5 — Neon. Um. 6 — Dá. Aarão. Má. 7 — Luza. Não. 8 — Aoto. Adira. 9 — ESTAVA. Enes.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 5014



HORIZONTAIS: 1 — Criador. Rio da China. 2 — Rata. Antes de Cristo. Vi. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Saco ou cesto de esparto. 5 — O mais. Sirga. Ape-lido. 6 — Moço. Dar mios. 7 — Er-gue. Dá mios. 8 — Símbolo químico do bário. Cidade francesa nos Pire-neus. Nome antigo da nota musi-cal. 9 — Ilha do Mediterrâneo. 10 — Passada. Unidade monetária do Japão. 11 — Sorde. Serra de Por-tugal.

VERTICAIS: 1 — Viração. Antro-pófagos. 2 — Rio de França. Toca. Quinhentos e um em romano. 3 — Voz do gato (pl.). Futil. Ilha ingle-sa no mar da Irlanda. 4 — Filho do filho em relação ao avô. Deus dos pastores. 5 — Transfiro para outro dia. Uma das ilhas de Sunda. 6 — Agucam. Nome antigo da nota musi-cal. 7 — Pelo de certos ani-mais. Prefixo de nezação. Suspiros. 8 — Olé. Foi para fora. Pertences. 9 — Troça. Aldeia da Ática, hoje na prov. da Ática e Beócia.

Solução do problema n.º 5013

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Ano. 2 — Asilo. 3 — As. 1. ai. Ru. 1 — la-go. 5 — Aba. Eis. 6 — Emalva. 7 — Agora. 8 — Os. Ura. 9 — Pere. Roma. 10 — Adiar. 11 — Assa. Sais.

VERTICAIS: 1 — Haia. Sôfia. 2 — Sabe. Se. 3 — Cã. Alor. 4 — Oslo. Agudea. 5 — Ia. Alor. 6 — Alia. Araras. 7 — Mõ. Leva. Ora. 8 — Raia. Em. 9 — Huss. Usaís.

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Ano. 2 — Asilo. 3 — As. 1. ai. Ru. 1 — la-go. 5 — Aba. Eis. 6 — Emalva. 7 — Agora. 8 — Os. Ura. 9 — Pere. Roma. 10 — Adiar. 11 — Assa. Sais.

VERTICAIS: 1 — Haia. Sôfia. 2 — Sabe. Se. 3 — Cã. Alor. 4 — Oslo. Agudea. 5 — Ia. Alor. 6 — Alia. Araras. 7 — Mõ. Leva. Ora. 8 — Raia. Em. 9 — Huss. Usaís.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1933 publicava em tele-grama de Londres:

«A Imprensa, referindo-se à partida de Daladier para Genebra e ao pro-jectado encontro entre Mac Donald e Mussolini, precisa as intenções de que está animado o Governo in-glês. A Inglaterra contrain compromissos precisos, principalmente em Locarno. Ninguém pensa — com excepção de uma percentagem mí-nima da opinião — em repudiá-los. A impressão geral, porém, é de que uma guerra, fosse qual fosse, pro-vocaria nos países suas reacções, que se deve tentar tudo não só para impedir a Inglaterra de se ver directamente envolvida no caso, por força dos acordos em vigor».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 18: No-ticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Mos-covo não fala verdade); 19: Can-çonetes portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Bea-triz de Sousa Santos; 20: A orques-tra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; — Crónica de Angola; 21 e 40: In-tervalo musical, pelo harpista Pier-re Spiers e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, trans-mitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovita não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para traba-lhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1 hora: En-cerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 18: Trechos de óperas: «O adeus de Brunilde», da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wa-gner, pelo soprano Astrid Varday e Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 18 e 20: Temas ultrama-rinos: «No coração de Angolas»; 18 e 30: «Concerto n.º 11, em ré maior de Vivaldi, pela Orquestra I Musi-ci»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 20: No-ticiário; 20 e 15: Recital, pela pia-nista Noémia Sarmiento de Breda-rode; 20 e 23: «A viagem de Trenó-de Mozart, pela Camerata Académ-ica de Salzburgo; 20 e 45: «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela London Orchestra Society; 21 e 25: Os grandes momentos da História do Mundo; 22: O progra-ma internacional «A voz do Ociden-te»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lis-boia e Porto — As 22: «Mar calmo e feliz viagem», abertura de Men-deisson, e «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55», «Eroica», de Beethoven; 3 e 10: «Sonata n.º 8, em si bemol maior, op. 84», para piano, de Prokofieff; 23 e 50: No-ticiário; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetes; 19 e 45: No-ticiário; 20 e 15: Artista; 21: No-ticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de lín-gua inglesa; 22 e 30: Trechos re-creativos; 22 e 45: Revista da ac-tualidade peninsular; 23: Varieda-des; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: No-ticiário; 18 e 30: Música popular portuguesa; 19: Ritos de baile; 19 e 30: Cançonetes; 20: Noticiá-rio; 20 e 30: Curso de língua in-glesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Solos ligeiros de instrumen-tos; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Ar-tistas portugueses; 23: Baile dos sa-ntos.

NOVO CEMITÉRIO

MONTARGIL, 16 — Terminaram as obras de construção do cemité-rio da progressiva povoação de Fo-ros do Arrão, desta freguesia, em terrenos doados pela sr.ª D. Clotil-de de Azevedo Falcão, que também ofereceu outros para a construção duma igreja.

Até agora, os habitantes daquela localidade tinham de acompanhar os seus mortos ao cemitério desta vila, a cerca de vinte quilómetros de distância.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas dou-trinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agen-da musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igra-ja de São João de Deus»; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Trans-missão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, sinal de esperança»; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oça, en-quanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Medi-tando; 21: Rádio Centro; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Nem tudo se perde no ar; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 15: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofô-nico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radio-fônico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Telejornal Clube (Con-curso Certificados de Aforro; «Ju-ventude no Mundo»; Como se faz o Telejornal Clube); 20 e 30, Tele-desporto (revista semanal das actualidades desportivas); 21, «Amanhã é domingo»; 21 e 20, Te-lejornal (edição da noite); 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pe-queno Teatro («O Segredo Bem Guardado» — original de Alejandro Casona, interpretação de Rui de Matos, Carlos Valério, Angela Ri-beiro, Maria Bastos, Grécia de Cas-tro e Elvira Pais); 22 e 5, «Fogo de Artifício» (programa de variedades transmitido dos estúdios do Porto); 22 e 40, Documentário filmado; 23 e 10, Filme de enredo; 23 e 55, Te-lejornal (últimas notícias); e 24, fecho.

Amanhã, às 12 e 30: Missa; 13: Fecho; 18 e 17: Telejornal e infor-mação desportiva; 18 e 30: Passa-tempo infantil: «As novas avenu-ras de Pinóquio»; «Portugal, História e Aventuras»; desenhos anima-dos, «O casaco encantado», de Lucia Benedetti, 2.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos e Maria Schulze; apresentação de Maria João; 19 e 20: «Poesia, canto e dan-ça»; 19 e 45: «TV-Rural»; 20 e 15: «Os Portugueses, esses desconhecidos», por Olavo de Azevedo; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed»: «O cavalo que fala»; 21 e 20: Tele-jornal; 21 e 35: Os factos da actuali-dade nacional; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Canções do Brasil», com Mara Abrantes e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 5: «Domingo, à noite», episó-dio da série «Dick Powell», «shows»; «O massacre de Boston», com Ro-bert Vaugh, Robert Wicke, John McGover e Benny Gateways; 22 e 55: «Museu do Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 55: Ú-ltimas notícias; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

POLITEAMA — «O analfabeto».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O mi-lagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

NACIONAL — As 21.45 — «A Peli-ga de Castor».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões».

S. LUIZ — «Túnel 28».

MONUMENTAL — «O dia mais longo».

EDEN — «A Bela Lola».

OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Masa».

CAPITOLIO — «Um «ás» do gati-lho».

ROYAL — «Pepe».

ARCO-IRIS — «A mulher da Janai-ea».

CINE MOSCAVIDE — «O fugitivo».

SALÃO LISBOA — «Cimarou».

VQZ DO OPERÁRIO — «Os homens querem viver».

CAMPOLIDE — Gigantes da flores-ta».

LYS — «Milagre por um dia».

JARDIM — «A minha gueixa».

S. L. BENFICA — «A cimitarra do sarraceno».

IDEAL — «A furia do Poder».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPERIO — «Mundo cão».

S. JORGE — «Jussica».

ROMA — «Dia após dia, desespera-damente».

ODEON — «A cegonha disse sim».

RESTELO — «Duas semanas nou-tra cidade».

AVIS — «Parque das ilusões».

PROMOTORA — «Bonecas de car-ne».

CHIADO TERRASSE — «A história de um testamento».

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e di-versos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Sociedade Nacio-nal de Belas-Artes, variedades e eleição de «Miss-1963» (Vestido Azul); Casas do Algarve, da Co-marca de Arganil, das Beiras e do Minho, Sociedade Filarmónica Alu-nos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios, Lisboa Clube Rio de Janei-ro e Clube Atlético de Queluz; amanhã, à tarde: Casas do Alente-jio, das Beiras e do Concelho de Ovar, Clube Estefania, Centro Es-pañol, Clube Ferroviário de Por-tugal, Sociedade Alunos de Apolo, Comissão de Melhoramentos de Es-porão (Gols), na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; à noite: Casas da Comarca de Ferrei-ra do Zêzere, da Comarca de Argan-il e de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

MARES

PREIA-MAR

Dia 16 — As 6 e 28 (3,43 m); 18 e 48 (3,39 m).

Dia 17 — A's 7 e 10 (3,26 m); 19 e 40 (3,26 m).

Dia 18 — A's 8 e 13 (3,11 m); 20 e 48 (3,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — As 12 e 20 (1,38 m).

Dia 17 — A's 0 e 35 (1,47 m); 13 horas (1,56 m).

Dia 18 — A's 1 e 39 (1,63 m); 13 e 59 (1,71 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cru-zeiro, 117 (63288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (63777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — 71020, Av. da Igre-ja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Couti-nho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Ti-jolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREFIRE — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam-po Pequeno, 36-B-C (770776) * Cos-mos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Du-que de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.º R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-censo, R. 27, 41 (389216).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Unifra, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Ben-fica, 429-431 (780027).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Mates, R. Ne-ves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho. R. do Charvato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin-ta dos Balsares de Baixo, Vila Pau-lo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Coade Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Pa-rente, R. de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fi-lhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Ge-rais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aero-portos, R. D1, 16-A (383581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Pi-cheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Bene-ficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Es-cola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) * Martins, Ld.º, R. Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, Forno de Magalhães, 33 (849448).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Colectas inferiores a 100\$00 e as primeiras prestações das dividas em duas ou quatro.

Contribuição Industrial — Colectas de quantia inferior a 200\$00. Colectas divididas em duas ou qua-tro prestações e das quais não te-nha sido paga a primeira.

Imposto Profissional — Empre-gados: — Entregar durante o mês os descontos efectuados nas remun-erações pagas ou atribuídas no mês de Fevereiro aos empregados ou assalariado. Se o imposto não for entregue dentro do prazo, po-dem as respectivas guias ser acom-panhadas de requerimento dirigido ao Director-Geral das Contribuições e Impostos pedindo a relevação da falta cometida sem dolo, má fé e excepionalmente.

Imposto Profissional — Conta Propria: — Prosseguem as opera-ções preliminares do lançamento que deve estar em reclamação du-rante o período de 1 a 15 de Abril. A cobrança efectuar-se-á durante o mês de Julho numa única presta-ção.

Imposto de Capitais — Está-se a efectuar o lançamento, estando as únicas prestações a pagamento du-rante o mês de Abril.

TAXA DE SOBERANIA COLO-NIAL — As firmas que têm rela-ções regulares comerciais com as províncias ultramarinas ou que nelas exercem qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finan-ças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma decla-ração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importância da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritó-rio estiver instalado na casa de ha-bituação do contribuinte, a impor-tância da renda ou valor locativo é o correspondente à parte dos imó-veis ocupados.

A declaração só é de renovar quando haja alteração da anterior-mente apresentada.

ESTATÍSTICA — Todas as socie-dades devem remeter até ao dia 15 de Abril p. f., ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades ultramarinas ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, às quais é permiti-do completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

ADENSA-SE O MISTÉRIO Á VOLTA DO CRIME NA ÓPERA DE VIENA

- * Admite-se que o crime tenha sido praticado por uma mulher
- * A pequena Dagmar foi assassinada com uma faca de mato

VIENA, 16 — O assassino da pequena aluna de dança da Ópera de Viena, Dagmar Fuhbrich, foi visto pouco depois do crime por um automobilista? Esta a pergunta que dos investigadores três dias depois desse crime sádico que voltou a opinião pública austríaca.

De facto, um automobilista de Viena declarou, ontem, que vira, na terça-feira, às 17 horas, um homem que, ao sair do edifício da Ópera, quase se lhe atirou para de-

baixo do automóvel, obrigando-o a travar rapidamente. O desconhecido, visivelmente apressado, não obedeceu a um sinal vermelho do trânsito e seguiu, alargando o passo, na direcção da catedral de Santo Estêvão, sem se preocupar com a circulação, que era intensa a essa hora.

Este novo dado talvez permita aos investigadores (que se encontravam, ao que parece, num beco sem saída, por não terem conseguido apurar nada de importante, colher indícios preciosos).

O diário de Viena, «Kronenzeitung», faz-se eco de certos rumores, segundo os quais o criminoso se parece com determinado homem de fato cinzento e de cerca de 40 anos que nos últimos dias foi frequentemente visto na Ópera pelas discípulas da pequena Dagmar. Resta, no entanto, saber se o apressado transeunte vestia de cinzento.

Na Ópera o pessoal continua emocionado. Muitos pensam: «Qual de nós será o assassino?». A célebre casa perdeu a jovialidade, tão própria da música de que é símbolo. Os jornais entregam-se às mais diversas hipóteses e o «Express», de hoje, afirmava, em título: «Segundo um médico de Viena o criminoso talvez seja uma mulher».

A autópsia levou ontem a mais algumas conclusões quanto à arma do crime: trata-se de uma faca de mato tipo de navalha de ponta e moia de que a lâmina teria 12 cm de comprimento e 14 milímetros de largura. — (F. P.).

Um émulo de Nero lançou fogo à vivenda (em que fechou a família) para reviver o incêndio de Roma

ACAPULCO (México), 16. — Inspirado no romance «Quo Vadis», que acabava de ler, um violinista mexicano, Benjamin Gonzalez, émulo de Nero, decidiu reviver, embora em proporções menos grandiosas, a cena do incêndio de Roma que o imperador romano tinha contemplado, exprimindo na lira a emoção que o espectáculo lhe proporcionava.

Benjamin Gonzalez regou, copiosamente, com petróleo, a sua vivenda de Acapulco, depois de fechar dentro a mulher e os cinco filhos, — lançando-lhe fogo em seguida. Depois, colocando-se a prudente distancia, ficou a contemplar o incêndio enquanto tocava alegremente violino.

Felizmente os vizinhos de Gonzalez conseguiram extinguir o incêndio e salvar a família do émulo de Nero, que fugiu. A Polícia procura-o e é de esperar que na prisão lhe passe a mania dessas nefastas reconstituições históricas. — (F. P.).

Os E. U. A. são acusados de processos condenáveis na luta do Vietname

HANOI, 16 — Numa mensagem urgente dirigida ao embaixador da Índia, presidente da comissão de armistício, o general Vo N'Guyen Giap, comandante-chefe do Exército popular da Republica do Vietname, protestou, hoje, contra o emprego, pelas forças aéreas norte-americanas, no Vietname do Sul, de produtos químicos tóxicos.

O general Giap revelou que cerca de cinco mil pessoas foram mortas e que outras cegaram ou foram atacadas por doenças diversas, ao mesmo tempo que foram destruídos milhares de hectares de arroz e de outras culturas, bem como de árvores de fruto. — (F. P.).

Procura-se um avião boliviano desaparecido com 41 pessoas

SANTIAGO DO CHILE, 16 — Bombardeiros e helicópteros da Aviação chilena foram chamados para auxiliar patrulhas terrestres da Polícia que procuram um aparelho de transporte boliviano «DC-6», desaparecido, a noite passada, sobre os Andes, com 41 pessoas a bordo — 36 passageiros e cinco tripulantes. O avião pertencia à Lloyd Aéreo da Bolívia.

As buscas concentram-se numa área isolada a cerca de 80 km da fronteira boliviana, onde se ouviu o ruído dos motores do avião, 15 minutos depois do aparelho descolar de Arica, no Chile, para La Paz, capital da Bolívia. — (R.).

O espirro demorou ...21 dias

BOLONHA, 16 — Uma rapariga de 22 anos, Antonietta Canavesi, acendeu um cigarro que uma pessoa amiga lhe oferecera e ouviu um estrondo. A partida provocou-lhe tamanho susto que a jovem começou a espirrar e só parou ao fim de 21 dias, até que, ontem, um neurologista bolonhês a hipnotizou e conseguiu que se recompusesse do choque. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Exército

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, desloca-se depois de amanhã a Lamego, onde visitará o Centro de Instrução de Operações Especiais. Na terça-feira, o ministro assistirá, no Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, às comemorações do dia daquela unidade.

Câmara Corporativa

Continuaram esta tarde, na Câmara Corporativa, os trabalhos para apreciação do parecer, relatado pelo sr. prof. Afonso Queiró, respeitante à proposta de lei com alterações à Lei Organica do Ultramar. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Luis Supico Pinto.

Ministro das Corporações

Uma comissão de Bragança e Vila Real, constituída pelos respectivos governadores civis, por vários presidentes de Municípios, pelos delegados do I. N. T. P. e por outras individualidades, avistou-se hoje com o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem convidou a visitar aqueles distritos. Durante a audiência, a que esteve também presente o director geral dos Combustíveis, o governador de Bragança agradeceu o recente plano de cobertura corporativa-social daquele distrito. O ministro aceitou o convite e ficou assente que visitará Trás-os-Montes, nos próximos dias 23, 24 e 25.

CADÁVER A BOIAR na doca da Marinha

Na doca da Marinha, foi visto a boiar o cadáver de um homem. Recolhido o corpo e removido para o Instituto de Medicina Legal, verificou-se a impossibilidade de o identificar por meio de documentos. O homem devia ter entre 60 a 65 anos, vestia calças e casaco cinzentos e camisa branca com riscas azuis e calçava sapatos amarelos. Faltam-lhe os dedos anelar e médio da mão direita e a cabeça de um dos dedos da mão esquerda.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de sudoeste; o céu estava muito nublado a encoberto e chovia nas regiões entre o rio Douro e o rio Tejo, por influência de um sistema frontal que se estendia ao longo do rio Tejo.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,5; na água do mar, 14,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 17,1; mínima, 14,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,8; mínima, 11,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral e terras altas. Períodos de chuva e chuvisco nas regiões compreendidas entre o Sistema Montego-Estrela e a linha Setúbal-Portalegre afectando gradualmente as regiões do norte para a noite nas regiões do Norte para a noite com aguaceiros com aberturas a partir da tarde de amanhã e trovoadas nas regiões montanhosas das Beiras e Trás-os-Montes.



SÃO MAIS BARATAS E TÊM MAIS PRÊMIOS AS NOVAS LOTARIAS POPULARES

As lotarias Populares, a contar já da extracção do próximo dia 22, são emitidas em folhas de três bilhetes, cada um de sua cor (verde, azul e encarnado) e com números diferentes, os quais habilitam no conjunto a 2.200 contos. O preço de cada folha ou colecção é apenas de 120\$00, com a vantagem de serem sempre reembolsáveis 40\$000, visto uma das três cores ser totalmente premiada. Esta informação é fornecida pela Casa da Sorte, a casa das sortes grandes, a cujos balcões estão à venda os bilhetes para estas novas lotarias.

A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

«Temos de repetir, no entanto, que é notável o valor descritivo de «Dia, Após Dia, Desesperadamente», quer no tocante à atmosfera, quer no aprofundamento dos caracteres. Alfredo Giannetti é um autêntico cineasta a dissecar nas imagens o íntimo dos personagens».

(O SÉCULO)

«O nível técnico da película, a intensidade dramática do tema abordado e a excelência de interpretação das figuras que nela se movimentam, tornam-na um impressionante documento humano».

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«As personagens primorosamente desenvolvidas, adquirem autêntico relevo humano. Uma fotografia correctíssima e um fundo musical que se enquadra perfeitamente no ambiente, serviram ajustadamente os propósitos do realizador».

(DIÁRIO DA MANHÃ)

«Apontamentos da vida real, através dos quais o espectador assiste ao desenrolar de acontecimentos, valiosos pela arte com que são vividos».

(NOVIDADES)

DIA, APÓS DIA, desesperadamente

EM EXIBIÇÃO NO CINEMA ROMA



Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA

Magnífica estância de repouso e tratamento

Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes

Clima sedativo de média altitude

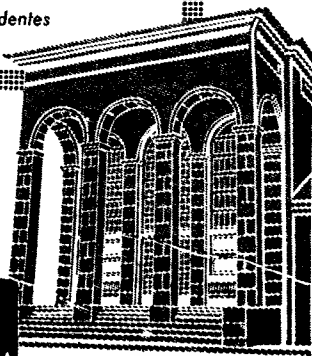
- Doenças de fígado e vias biliares
- Colites atónicas e espásticas
- Afecções cutâneas
- Doenças do foro ginecológico
- Pielonítrites
- Reumatismo crónico e gota

HOTEL FONTE SANTA

Telef. 4 e 28

AMBIENTE TRANQUÍLO

SERVICO IMPECÁVEL • SITUAÇÃO PRIVILEGIADA



ESSENCIAL

ECONÓMICO

ATRACTIVO

EFICIENTE

MODERNO

PRÁTICO

AGRADÁVEL

UTILÍSSIMO!

A ÚLTIMA MARAVILHA

HYSIL

A COZINHA PRÁTICA!

FEJA O LIVRO DE INSTRUÇÕES E CONSULTAS HYSIL

GRANDE CONCURSO

HYSIL

DE 15 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 1963

- * peça informações em qualquer estabelecimento do país
- * preencha o postal HYSIL com o seu nome e morada e poderá ser contemplada com um dos conjuntos «A COZINHA PRÁTICA HYSIL»

Distribuidores: LUFIMA — R. Conde Sabugosa, 9-A — Tel. 76 40 02 — LISBOA

Diário de Lisboa

NÚMERO 243

16 DE MARÇO DE 1963

magazine



***Quanto custa
aos americanos
a estátua da Liberdade?***

(Ler na 3.ª página)

PANORAMA INTERNACIONAL

Agravam-se as relações
sino-indianas

A assinatura do acordo de fronteiras sino-paquistanês veio tornar mais tensas as relações entre a China e a União Indiana. O acontecimento originou já declarações por parte de Nova Deli e do Governo paquistanês.

A nova tentativa da unidade árabe

A unidade entre o Egipto, a Síria e o Iraque, anunciada anteontem, é uma consequência directa dos golpes de Estado que se registaram nestes dois últimos países, no breve espaço de um mês, e representa uma vitória importante para o presidente Nasser e os ideais políticos de que se tem feito intérprete. Terminado com êxito o movimento insurreccional no Iraque, que derrubou o regime do general Kassem, era comum a opinião de que a Síria não tardaria a ser de novo teatro de importantes alterações políticas. E essas modificações eram tanto mais de esperar, atendendo às expressões de fraqueza de que o Governo do presidente El Azem dera provas e às manifestações de insatisfação popular registadas ultimamente na capital do país. O facto dessas transformações, ao contrário do que se verificou no Iraque, se terem operado sem efusão de sangue é já um motivo de satisfação.

As divisões registadas entre os membros do novo Governo sírio, o que equivale a dizer entre o Exército, relativamente à unidade com o Cairo, não pode deixar dúvidas acerca da problemática que a integração dos três Estados apresenta, sobretudo se se tiver em conta o exemplo resultante da efêmera união sírio-egípcia. Não tendo sido alterada a política e as posições defendidas pelo presidente Nasser, terá de se concluir que a tentativa de reencontro partiu, desta vez, de Damasco e de Bagdad.

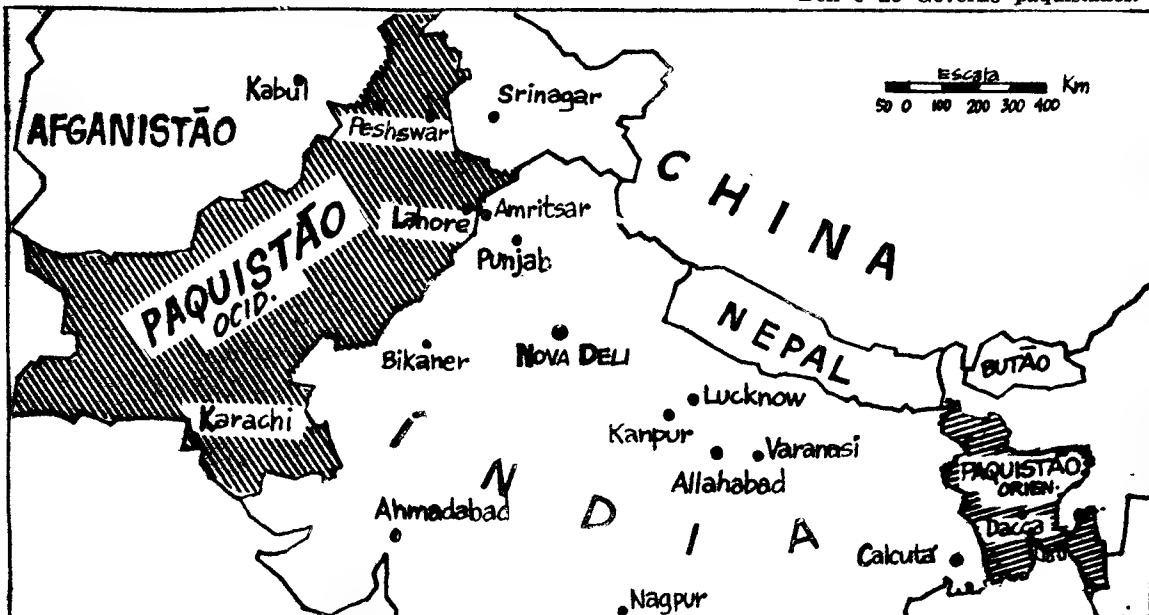
Efectivamente, as transformações políticas operadas no Iraque e na Síria são obra do partido Baas. Este agrupamento está dividido, na Síria, em duas facções. Ambas defendem a unidade dos países árabes, embora uma delas, chefiada por Michel Aflak, advoque a união imediata dos três Estados e defenda, energeticamente, a unificação das suas forças armadas com as da Argélia e do Yemen, como princípio de um grande movimento de unidade árabe.

Aceitando a unidade entre o Cairo, Bagdad e Damasco como um facto consumado, importa, agora, aguardar os seus próximos resultados e deixar que o tempo e os acontecimentos se encarreguem de provar a viabilidade de tal fórmula política.

A promessa de socialização insistentemente repetida pelo Cairo e as proclamadas transformações revolucionárias, porventura mais no plano teórico que nos efeitos práticos, teria tido o condão de galvanizar as massas sedentas de justiça social e exaustas por uma luta inglória contra a miséria. O segredo de uma tentativa poderá consistir na prática de uma política de verdade, para além das militações e das contingências próprias do poder pessoal. Há, com efeito, uma espécie de compromisso para com o povo, que obriga a seriar os princípios e os esquemas que devem estar na base das reformas que se pretendem efectuar.

O partido Baas tem como lema «unidade, liberdade e socialismo». No entanto, por mais particulares que tenham sido as condições em que decorreu o golpe militar no Iraque, tem de reconhecer-se que a atitude adoptada neste país para eliminar as forças da extrema-esquerda não se coaduna bem com a divisa da poderosa organização política. As ideias devem combater-se com ideias e, em especial, quando se tem a garantia da superioridade dos sistemas que se defendem, como parece ser o caso dos dirigentes iraquianos.

A união política conseguida mais depressa do que se supunha é susceptível de constituir um elemento de progresso para alguns países dominados ainda por regimes anacrónicos e autoritários. Mas vai, também, representar um factor de desequilíbrio e de instabilidade política, visando, em especial, as monarquias jordana e saudita e o Estado de Israel.



A figura da semana

Georges Bidault

A detenção de Georges Bidault na Baviera esteve na lógica dos acontecimentos. Foi uma consequência directa do rapto de Argoud. A aceitar-se a tese da intervenção da Polícia secreta francesa no rapto do ex-coronel, que os acontecimentos parecem comprovar, ter de reconhecer-se que a sua acção foi coroada de êxito e o plano concebido para pôr fim à organização secreta C. N. R.-O. A. S. susceptível de atingir os fins em vista.

A eliminação de Argoud da chefia dessas organizações clandestinas e os moldes em que se efectuou a sua prisão, constituíram um golpe de morte nos esforços dos activistas para levar a cabo os seus intentos. É natural que as autoridades francesas não quisessem usar para com Bidault métodos semelhantes ao que adoptaram para neutralizar a acção do ex-coronel Argoud. E compreende-se. A sua actividade na direcção das referidas organizações clandestinas tinha essencialmente um valor moral e Georges Bidault dispôs ainda de um certo prestígio pelos cargos políticos que desempenhou no passado.

Nos esforços baldados que efectuou para contrariar a política argelina do general de Gaulle desde que, em Fevereiro do ano passado, entrou na clandestinidade, Bidault deve reconhecer que a sua actividade nada mais logrou que a morte, o assassinio e o infortúnio daqueles que arrastados pela sua acção tresloucada caíram nas malhas da justiça.

A decisão de Bidault acerca da sua permanência na Alemanha Ocidental e a resolução fi-

nal das autoridades de Bonn ou Munich relativamente ao seu pedido é um aspecto secundário no processo em questão. A detenção de Bidault pode ter constituído uma tentativa pessoal para garantir refugio e segurança nas vésperas de funestos acontecimentos. É a tendência irresistível de todos os homens para a conservação, sobretudo quando pressentem o malogro dos seus objectivos e vislumbrem o fracasso dos ideais por que se bateram.



Ao falar no Parlamento, Nehru disse que a Índia ia protestar junto do Paquistão e acusou este de ter entregado mais de 33 mil quilómetros quadrados à China. O ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Ali Bhutto, ao regressar de Pequim, desmentiu a declaração de Nehru e afirmou que, pelo contrário, o Paquistão recebera da China, devido ao acordo, uma superfície de mais de 2000 quilómetros quadrados. Esta diferença de números explica-se pela diversidade de concepções das duas partes relativamente à divisão dos territórios. Mas este é um pormenor de menos importância relativamente ao fracasso político que o acordo representa para a União Indiana. A sua assinatura integra-se no plano político gizado por Pequim ao desencadear a luta fronteiriça com a Índia. E o Afeganistão anunciou já a intenção de celebrar um acordo semelhante com a República Popular Chinesa. A intransigência de Nehru ao resolver amigavelmente a questão de Caxemira com o Governo paquistanês obrigou-o a negociar agora em circunstâncias muito mais difíceis, sob pressão da influência chinesa. A intensificação das relações dos países asiáticos com Pequim revela o aumento crescente do seu prestígio, que é uma resultante directa do desfecho do litígio fronteiriço sino-indiano, e não deixa dúvidas acerca da determinação dos dirigentes chineses de tornarem o seu país a potência dirigente do continente asiático.

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

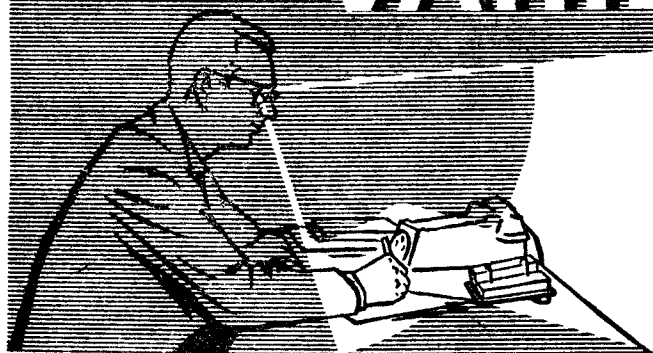
Modernos (género americano de estilo), próprios para as dimensões reduzidas, encontram-se nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.



Desenho de Leffell, no jornal «Pour Tous»

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

VARILUX



uma lente multifocal
de graduação progressiva
correção visual a qualquer distância
sem segmento, nem salto de imagem

A VENDA NOS BONS OCULISTAS

uma produção ESSEL Paris

COM AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 - LISBOA

As cidades barulhentas (tão vulgares nos nossos dias) são fábricas de loucos



O ruído envolve-nos por todos os lados, constituindo um autêntico mal da civilização do nosso tempo

O barulho envolve o homem moderno por todos os lados. Considerado durante muito tempo como tributo da vida urbana, ultrapassou as fronteiras da cidade, percorrendo as estradas e instalando-se em vilas e aldeias. Nos aeródromos, nas fábricas, reinando como um tirano. O som dos rádios substituiu os ecos adormecidos do canto das aves...

Quase já não há refúgio para o ruído, que atinge, com a industrialização, a circulação rodoviária e aérea, o movimento acelerado de pessoas e coisas, uma acuidade insuportável. O ruído começa a exercer tais influências nefastas sobre os homens de hoje, minando-lhes a resistência nervosa, destruindo-lhes o equilíbrio psíquico e perturbando-lhes todas as funções orgânicas, que os corpos médicos e os poderes públicos começam a alarmar-se seriamente. Assim, estuda-se o mal da era, em muitos países, e ensaiam-se medidas técnicas susceptíveis de proteger o homem no seu trabalho e nos lugares públicos.

Trata-se de um problema complexo e difícil, que entra em linha de conta com tantos elementos disparejos e requer a colaboração de técnicos de tão diversos assuntos que parece duvidar-se da sua solução.

Consciente ou inconscientemente, todas as pessoas sofrem os efeitos dos ruídos. A margem dos ruídos exteriores devidos à expansão industrial e à vida moderna, há uma série de barulhos devidos exclusivamente à forma de existência do homem e que poderiam ser reduzidos consideravelmente.

Muita gente faz barulho por temperamento, fá-lo inconscientemente, para exteriorizar a sua vitalidade, despendendo uma superabundância de forças: não acreditam que o ruído lhes cause mal e não se apercebem dos perigos, que comporta o barulho.

O alarme, aliás, foi já dado no mundo inteiro por médicos especialistas. As nevroses e as depressões nervosas multiplicam-se em todas as camadas da sociedade. Os estudantes e os trabalhadores intelectuais, submetidos a um intensivo esforço cerebral, em condições excepcionais e deficiente oxigenação, pagam um pesado tributo ao ruído. Mas também os trabalhadores manuais, e mesmo as classes inativas, não escapam aos elos absorventes e desgastadores do ruído.

Perturbações fisiológicas e psíquicas

Recentes investigações científicas, realizadas nos Estados Unidos, demonstraram que, numa cidade ou bairro, onde aumente o barulho devido a instalações fabris, acréscimo de circulação rodoviária, etc., automaticamente sobe a curva das doenças dos seus habitantes. Observações feitas na Alemanha Ocidental revelaram que os estudantes moradores em bairros barulhentos apresentam um índice de crescimento mais lento (menos um quinto) do que os restantes. Tais experiências mostram, efectivamente, que o ruído tem uma influência decisiva sobre o organismo.

Uma pessoa que dorme, submetida a ruídos surdos, sofre as suas consequências e, imediatamente, se verifica que a sua tensão sanguínea aumenta consideravelmente.

Os médicos, que têm estudado o ruído e os seus efeitos sobre o organismo, estão de acordo em que estes se exercem no cérebro, aparelho auditivo, actividades fisiológicas e nos vários órgãos e suas funções.

Quando o ruído se faz sentir no cérebro, pode haver uma que-

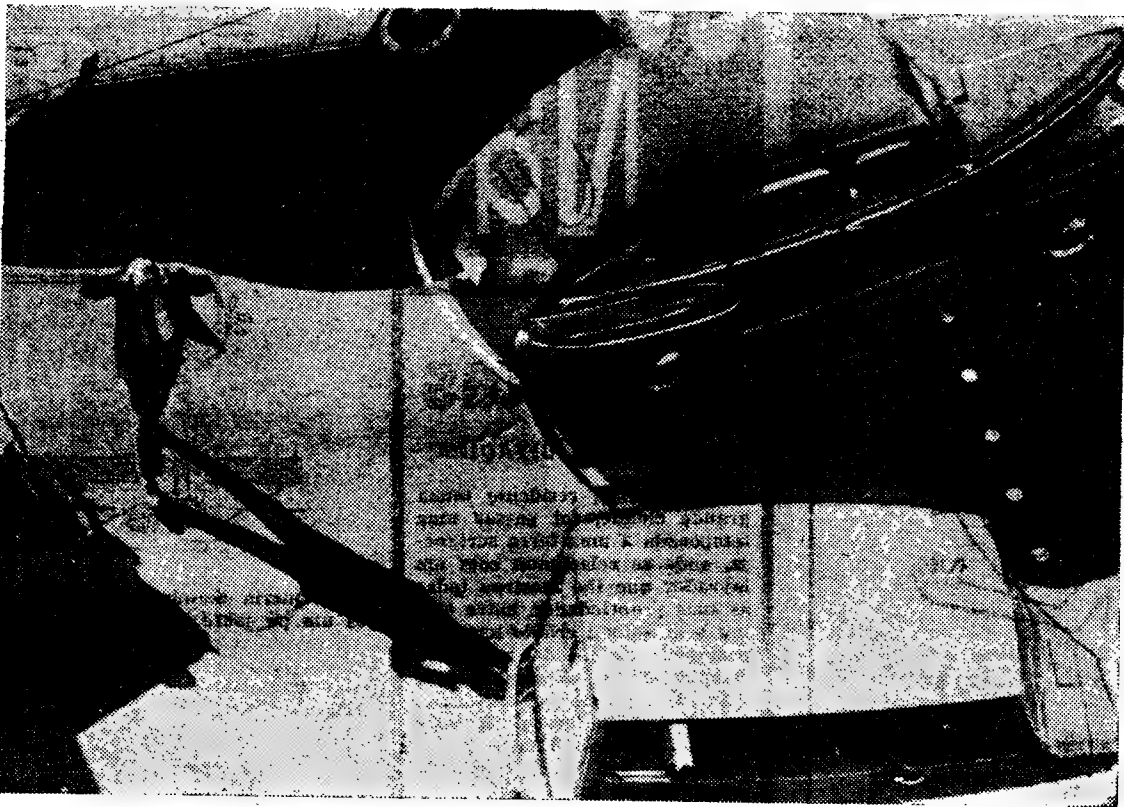
da, até 60 por cento, da actividade mental e física e consideram-se prejudiciais em função da sua intensidade, intermitência e irregularidade.

Actuando no ouvido, o ruído pode causar a perda da função auditiva, em maior ou menor grau, chegando a provocar a ruptura dos tímpanos, hemorragia

o que pode dar origem a estados de insónia, fadiga mental, irritabilidade e neurastenia.

O ruído actua no aparelho circulatório provocando o aumento da pressão arterial. Quando é muito forte, dá origem a fenómenos semelhantes aos que antecedem as crises taquicárdicas de lesão coronária.

uma palavra que salta a todos os momentos: o decibel, personagem importante, tranquila e inofensiva se anda isolada, mas perigosa se faz parte de um «grupo» muito grande. Sendo a unidade de som, por ela se medem os graus de ruído nos diversos lugares. Para muitas cidades, há mapas acústicos, feitos a partir



O ruído, nas grandes cidades, é responsável por graves perturbações físicas e mentais

do ouvido médio, destruição das células nervosas e degeneração do nervo auditivo.

Sobre os olhos, provoca a sensação de olhar cansado e alterações dos reflexos visuais.

O sistema nervoso sob a sua influência acusa alteração do mecanismo da associação de ideias,

De uma maneira geral, todos os órgãos são afectados pelo ruído. O estômago, por exemplo, denuncia contracções irregulares e arritmicas.

Uma personagem importante

Quando se fala de ruído, há

de medições, tão importantes como os roteiros normais.

Um aumento, por exemplo, de 85 decibéis para 90 equivale a um acréscimo de massa de som de 50 por cento do ruído registado. Numa avenida de uma cidade grande, o ruído de nível de rua anda à volta de 85 decibéis, con-

Milhares de dólares custam os devaneios dos norte-americanos com «Miss Liberdade»

Os Americanos, que se orgulham de viver no País da Liberdade, não receberam lá com muito entusiasmo, mostrando-se relutantes em adoptá-la, a Liberdade que a França lhe ofereceu de mão beijada.

Hoje, fazem dela um símbolo e dedicam-lhe espectacular devoção, mas

quando «Miss Liberty» lá chegou só muito dificilmente lhe arranjaram lugar condigno, pois custava-lhes muito dinheiro, e isso serviu de pretexto ao Congresso, que, enredando-se em complicativos óbices, se recusava a votar os créditos indispensáveis para a sua instalação. Apesar de tudo, arranja-

ram-lhe lugar em Nova York, que se ufana de ostentar a imagem da «Liberdade com seu facho iluminando o Mundo», numa promessa de esperança, nem sempre risonha e acolhedora, para quantos se vão acolher à sua protecção e vêem esvair-se-lhes o sonho promissor quando tolhidos na rede das

leis inflexíveis da imigração ou cercados pelas barreiras intransponíveis aos que não encontram em qualquer parte uma pátria e um lar.

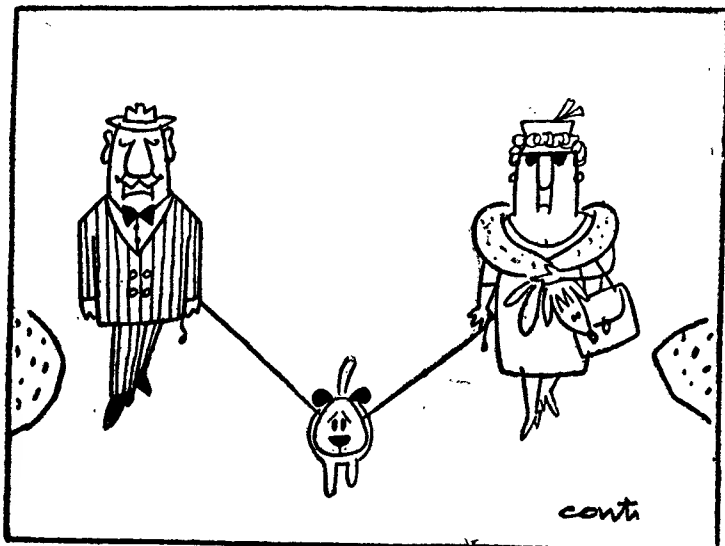
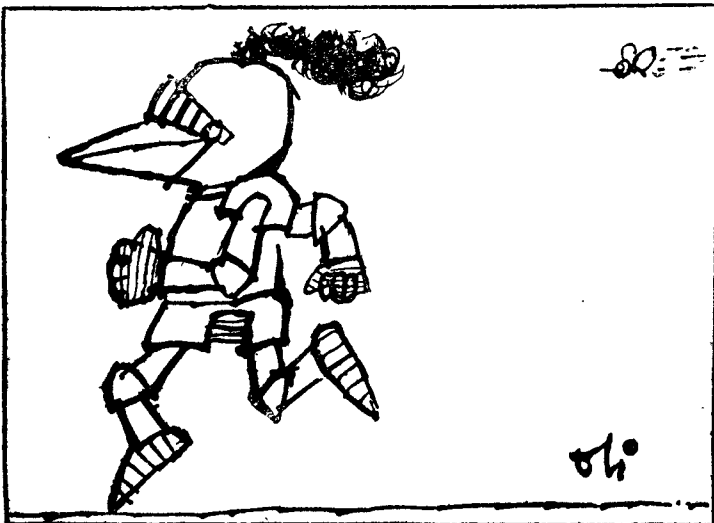
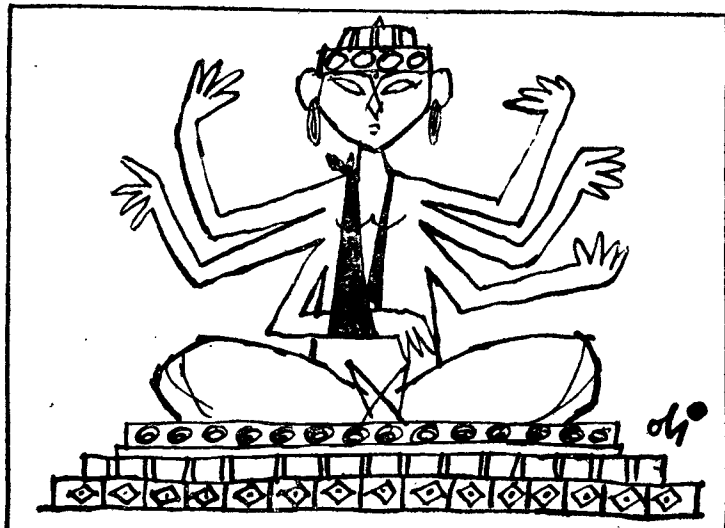
A estátua da Liberdade, com o seu fulgurante simbolismo, de tão fascinadoras miragens, é, hoje, um dos motivos mais aliantes do grande cartaz de turismo de Nova York. Todos os anos, visitam o célebre monumento, milhares de forasteiros que sobem os trezentos e trinta e seis degraus interiores até atingirem as alturas de onde, através dos olhos da figura alegórica, contemplam o imponente panorama em redor. Mas de entre eles poucos sabem, como, também muitos americanos ignoram, quem foi o autor da famosa estátua e os singulares episódios ligados à história da chegada da Liberdade às terras portentosas que

(Continua na 10.ª página)



— Ninguém hoje mandou parabéns ao chefe...

Sem legenda



RISO DA SEMANA

Anedotas

IGNORÂNCIA CIDADINA

* Um casal, residente numa grande cidade, foi passar uma temporada a uma terra sertaneja, onde se relacionou com um lavrador que lhe mostrou todas as suas propriedades, entre elas um belo animal criado nas suas pastagens. Encantada, a senhora completamente desconhecadora das coisas do campo, exclamou: — Que belo bicho! E deve dar-nos um belo leite! — Nem por isso, sobretudo porque é um boi.

A MALA

* Num compartimento de segunda classe entra um senhor trazendo uma mala que parece muito pesada e vai colocá-la na rede exactamente por cima duma senhora que já vem sentada.

A senhora olha para a mala com um ar bastante desconfiado e pergunta:

— Mas, cavalheiro, o senhor não se lembra que a mala pode cair em cima da minha cabeça?

O cavalheiro sorri e responde prontamente:

— Sossegue, minha senhora, que a mala não tem nada que se quebre.

RESPOSTA CLARA

* Um casal ilegítimo, segundo todas as aparências, chegou a um hotel sério.

Casados — perguntou o porteiro — desconfiado.

— Sim — respondeu a mulher — corando, ambos.

PERGUNTA INOCENTE

* Na escola o professor conta a fábula «O lobo e o cordeiro».

— Que teria acontecido, pergunta ele ao Zézinho, (sete anos) se o cordeirinho em vez de desobedecer tivesse ficado ao pé do pastor?

— Não teria sido devorado pelo lobo.

— Muito bem.

Um momento depois diz o Zézinho:

— E então eramos nós que o comíamos...

Aparelho para ouvir

Um empregado no comércio, cujo pai, já muito velho, começou a ficar surdo, decidiu comprar-lhe um desses aparelhos que o fariam ouvir.

Foi a uma loja da especialidade e apresentaram-lhe um aparelho, que era a última novidade, e parecia oferecer todas as garantias.

— E quanto custa?

— Onze contos.

— Ah! é muito caro, fez o rapaz, eu não posso pagar tanto.

E pediu que lhe mostrassem outro mais barato. O empregado foi buscar outro menos luxuoso mas que era ainda dum preço superior ao que o modesto rapaz podia pagar. E ele já estava desolado por não poder fazer ao pai a surpresa de o tornar a fazer ouvir.

— Oito contos, disse o empregado.

— E não há nada para um preço mais acessível?

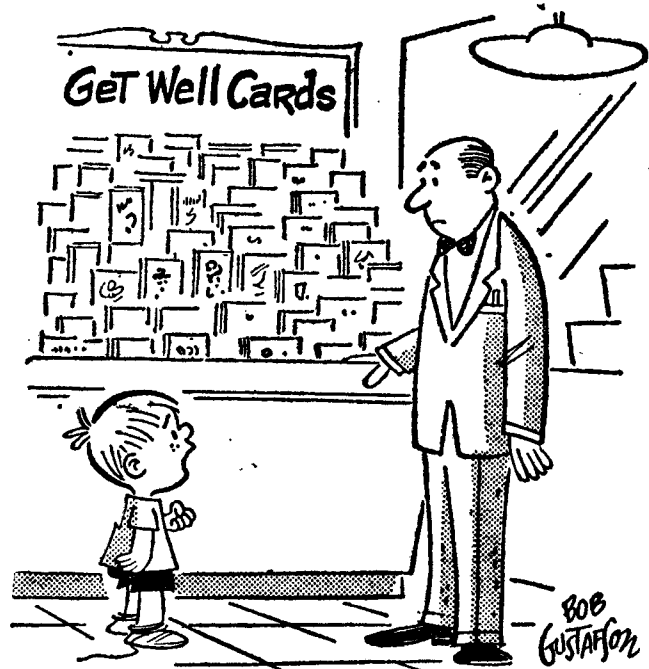
O vendedor sorriu.

— Mas com certeza que temos e apresentei-lhe um aparelho, uma coisa inteiramente diferente. Este custa apenas 25\$00.

Era uma espécie de botão do qual pendia um fio de plástico preto.

— O senhor está a brincar, exclamou o rapaz. Como quer o senhor que o meu pai ouça qualquer coisa com isto?

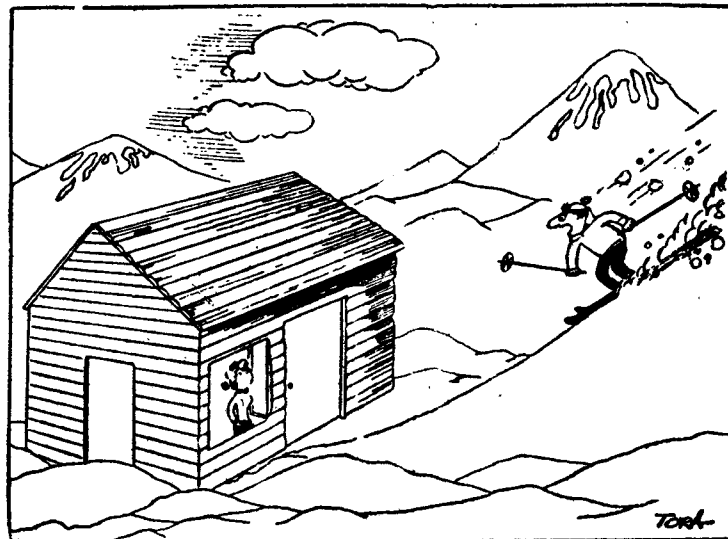
— É muito simples, explicou o vendedor, com muito bom modo; seu pai coloca isto no ouvido e deixa ficar pendente este fio. Todas as pessoas compreendem que seu pai é surdo, chegam-se para ele e falam-lhe tão alto ao ouvido que ele tem que ouvir por força...



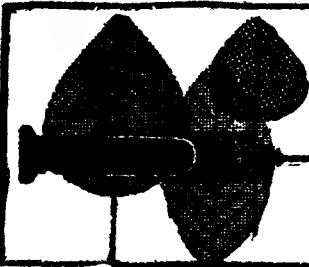
— Queria mandar um cartão de votos de melhoras a alguém que pôs um pé sobre o meu patim de rodas...



— Sinto muito, mas... Atchim!... os lenços acabaram-se!



— Depressa, abre a porta!



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

Um medicamento utilizado já no tratamento de certas doenças alérgicas, a antazolina, parece possuir também a propriedade de regularizar o ritmo do coração quando este se encontra alterado. Ensaia-do pelos cardiologistas do famoso Hospital Hahnemann, de Filadélfia, proporcionou bons resultados em diversos doentes com arritmias cardíacas.

O rim parece segregar uma hormona que protege contra certas formas de hipertensão arterial. Tal é a conclusão a que chegou o dr. Muirhead, de Detroit. Cães nos quais provocou experimentalmente hipertensão, melhoraram bastante desta quando se lhes administrava um extrato preparado com rins de animais.

A flufenazina é um novo medicamento destinado ao tratamento de certas doenças mentais. Estudos recentes, efectuados em Itália, levam a crer que pode também ser útil no tratamento dos vômitos, das convulsões e de uma doença aparentada com a febre reumática e designada por coreia.

Num hospital psiquiátrico da Grã-Bretanha foram instaladas secretamente em diversas enfermarias camaras de televisão. Não se destinam a espiar os doentes, mas sim a colher valiosos dados para o seu tratamento. Num posto central, os médicos observam em diversos ecrãs o comportamento dos doentes durante as horas das visitas e as suas reacções ao pessoal de enfermagem. A experiência já adquirida com estes «olhos secretos» tem auxiliado os médicos a avaliar os efeitos de certos remédios sobre os seus doentes.

O incrível em Medicina

Uma equipa de médicos americanos descreveu em Agosto de 1962 o estranho caso de uma mulher de 35 anos que sofre de hipertensão arterial periódica. Com efeito, uma ou mais vezes por mês, a tensão arterial atinge valores muito altos, voltando ao normal 24 horas depois. Entre estes «ataques», a senhora em questão, é perfeitamente saudável!

Depois dos Bancos de Sangue, dos Bancos de Ossos, de Olhos, etc., acaba de criar-se o Banco dos Ovidos. Ao contrário dos seus predecessores, o Banco dos Ovidos não procura armazenar tecidos saudáveis para serem utilizados em futuras operações cirúrgicas. O seu principal objectivo é a investigação e, por isso, recolhe ossículos dos ovidos de pessoas com perturbações da audição e do equilíbrio! Procura também colecções ossículos de cadáveres, a fim de permitir o treino dos cirurgiões nas delicadas operações para correcção da surdez.

Segundo o dr. William Lefkowitz, as escovas de dentes eléctricas são superiores às escovas de dentes vulgares. Em ensaios realizados com centenas de crianças, as escovas eléctricas limpam muito melhor os dentes do que as escovas vulgares. Além disso, julga-se que melhoram certas doenças das gengivas. Depois das máquinas de barbear, teremos, pois, as máquinas para esfregar os dentes!

Contra a automedicação: educação

Segundo especialistas ingleses, a melhor maneira de combater a automedicação e os seus perigos consiste em educar o grande público, dando-lhe a conhecer de maneira simples e compreensível a fisiologia e a biologia do corpo humano. Segundo estatísticas efectuadas na Grã-Bretanha em 1960, os anúncios de medicamentos na imprensa diária totalizaram perto de 340 000 contos e na Televisão 436 000 contos. Numa semana escolhida ao acaso, em 800 anúncios feitos na TV, 50 diziam respeito a preparados medicinais.

O PETRÓLEO VAI MATAR A FOME A MUITA GENTE...

Se forem coroadas de êxito as investigações iniciadas em França por uma companhia petrolífera anglo-francesa, ter-se-á dado um grande passo em frente para a solução do problema da alimentação da Humanidade.

Com efeito, verificou-se que é possível produzir proteínas a partir do petróleo e as implicações desta descoberta são extraordinárias. Trabalhando a «pleno vapor», a companhia anglo-francesa espera produzir, em quantidades industriais, estas valiosas proteínas dentro de um ou de dois anos, no máximo. A história da investigação é tão emocionante que preferimos transcrevê-la, tal como foi contada por Alfred Champagnat, o cientista chefe do ambicioso projecto:

«Os alimentos do tipo dos cereais, que constituem a alimentação básica de muitos seres humanos são deficientes nos chamados aminoácidos essenciais e o organismo não é capaz de fabricar só com vegetais as proteínas de que necessita. Apenas as proteínas animais (carne, peixe, laticínios) contêm os aminoácidos essenciais em quantidade suficiente.

«Iniciámos os nossos trabalhos, baseados em que muitos organismos microscópicos (micróbios e fungos) são capazes de sintetizar proteínas muito semelhantes às proteínas dos animais. Esses microrganismos actuam como se fossem uma espécie de levedura, com uma actividade bioquímica idêntica à que transforma

A caminho das injeções sem dor...

Um médico de Chicago, o dr. Ben Seid, afirma ter descoberto um método que reduz bastante a dor das injeções intramusculares reduzindo por consequência as apreensões dos doentes a esta forma de tratamento. O método do dr. Seid, que já foi experimentado em 5000 dos seus doentes, consiste em misturar na seringa, contendo o líquido a injectar, uma quantidade adequada de determinado soluto anti-histamínico.

Segundo o dr. Seid, a picada da agulha quase não se sente e, durante a injeção e depois desta, não se experimenta dor na zona picada, nem se formam os tão frequentes nódulos ou inchados. O anti-histamínico parece misturar-se bem com quase todos os medicamentos que habitualmente se administram por injeção intramuscular.

Cuidado com as crianças!

Mais de 800 000 pessoas são, anualmente, vítimas de intoxicações acidentais nos Estados Unidos. Entre elas, 40 por cento são crianças com menos de 5 anos, e a maior parte destes acidentes, tantas vezes mortais, poderiam ser evitados. Com esse fim, eis alguns conselhos muito úteis:

1— Conservar todos os medicamentos num armário bem fechado, fora do alcance das crianças.
2— Fazer o mesmo com todos os produtos químicos utilizados na lide caseira.
3— Guardar imediatamente, de-

pois de usar, todos os produtos perigosos.

4— Nunca deixar ao alcance das crianças um frasco ou uma lata abertos.

5— Sempre que possível empregar frascos com rolha de segurança que as crianças não conseguem abrir.

6— Deixar os produtos domésticos dentro das suas embalagens de origem e nunca os transvasar para garrafas de leite.

7— Destruir todas as embalagens vazias que contiveram substâncias tóxicas.

8— Não dar a outrem os medicamentos que a própria pessoa está a tomar.

Os comprimidos para as dores de cabeça (ácido acetil-salicílico e seus derivados) são responsáveis por numerosos envenenamentos nas crianças de tenra idade. O espírito de imitação das crianças pode, muitas vezes, custar-lhes a vida! Em mais de 60 por cento dos casos, tais acidentes devem-se ao facto de o medicamento não ter sido guardado no seu lugar habitual.



Xadrez para todos

ABERTURA — Estratégia inicial

Tem-se dedicado à abertura muito mais atenção do que a qualquer das outras duas fases do jogo de Xadrez, pois daquela depende, essencialmente, a sorte da partida. Não oferece dúvidas que o contendor que conseguir tirar melhor partido dos primeiros lances, isto é, que ocupe ou domine as posições-chaves mais rapidamente, terá vantagem no decorrer do jogo e chegará à fase final com maiores possibilidades de êxito do que o adversário. Por isso os tratadistas são unânimes em afirmar que se torna imperioso, no início da partida, ter em mente que o objectivo principal é facilitar a acção das peças, ao mesmo tempo que proclamam o princípio da supremacia no centro. Quer isto dizer que esta só poderá conseguir-se dispondo as peças, logo de entrada, de maneira que dominem o maior espaço possível.

A experiência demonstrou, através dos séculos, que o domínio do centro significa poder continuar a luta partindo das posições mais favoráveis, e os tratadistas verificaram que certas aberturas conduzem mais rápida e eficazmente a essa situação dominante. Daí o terem indicado umas tantas aberturas, entre muitas, como as melhores. Mas, como há mais de cem mil maneiras (!) diferentes de jogar apenas nos quatro primeiros lances (dois para cada lado), não determinaram — nem determinarão — qual é entre todas a melhor...

E ainda bem que assim é. Se fosse possível algum dia estabelecer matematicamente uma série de jogadas que constituísse a melhor abertura, o xadrez perderia boa parte do

poder de atracção que o caracteriza.

Os problemas derivados dos princípios já expostos em relação à ideia que deve presidir à abertura, podem esquematizar-se do seguinte modo:

conseguir uma posição segura para os Peões no centro; movimentação coordenada e rápida das peças menores (Cavaleiros e Bispos);

execução do roque; desenvolvimento das peças pesadas (Torres e Damas).

Os leitores sabem o que representa o termo centro, formado pelas casas d4, e4, d5 e e5, mas estranharão, certamente, que se procure ali uma situação segura para os Peões, e não para as figuras. No entanto, a razão é simples: dada a importância estratégica do espaço que designamos por centro, as duas forças batalhadoras (brancas e negras) aspiram ocupá-lo totalmente (às vezes, durante uma partida inteira, a luta resume-se à posse dessas quatro casas centrais). Ora, se um dos contendores ocupasse essas casas com figuras, o adversário, com simples avanços de Peões, desalojaria-as com facilidade e ficaria, por seu turno, ali instalado, mas comodamente, pois cada casa atacada por um Peão fica livre de ser ocupada por uma figura inimiga — a menos que se trate de um sacrifício para obter uma vantagem ganhanha.

Assim se explica porque resulta mais eficaz o ataque contra as quatro casas centrais, quando é conduzido precisamente com Peões. Por isso se consagrou a prática de abrir o jogo com lances de Peão.

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Segunda parte — regras suplementares para as competições

Art. 14.º — Emprego do relógio de Xadrez

1.º — Num tempo determinado, cada competidor deve jogar um certo numero de lances, sendo estes factores fixados antecipadamente.

2.º — A verificação do tempo de cada competidor efectua-se por meio de relógio apetrechado com dispositivo especial.

3.º — Na hora fixada para o começo da partida, o relógio do competidor que tem as peças brancas é posto a funcionar. No decorrer da partida, cada competidor, após a execução do seu lance, para o seu relógio e põe em movimento o do adversário.

4.º — Para os efeitos da execução do numero de lances prescrito, o ultimo lance não se considera executado senão depois de o respectivo jogador ter parado o seu próprio relógio.

5.º — Qualquer indicação dada por um relógio ou pelo seu dispositivo considera-se definitiva na ausência de defeitos evidentes. O competidor que deseje promover a verificação de qualquer defeito, tem o encargo de o fazer desde o momen-

to em que se tenha apercebido dele.

6.º — Se o jogo tiver de ser interrompido por qualquer causa não imputável a um dos competidores, ambos os relógios serão parados até à supressão da referida causa. Isto deve observar-se, por exemplo, no caso de posição irregular a corrigir, ou de relógio defeituoso a substituir, ou se a figura que um competidor declarou escolher para promoção de um dos seus Peões (chegado à ultima travessa) não estiver imediatamente disponível.

7.º — No caso do Art.º 9.º, parágrafos 1.º e 2.º, quando não seja possível reconstituir o tempo gasto por cada um dos contendores até ao momento da irregularidade, será atribuído a cada um deles, até ao referido momento, um tempo proporcional ao indicado nos respectivos relógios no momento em que a irregularidade foi comprovada.

Exemplo:

Após o 30.º lance das negras de determinada partida, comprova-se que uma irregularidade foi produzida ao 20.º lance, marcando os relógios (para os 30 lances), respectivamente:

1 hora e 30 (90 minutos) para as brancas

e 1 hora (60 minutos) para as negras.

Para os primeiros 20 lances, os tempos relativos a cada contendor são calculados como segue:

BRANCAS: $90 \times \frac{20}{30} = 60$ minutos

NEGRAS: $60 \times \frac{20}{30} = 40$ minutos

Os perigosos «Ssprays» para os cabelos

O mês passado foi discutido na Camara dos Comuns da Grã-Bretanha o caso dos «spsprays» ou lacas para o cabelo. Um deputado perguntou ao ministro do Trabalho que medidas se tinham tomado para avisar os cabeleireiros do possível perigo para a saúde da utilização dessas lacas. Foi apoiado por outro deputado, o dr. Stross que afirmou: «O perigo não deve ser rotulado de possível, pois é mesmo real. Nos Estados Unidos verificaram-se algumas mortes devidas ao emprego das «lacas-sprays» e a intoxicação ataca sobretudo os pulmões. Quando mais depressa se tomarem medidas eficazes, melhor».

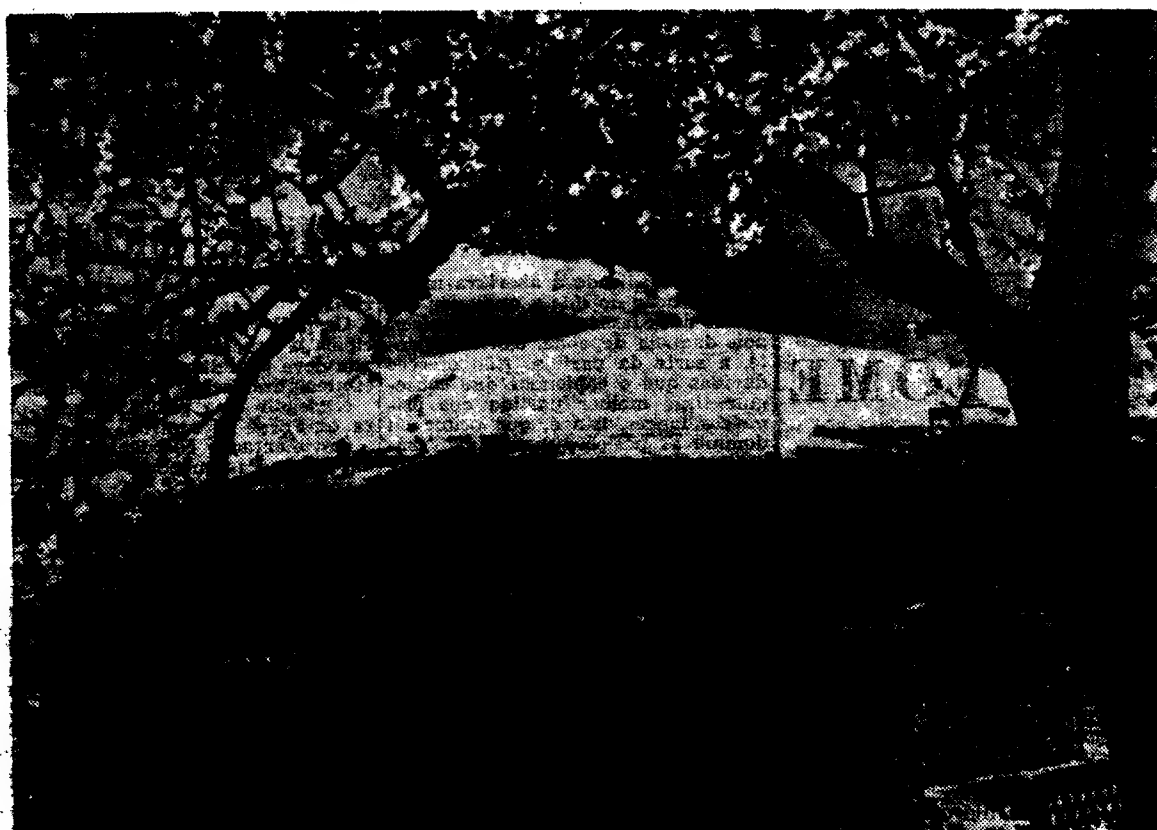
O ministro do Trabalho encarregou então a Comissão de Estudos Médicos e a Fiscalização Industrial de estudar o problema.

ESCOLA DE BALLET do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80\$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos



**GAFANHOTO
QUE DESCE
SOBRE
AS SEARAS**

Através da História, o gafanhoto sempre foi considerado como um dos piores flagelos da Humanidade. Na verdade, o gafanhoto ameaça devorar os gêneros de que se alimenta uma quarta parte dos habitantes da Terra.

A pior praga de gafanhotos dos tempos modernos caiu sobre o Médio Oriente entre 1951 e 1952. Tudo quanto crescia no Irão, no Iraque, na Jordânia e na Arábia Saudita foi destruído em superfície de centenas de milhares de quilómetros quadrados. Um ano depois, a praga estendeu-se às selvas da África Central e à cordilheira do Himalaia—região esta que compreende os 400 milhões de habitantes da Índia e do Paquistão.

Nos países cálidos e semidesérticos, quando as searas abundam, certas espécies multiplicam-se extraordinariamente. Quanto mais comem, mais se reproduzem. O processo repete-se indefinidamente e os gafanhotos alcançam cifras astronômicas. Por vezes, em certas zonas, encontram-se cinco mil ovos em cada metro quadrado; e há zonas de reprodução com uma superfície de 76 mil hectares.

Um enxame grande pode comportar 500 milhões de insetos e destruir 500 quilômetros quadrados de searas. Há memória de um, que cobriu cinco mil quilômetros quadrados; outro foi visto sobre o mar, a 1900 quilômetros da costa mais próxima. Sabe-se de enxames que voam sobre

MAIS DE CEM MIL ÁRVORES EM TÓQUIO EMBELEZAM AS RUAS E TÊM EFEITO PSICOLÓGICO NA MULTIDÃO

O arquipélago japonês é um rosário de ilhas vulcânicas e montanhosas que circundam a costa asiática, ao norte do Pacífico, desde o Sul da península de Kamtchaka, na Sibéria, até à Formosa, no Mar da China. As maiores, pretendem alguns geólogos, são talvez restos da parte desagregada do continente, enquanto os milhetos ilhéus que as rodeiam emergiram do oceano, ao impulso de convulsões vulcânicas submarinas.

A origem do arquipélago nipónico não tem, pois, nada de extraordinário, em relação às transformações geológicas que, nas idades remotas, alteram o aspecto geográfico dos continentes, e é devida tão-sómente ao fenómeno natural da erupção ou transformação do planeta. Para os Japoneses, contudo, a coisa é mais simples, ou mais complicada, pela intervenção de uma compensaria mitológica com seus atributos maravilhosos, exornando o País do Sol Nascente do fulgurante exotismo, da poesia e da fascinação das terras lendárias que são os acalantos vivos da fantasia.

«Segundo a lenda, o deus Izanagi e a deusa Izanami tentaram-se de criar uma ilha de sonho para celebrarem as nupcias e que fosse o paraíso dos senhores celestiais. Debruçaram-se da ponte colorida que flutuava no céu e mergulharam nas profundidades do grande oceano adormecido uma lança mágica da qual escorreram alguns pingos de água cristalina, que, ao caírem no mar, transformados em espuma, formaram a ilha de Quigoro. Ali peissaram os deuses para se amarem e engendrarem, no decurso de inverosímeis peripécias, a sua descendência — todas as divindades que logo encheram a ilha e povoaram a do Caminho de Espuma e quantas o seu capricho fez surgir do seio das águas para formarem o arquipélago depois chamado do Nippon».

Acompanhavam os densos nessas devaneadoras aventuras em galhoiteira sociabilidade com os primitivos habitantes dessas misteriosas paragens, as tistas prodigiosas, ébrios de cor e de luz, os quais, inspirados pelas graças da Natureza, se adornaram, cobrindo-as de esmeraldas voracidades, onde os seus pincéis, embebidos das tintas do arco-íris, desenharam mimosas e estranhas florações em toda a gama dos coloridos cintilantes. E a bênção divina deu a fecundidade e a força viciante aos arbustos e arvoredos, que logo cobriram as ilhas, dando-lhes o aspecto risonho e festivo de um recanto maravilhoso, onde as Primaveras se adornam das jubilosas fantasias de todas as flores criadas no Paraíso.

A sinfonia florida

Os japoneses têm o culto da árvore, do arbusto e da flor, que lhes inspiram enternecidos cuidados e enlevos de sonho, em poéticos e contemplativos deslumbramentos. Há-de haver sempre uma árvore esbracejando amorosamente junto da casa em

que vive o japonês naqueles trechos da paisagem característica onde persistem as tradições do velho Nippon, uma árvore de sombra acolhedora, pródiga em fruto, irmã daquelas que abrem os prelúdios da sinfonia flutuante, Primavera, alinhando no exultante cortejo pelos caminhos através do verde mar dos arrozais, até os arrabaldes das cidades. E' quando o povo sai em festivas e constantes romarias para contemplar o deslumbrante espectáculo das ameixeiras e cerejeiras na sua maravilhosos florescência.

Mesmo nas grandes urbes, onde os modernismos da occidentalização impõem novos motivos decorativos, subsiste, entre as tradições inalteráveis, o apego à ornamentação vegetal; e por isso as árvores constituem nas cidades antigas ou modernas o elemento predominante na sua cenografia impressiva.

Vem desde remotos tempos o costume de os japoneses enfeitarem as cidades com arvoredos vistosos; e datam de mil e duzentos anos as primeiras ruas arborizadas de que há memória no Japão.

No ano de 775, um sábio monge do templo Todaiji, em Nara, começou a plantar árvores ao longo das rudes estradas que ligavam os distritos de Osaka, Kyoto e Nara. O objectivo do erudito e esclarecido budista era que as árvores dessem frutos para saciar os esfomeados e para que os viajantes pudessem descansar das suas fadigas sob a frescura da sombra nos dias de escaldantes calores estivais.

No período de Heian (800-1186) intensificou-se a plantação de árvores de fruto ao longo dos caminhos. Não havendo, contudo, qualquer documento elucidativo quanto às espécies preferidas, supõe-se que fossem laranjeiras, diospiros, pereiras e ameixelas. Ao longo das ruas da velha cidade de Nara, havia, também, os chorões.

No período seguinte, de Kamakura (1186-1332), assinalado pelo declínio da cultura e a ascensão da casta guerreira, as árvores escolhidas para decorar as ruas eram pinheiros, cedros, chorões e cerejeiras. Nessa época, o «Shōgun» (condestável do império, que se sobrepunha ao soberano Yoritomo Minamoto mandou plantar, em forma perfeitamente simétrica, no centro da rua em direcção ao templo Tsurugaoka Hachiman, filas de cerejeiras, as quais ainda hoje existem. Depois, outros «shoguns», Oda Nobunaga, Hideyoshi e Iyeyasu Tokugawa, ordenavam, quando do arranjo das estradas ou da construção de pontes, que fossem plantadas árvores ladeando as mesmas para prazer e devaneio dos viajantes.

No ano de 1706, foram plantados cedros ao longo da estrada que conduz ao famoso templo de Tshogu, em Nikko, a verde e espeludente montanha onde tem o seu túmulo o fundador do «Shogunato» dos Tokugawa. E, até os fins da Era de Vedo (1603-1867), os imponentes desfiles dos grandes senhores feudais e seus guerreiros, em peregrinação àquele templo, passavam por entre alas de povo ajoelhado nas bermas das estradas e sob a cúpula formada pelas ramagens dos cedros vicejantes. Nos mesmos lugares, cuja fisionomia tradicional o tempo não alterou, essas árvores centenárias apresentam um aspecto majestoso, erguendo-se para o céu e ofuscando a luz do Sol.

Cor e frescura na monotonia citadina

A arborização das ruas nas urbes japonesas com o moderno sentido decorativo começou no século passado, quando em 1866, um ano antes de o Nippon sair

do seu isolamento para o convívio internacional, foram plantados na cidade portuária de Yokohama, à beira dos passeios, salgueiros e pinheiros. Oito anos decorridos, plantaram-se na Rua Ginza pinheiros e cerejeiras, segundo o programa de ocidentalização, «destinado, em parte, a apressar a eliminação da «extraterritorialidade, então concedida aos estrangeiros residentes no país». As que secavam iam sendo substituídas por chorões e macieiras bravas. Ainda hoje existem na grande Avenida Ginza duzentos e vinte chorões, embora não sejam os primitivos.

Em 1907 os silvicultores indicaram mais dez espécies de árvores próprias para a ornamentação das artérias públicas, entre as quais o «ginko», o plátano, o tulíeiro e o salgueiro.

Nos grandes aglomerados urbanos abundam as avenidas arborizadas e os jardins, em meio das ruas, que dão cor e frescura e amenizam a monotonia da vida citadina.

Relativamente a Tóquio, cidade imensa e tentacular, hoje com

dez milhões de habitantes, embora carecendo de espaço e onde os terrenos adquirem valor exorbitante, há zonas residenciais cobertas de velhas árvores, do mesmo modo que muitas das suas artérias são arborizadas. Entre outras variedades predominam o «ginkgo», os castanheiros, plátanos ou chorões. Só na capital há mais de cem mil árvores de diversas espécies ao longo dos passeios; e «os seus ramos, que balançam graciosamente ao sopro da brisa, dão a serenidade que envolve o centro de Tóquio. Filas de castanheiros alinham na orla exterior dos fossos do palácio imperial, para além dos quais se adensam bosques centenários à volta das residências da corte. Perto fica o Parque de Hibia, o maior da capital, com o seu bafo de frescura e a mancha de verde colorido no movimentado centro comercial da grande metrópole. Nessa área, todas as ruas e avenidas são arborizadas, aí predominando o «ginkgo», ou castanheiro, cuja folhagem amarelece quando chega o Outono, começando, depois, a cair as castanhas, chamadas «nozes de ginkgo», muito apreciadas em refinados manjares da cozinha chinesa.

Cortinas de verdura contra incêndios

As árvores nas bermas das estradas ou nas ruas das cidades têm para os japoneses não só o efeito decorativo, com a sugestão envolvente dos encantos da Natureza, mas um valor utilitário, visto que, além de outros benefícios, filtram o ar das impurezas que o poluem, retendo as suas folhas a poeira levantada pelos veículos e pelo vento. E tem ainda um efeito salutar, físico e psicológico, pois criam um ambiente repousante que atenua a perturbadora influência do burburinho da vida moderna nos indivíduos entregues às preocupações das tarefas quotidianas. Outras vantagens resultam das ruas arborizadas, assinalando-se, por exemplo, que as "cortinas" de "ginko" nas ruas de Tóquio, Osaka e Nagoya evitam a propagação de incêndios.

Ao contrário do que acontece noutros países, onde se acentua o pernicioso desbaste dos arvoredos veneráveis, no Japão o culto da árvore mantém-se e revigora-se. Intensifica-se o repovoamento florestal de grandes áreas onde se definham vegetações idosas e arborizam-se as cidades modernas, não só porque isso traduz o amor dos japoneses pela Natureza, mas porque as árvores dão serenidade à atmosfera dos aglomerados, onde vivem os laboriosos enxames humanos e contribuem para manter a sã saúde pública.



UMA DAS MAIS ANTIGAS PRAGAS DA HUMANIDADE

montanhas com mais de 4600 metros de altura.

O gafanhoto voa como um avião. Tem dois pares de asas: o par exterior, rígido, mantém-se na mesma posição em que se mantém as asas de um avião, enquanto que as interiores, mais flexíveis, vibram rapidamente e servem de hélices.

A nuvem pequenina...

As mandíbulas do gafanhoto, pequenas mas poderosas, constituem uma das forças mais destrutivas da natureza. Colocam-nos numa grande verde num claro dia de Verão. Uma nuvem pequenina e obscura aparece no horizonte e cresce rapidamente, como nuvem de tempestade que se aproxima. O sol escurece e o ar estremece com um zumbido surdo.

E subitamente — o enxame desce. O sol volta a brilhar — mas agora, os campos, de verde passaram a cinzento e toda a superfície se move. O gafanhoto trabalha devagar, mas sem descurar um ritmo devastador. Comem os frutos, os caules, as folhas, até deixar a terra deserta. Quando, no fim, o enxame levanta voo, os campos não são mais do que desolação.

A Europa, que tem poucas planícies extensas, é o único continente que não sofreu assaltos sérios de gafanhotos. A América do Sul, em contrapartida, está sempre em guerra com os gafanhotos. Em 1952 o Brasil, por exemplo, foi sobrevoado por uma nuvem de gafanhotos com o comprimento de 95 quilómetros. Voando a catorze quilómetros por hora, a nuvem demorava quatro horas a passar sobre determinado ponto. Obstruiu estradas, imobilizou comboios, invadiu casas e destruiu 60 mil toneladas de trigo.

Desertos e mar não são obstáculos

O primeiro esforço metódico e mundial para combater a praga foi iniciado pela Grã-Bretanha há 35 anos. Em 1928, uma séria invasão ocorreu na África Oriental Britânica. Sem perda de tempo, criou-se um centro de investigação em Londres encabeçada pelo dr. Boris Uvarov, sábio russo que foi um dos pioneiros no estudo do problema dos gafanhotos.

Uvarov era, provavelmente, quem melhor entendia do assunto em todo o mundo. Havia traçado mapas das regiões e dos movimentos dos grandes enxames. Na posse dos seus conhecimentos, Uvarov «movimentava-se» nos mapas como um general ante um esquema de batalha. Se o informavam de que um grande enxame nascera na Arábia e se dirigia para o Paquistão, tratava-se de avisar o Governo desta nação, a fim de que o mesmo tomasse as providências necessárias. Os governos locais, no entanto, necessitavam, por vezes, de ajuda. Durante a grande guerra contra o gafanhoto no Médio Oriente, em 1951 e 1952, a principal ajuda foi prestada pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

A campanha começou nas altas terras áridas da África Oriental. Enxames consecutivos voavam até ao norte, deixando faixas de devastação com 150 quilómetros de comprimento através da Etiópia e da Eritreia. Saltaram sobre o Mar Vermelho; os vastos desertos da Arábia, com milhares de quilómetros de arenosa extensão, não foram suficiente obstáculo para o seu avanço devastador. Cruzaram o Golfo Pérsico e caíram sobre o Irão, o Iraque e a Jordânia.

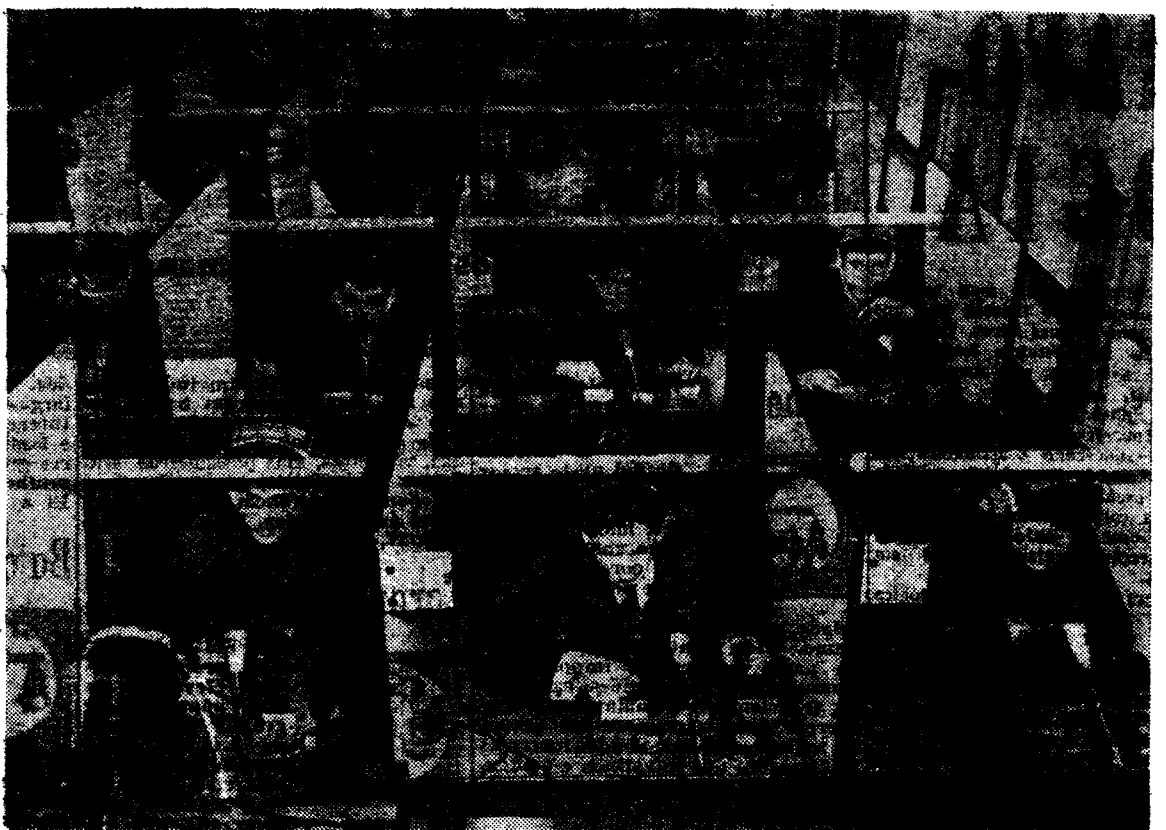
Veneno de avião

Em 13 de Abril de 1951 a Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos chegou um pedido de auxílio procedente do Irão. Dez dias mais tarde, Bill Mabey, que havia sido chefe do serviço de «controle» de gafanhotos no Estado de Nevada, encontrava-se a

caminho de Teherão com oito aviões Piper Cub pilotados por americanos. Transportava consigo abundante provisão de um novo veneno chamado Aldrin, de excelentes resultados na luta contra o gafanhoto no Oeste dos Estados Unidos. Bastavam 56 gramas dissolvidos em quatro litros de água para exterminar os gafanhotos numa superfície de meio hectare.

Rapidamente Mabey organizou a sua ofensiva. Indígenas em camelos e em «jeeps» equipados com rádio localizavam os enxames. O enxame que desce durante a noite somente levanta voo na manhã seguinte depois de o sol ter secado as asas dos insectos. De maneira que a estratégia consistia em localizar o enxame e participar imediatamente essa localização a Mabey. Os aviões, então, pairavam sobre a zona ameaçada, e, antes do sol se levantar, «bombardeavam» os insectos com o veneno.

A campanha foi coroada de êxito: a maior parte das colheitas iraquianas salvaram-se. Desde aí, grandes quantidades de «Aldrin» encontram-se depositadas em pontos estratégicos do Médio Oriente — veneno pronto a ser lançado sobre os terríveis gafanhotos...



Uma sala de aula do moderno Centro Linguístico do Real Ateneu de Wavre, próximo de Bruxelas

Estudantes de 50 países aprendem línguas na Bélgica por métodos modernos

Se os problemas linguísticos criam dificuldades na Bélgica tiveram o mérito de chamar a atenção para a necessidade do ensino intensivo das línguas vivas, ensino que naquele país se ministra durante e depois do período diário normal de aulas. Além do ensino obrigatório das duas grandes línguas nacionais — o francês e o neerlandês — as escolas médias e superiores belgas esforçam-se por ensinar o inglês e o alemão aos seus alunos, e graças a uma rede extensa de cursos nocturnos, orgulham-se aqueles estabelecimentos de fazer figurar nos seus programas de estudos o espanhol, o italiano e até o russo.

Em consequência da integração europeia, cada vez mais imperiosa, fundaram-se em Bruxelas escolas especiais para tradutores, nas quais se está a realizar trabalho excelente. No que respeita, porém, ao programa de assistência técnica aos países subdesenvolvidos, estes cursos precisam de ser mais longos para se mostrarem eficazes.

Como a maior parte dos estudantes africanos, asiáticos e americanos não dispõe dos anos livres normalmente necessários para estudar uma língua europeia, os especialistas viram-se forçados a procurar um método capaz de acelerar e de facilitar a passagem de uma língua de origem para uma língua estranha.

A iniciativa pertenceu ao director do Serviço de Relações Culturais e das Relações com a U. N. E. S. C. O., do Ministério da Educação belga. Foi ele que sugeriu ao director do Real Ateneu de Wavre, próximo de Bruxelas, a organização de um laboratório linguístico, concebido segundo um método de áudio-visual moderno lançado pelo Centro de Pesquisas da Escola Normal de Saint-Claud, em França.

Este primeiro centro belga está em actividade no Real Ateneu de Wavre desde Novembro de 1959, e o seu director pode justamente orgulhar-se do êxito obtido pelo seu estabelecimento. Durante os três anos de existência do centro, cerca de 350 estudantes estrangeiros, a maior parte dos quais com idades entre os 18 e os 25 anos, têm seguido com proveito os cursos de francês.

Os alunos são oriundos de mais de 50 países e o curso dura um mínimo de seis semanas e um máximo de três meses. Entre os alunos contam-se adidos a embaixadas, engenheiros e funcionários.

Cursos idênticos foram organizados noutras escolas oficiais e particulares do país.

A reputação deste método nos círculos pedagógicos do mundo inteiro é tal, que há professores

estrangeiros que vão agora aos centros belgas para se especializarem.

A voz e a imagem

O ensino a que nos referimos baseia-se no método designado «vozes e imagens de França». Os alunos sentam-se em cabanas individuais e insonorizadas, as quais, mercê de um sistema de telecomunicação, estão ligadas a um quadro de comando colocado sob a fiscalização directa do professor. As imagens são projectadas numa tela. Cada cabina tem uma carteira equipada com um aparelho gravador munido de uma banda magnética dupla. A parte superior desta é utilizada pelo professor, que lê a legenda da imagem, e a parte inferior, reservada ao estudante. De maneira que este pode, pela comparação constante da sua pronúncia com a do professor, corrigir-se a si mesmo e adoptar o seu próprio ritmo de trabalho.

Por seu turno, o professor fica em condições de consagrar mais tempo a cada um dos estudantes. Na verdade, o mestre vê-se assim livre de grande parte do trabalho de rotina, pois a lição é, habitualmente, gravada com antecedência e o seu auxílio é solicitado apenas nos casos muito difíceis.

As imagens, baseadas nos textos, representam sempre cenas da vida quotidiana do país onde se fala a língua que se estuda: o estudante entra, por exemplo, no seio de uma família francesa e assiste a uma festa de aniversário, ou acompanha durante as férias uma família inglesa.

A pronúncia é a preocupação dominante, e só depois dos dois terços do curso, se começam a aprofundar as dificuldades gramaticais. Isto parece muito simples, mas, no entanto, os resultados obtidos são espantosos. Depois de seis semanas, o aluno é capaz de seguir uma conversação simples na língua que estuda, e três meses depois, pode participar num diálogo.

Um engenheiro sul-americano declarou recentemente, sorrindo: — Na Bélgica, está-se a pôr em ordem a torre de Babel.

Trata-se, evidentemente, de uma graça, mas não resta a menor dúvida de que a Bélgica está a fazer um grande esforço para promover o ensino das línguas. É um exemplo que todos os outros países deveriam seguir.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3



A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo esbanhar mais cómoda e facilmente. Use Palmolive, o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.



Apenas 15,

SÓ PALMOLIVE OBTVE ESTES RESULTADOS:

- 1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive e disseram:
- 81 % «Corte mais fácil de barbas».
- 76 % «Deslize mais suave da lâmina».
- 71 % «Permite esbanhar melhor».
- 80 % «Sente-se a pele mais macia».

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudônimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15000 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

ESTOU FARTO DE VIVER — Inteligência prejudicada por um complexo de timidez bastante exagerada. Vontade muito fraca, com rompantes de altivez, justamente para encobrir essa fraqueza. Boa formação moral. Compreensão lenta, mas muito acertada. No convívio com os seus amigos julgase quase sempre de intelecto inferiorizado, o que é um erro: — exponha os seus pensamentos, argumente, discuta, se não concorda com as ideias alheias, e verá o bom resultado que obterá.

E' um místico; as ideias religiosas povoaram o seu cérebro durante algum tempo mas, com más companhias e uma vida talvez um pouco fútil, a sua fé ficou abalada, o que é para lastimar.

INQUIETAÇÃO — E' um cérebro que trabalha, cheio de ideias para orientar qualquer ideal cujo resultado seria um sucesso se não se tratasse de uma série de complexos e desanimo tão profundo. Perdeu a confiança em si próprio e, em cada passo que tenta dar, vê de antemão um fracasso. Recalca a sua sensibilidade e, por timidez, não expõe os seus sentimentos afectivos; vai-se tornando cada vez mais reservado e como lhe faria bem desabafar. E' receoso, desconfiado e nunca está satisfeito no convívio de pessoas que todavia estima. E' claro que a sua inteligência fá-lo compreender o seu estado de espírito, mas falta-lhe coragem suficiente para reagir.

MADAME RENIER

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Com a entrada do Sol neste sector há-de sentir maior firmeza de carácter, maior ousadia, uma vontade firme e coragem viril, que darão mais expansão á personalidade, com tendência para o eclectismo. Vida sentimental: simpatia da parte de pessoas importantes. Bom augúrio para uniões, casamentos. O lirismo e o romantismo concorrem para o magnetismo sexual de ambos os sexos. Saude: temer as inflamações dos intestinos e acidentes nos pés e mãos. Dias desfavoráveis: 17, 21 e 22.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Terá de lutar contra inimigos poderosos. Risco de confiscção de bens, perigo de infortunio, descrédito publico. Morte de parentes ascendentes. Viagens a fazer, operações militares, fortuna incerta; realizações difíceis com parentes do sexo feminino, calúnias. Vida sentimental: êxito em relação ao casamento com conjuge do signo da Terra (Virgem ou Capricórnio). Especulações favoráveis na agricultura. Saude: são de recear doenças do aparelho visual. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Marte em má configuração com a Lua, Venus e Saturno, predispõe para todas as violências. Terá de reprimir os impulsos atrabiliários, coléricos, impiedosos.

Deve manter em segredo as inicia-

tivas particulares, evitar tudo o que não for organizado com boa direcção e boa fé. Temar as fraudes. Vida sentimental: paixões arrebatadas, violentas, mas passageiras. Mulheres prejudiciais; separação. Saude: pouca resistência física, vulnerável ás epidemias. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



O Sol na casa X vai proporcionar-lhe elevação social, popularidade; grande capacidade de criação, tanto espiritual como material. Êxito social; acesso a uma boa situação remunerada pelo altruísmo e rectidão, protecção feminina. Vida sentimental: perigo de sedução, casamento frustrado. Questões com parentes. Tendências contemplativas, espírito fantasista, celibato por timidez. Saude: doenças com frequência; reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As aspirações são elevadas e pode tirar vantagens em associação, equilibrar o orçamento em relação ao património familiar. As viagens podem ser lucrativas, se obtiver o apoio necessário. Ligações com o estrangeiro favoráveis. Vida sentimental: a vontade é persistente, com capacidade de prosseguir os objectivos de longo alcance. Bom casamento, mas tardio ou demorado. Saude: boa capacidade de trabalho em que pode fazer valer as aptidões. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A presença do Sol na casa VII favorece as relações com terceiros com quem está directamente ligado, nomeadamente em processos jurídicos. Contudo, precisa de ter autodomínio sobre as reacções dos outros, sob pena de entrar em conflito com colaborado-

res. Vida sentimental: concepções largas, construtivas, progressistas; interesse pelos problemas sociais e familiares. Saude: perigo de amores grosseiros, doenças próprias das mulheres. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



E' possível que tenha de esperar dias melhores para a execução dos projectos. Evite o enervamento, a impaciência com as pessoas obstinadas. Há a tendência para concepções utópicas, bizarras, que podem ocasionar conflitos impopulares. O espírito presta-se á concentração do estudo das ciências conjecturais. Vida sentimental: sociabilidade; erotismo exacerbado. Saude: predisposição para complicações de gravidez. Perversão, anomalias sexuais. Saude: boa; capacidade de acção. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A retrogradação de Marte, patrono deste signo na casa X, há-de ocasionar algumas contrariedades no que diz respeito á vida social, á expansão da personalidade. Deve procurar elementos estabilizadores sobre as finanças, que estão sujeitas a alternativas e flutuações. Vida sentimental: atracção para o sexo oposto; desejo de agradar, de ser amado. Manifestações exuberantes. Vida sexual instintiva. Saude: demanda cuidados com as doenças crónicas; má circulação e coração. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Período lunar em que a fortuna pode variar; a falta de prudência pode conduzir ao precipício. Os objectivos prosseguidos são de natureza estética, arte e luxo, sobretudo feminino. A configuração favorece as especulações desta natureza. Vida sentimental: atracção para os prazeres, jogo de

azar apresentando certos riscos monetários. Saude: deformação sexual, histeria, afecções orgánicas diversas. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A entrada do Sol na casa IV há-de por força influenciar o atavismo ancestral familiar. E' possível que venha a evoluir, mas já será tarde. A configuração acusa uma tendência para a introversão, expondo a conflitos com o conjuge, se for de «bossa-nova». Vida sentimental: procure a harmonia conjugal; possibilidade de fazer um bom casamento rico. Saude: são possíveis casos de alergia a certos medicamentos antigripais. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Boa configuração para grandes empreendimentos de progressos materiais e colocação de fundos, comércio em geral. Poder de realização material e financeiro. Sentido material bastante desenvolvido em actividade comercial. Vida sentimental: viva impressionabilidade do meio em que vive; sentimentalidade, romantismo, imaginação romanesca. Saude: alternativas; seja prudente com as mudanças de temperatura. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os influxos solares dar-lhe-ão certa independência social. O ponto 6 que concorra com o esforço próprio. Grande aptidão para empresas comerciais; espírito inventivo. Prestígio no meio em que vive, autoridade. Protecções eficazes, crédito financeiro. Vida sentimental: sentimentos inconstantes. O medo torna-o refractário ao casamento, se continuar a ser misógino. Saude: cuidado com as doenças que atacam o coração. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

SIBYLLA

As amazonas eram homens?

Foi em 1539 que o explorador espanhol Francisco Orellana, subindo o imenso rio Maranhão, lhe deu o nome de Amazonas, porque pensou ver entre os guerreiros, que o atacaram, da margem, mulheres dignas das amazonas da Antiguidade. Hoje, duvida-se de que nesta parte do Mundo haja, ou tenha havido, grupos femininos que fizessem a guerra. Talvez, se tivessem tomado por amazonas homens de longos cabelos e pele branca, com os corpos bem nutridos de carnes.

Assim, até 1870, muitos etnólogos estavam convencidos de que as amazonas da Amazônia seriam uma transposição das belicosas mulheres citias que acompanhavam os maridos, na guerra, montadas em fogosos cavalos.

Sabe-se que as «mulheres-guerreiras» existiram, mas em agrupamentos muito restritos e, quase sempre, actuando a cavalo. Ainda não muito recuado do nosso tempo, podiam encontrar-se no Dahomey. No entanto, as amazonas, tal como a lenda grega as descreve, devem pertencer apenas ao campo da poesia e do mito. Os poetas gregos, nomeadamente Homero, descreveram-nas como formando comunidades aguerridas e implacáveis. Diziam que essas mulheres chegavam a queimar o seio direito para melhor atirar ao arco, pormenor que está na origem do nome: «amazonas». Relatos lendários estão cheios de figuras de amazonas, que teriam sido heroínas, impon-

do o seu poder e vontade aos homens.

Só em 1907 é que se lançou um pouco de luz científica sobre o assunto. Ao fim de pacíficas investigações, o orientalista alemão Hugo Winckler descobriu, na Asia Menor, uma pequena localidade, que apresentava vestígios de ter sido a capital de um importante reino desaparecido na Capadócia: o império Hitita, que foi rival do egípcio. Aquela capital chamava-se Hattousa. De descoberta em descoberta, o sábio alemão encontrou tábuas de escrita, que o historiador checo Frederico Hrozny decifrou. Nessas inscrições se falava de feitos de mulheres guerreiras, que acompanhavam os maridos, montadas em cavalos. Alguns baixos-relevos e estátuas confirmaram essa tese.

No entanto, outros investigadores afirmam que se tratava de homens, pois os hititas usavam cabelos compridos e em tranças, como as mulheres, e trajos até acima do joelho.

Homens ou mulheres, as amazonas tiveram a sua origem no império hitita. A sua própria religião é prova disso. Guerreiras ou não, uma coisa é, porém, certa: desde a mais remota antiguidade que as mulheres sabem montar, tendo-o logo feito, com trajos apropriados. A história narra as suas aventuras, nos quatro cantos do Mundo, não havendo a certeza se elas existiam, há poucos anos ainda, na Amazônia.

O TELEIMPRESSOR

TELETYPE



As mensagens são transmitidas por meio de um teclado parecido com o das máquinas de escrever e são do mesmo modo reproduzidas automaticamente num ou mais receptores. O manejo destes aparelhos não necessita de aprendizagem especial.

A transmissão faz-se em código binário, isto é, a partir de duas possibilidades. Passagem de corrente e corte da mesma. Servimo-nos de cinco unidades por sinal, ou por outras palavras, podemos fazer 32 combinações (2x2x2x2x2=32) e cada uma representa um carácter. Por ex. a=●●○○○. b=○○●●●.

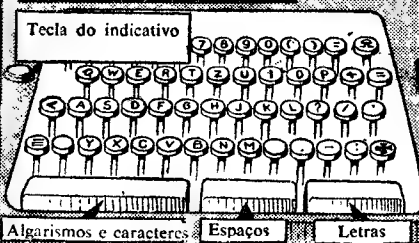
Duas unidades permitem quatro possibilidades: ●● ○● ○○ ○●

Cada unidade a mais dobra o n.º das possibilidades: ●●● ○●● ○●○ ○●○ ○○○ ○○○ ○○○ ○○○

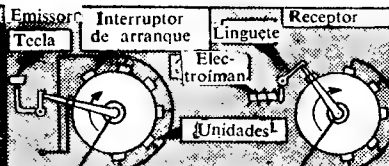
Cada tecla do emissor corresponde a um dos 32 caracteres. Três dentre eles são sinais de comando para a máquina. Uma tecla serve para anunciar se se vão seguir letras ou números. É possível assim empregar duas vezes, os 26 sinais, uma vez como letras outra vez como números, sinais de pontuação ou indicações de serviço.

O «teletype» é o meio pelo qual uma agência envia telegramas aos seus assinantes e estes por sua vez a outros que eles próprios chamam, utilizando um quadrante de telefone ou um teclado.

Depois de termos escolhido o n.º do assinante transmittimos a título de «controle» o sinal ●○○○ (algarismo) que quer dizer: — Quem fala? O aparelho receptor chamado responde automaticamente o seu indicativo (em código). O sinal ●○○○ em letras representa um d.



As árvores do emissor e a do receptor giram á mesma velocidade procurando ambas fazer andar um eixo de contacto. Mas este, nos dois aparelhos é retido por um linguete que o impede de rodar. O eixo estabelece o contacto e a corrente atinge então o receptor onde um electroíman mantém o linguete no seu lugar.



- ⊕ Campanha
- ⊕ *Quem é?
- ⊕ Retrocesso do «charrigto»
- ⊕ Mudança de linha

Ao carregar-se numa tecla o linguete levanta-se e o eixo do emissor começa a rodar. Logo que este encontra o interruptor de arranque, que está sob pressão, a corrente não passa para o electroíman. O linguete de paragem é imediatamente libertado e o eixo do receptor começa por sua vez a rodar. Os dois eixos encontram os cinco pontos de contacto ao mesmo tempo. Estes deixam os impulsos emitidos pelo emissor, cinco pequenas alavancas começam ou não a funcionar no receptor. A posição das alavancas determina o carácter impresso sobre o papel do receptor.

Para os Malaqueanos



O palhaço e o cavalo no circo. Desenho de Joaninha Maria, de seis anos, de Lisboa

Oíçam lá estas...

— Ó menina, faz favor dá-me um copo de água?
— Tenho muita pena, mas há duas horas que não há uma pinga de água.
— Então faça-me uma limonada.

★

— Tenho carta de meu pai?
— Como é que o senhor se chama?
— Essa agora! Veja o sobrescrito!

★

— Deixa estar, que em eu chegando a casa, hei-de dizer á tua mãe como tu és mau!
— Ora, minha tia! Isso já ela está farta de saber!

A Lebre e a Tartaruga

ERA uma vez uma Lebre e uma Tartaruga que viviam no mesmo prado, muito perto uma da outra. A casa da Tartaruga ficava mesmo no ribeirão, no meio de duas grandes pedras; e a da Lebre, era uma toca, aberta no tronco da árvore maior e mais bonita que ali havia.

Não se pode dizer que as duas vizinhas se dessem mal. Não senhor, não davam. Até eram amigas. Mas não se pareciam nada uma com a outra, e os seus gostos eram completamente diferentes.

A Tartaruga era baixa, pesada, com uma grande carapaça escura, que lhe dificultava os movimentos. Muito pachorrenta, para ela não havia pressas; por coisa nenhuma desta vida era capaz de apressar o seu passo lento e arrastado.

A Lebre tinha o pelo macio e amarelinho; muito viva e ligeira, andava sempre às corridinhas; e, tudo o que fazia, fazia-o com o maior desembaraço.

Bem, cada qual é como é, e daí não vem nenhum mal ao mundo. Mas aconteceu uma coisa: a senhora Lebre começou a emburrar com a senhora Tartaruga. A lentidão da vizinha fazia-lhe nervos.

— «Ora esta! — dizia ela. — Que sorte a minha! Porque não hei-de ter ao pé de mim um animalzinho com o feitio parecido com o meu! Nem já posso olhar para a comadre Tartaruga».

E mais isto, e mais aquilo, a senhora Lebre não se calava; e só não houve complicações porque a senhora Tartaruga, com toda a sua calma, nem respondia, nem alterava os seus hábitos. Era como se não ouvisse.

A senhora Lebre é que não sossegava, antes parecia cada vez mais enervada. E, um belo dia, disse assim á vizinha:

— «Ó comadre Tartaruga, sabe o que me disseram? Que lá muito longe, onde acaba o prado e começa o pinhal, há uma árvore que dá umas bagas encarnadinhas, que fazem muito bem á saúde. Eu ando um pouco adoentada, e quero lá ir buscar essas bagas. Quer vir daí comigo?».

Delicadamente, a Tartaruga respondeu:

— «Pois sim, com todo o gosto».

— «Mas então, vamos fazer uma combinação. Saimos daqui ao mesmo tempo. E aquela que lá chegar em segundo lugar, é que carrega para cá com o cestinho das bagas vermelhas. Valeu?».

— «Pois sim» — concordou a Tartaruga.

No dia seguinte, pela manhã cedinho, a senhora Lebre foi chamar a vizinha Tartaruga, e meteram-se as duas a caminho. A Lebre, com o seu passo ligeiro, foi um instante enquanto passou muito á frente da Tartaruga. E ia pensando:

— «Arranjei uma criada para me trazer o cestinho das bagas vermelhas. A minha comadre com certeza vai chegar muito depois de mim».

Era na Primavera, o tempo estava a aquecer, e a Lebre, com o seu lindo casaco de pelo amarelinho, começou a sentir calor.

— «Para que vou eu com tanta pressa?» — pensou. — «Posso deitar-me um bocadinho, porque a Tartaruga, com aquele passo, só lá para a tarde é que deve chegar ao pinhal».

Deitou-se e adormeceu. Passou o dia e só á tardinha é que acordou. Então, estremunhada, desatou a correr, mas quando chegou ao fim do prado já a Tartaruga estava sentada debaixo da árvore das bagas vermelhas. Com o seu passo lento mas certo, tinha chegado primeiro do que a Lebre,

apesar de esta ser muito mais desembaraçada.

É claro que, quando voltaram para as suas casinhas, quem carregava com o cesto era a Lebre. Tinha sido essa a combinação. A Tartaruga deixou-a ir carregada. Para consigo, ia pensando:

— «Aprende, para não seres esperta!».

Mas, como tinha bom coração, a meio do caminho disse assim:

— «Ó comadre Lebre, deixe cá ver o cestinho, que eu levo-o um bocadinho».

Mas a Lebre respondeu:

— «Não, comadre Tartaruga. Eu é que o devo levar. Para dizer a verdade, fui mázinha, quando a desafiei a vir comigo. Pensava em lhe fazer uma partida. Mas deixei-me adormecer, e tive o castigo que merecia. Peço-lhe desculpa, se às vezes digo coisas que não devo!».

— «Ora, ora!» — respondeu a Tartaruga. — «Coisas sem importância. Afinal, nós somos amigas. Não vamos agora deixar de o ser. Sabe que mais? Pegue numa asinha do cesto, que eu pego na outra. Assim, não custa nem a mim nem a si».

E lá foram as duas, a Lebre fazendo um esforço para não ir tão depressa, a Tartaruga a fazer um esforço para não ir tão devagar. É que, desta maneira, acertaram o passo, e ficaram ainda mais amigas do que até ali.

M. L.

Sabeis o que é um ninho, esse [pequeno lar]
Onde a ventura mora em noites de luar,
Onde a brisa suspira e canta [a cotovia]
Desde o romper da aurora ao [declinar do dia?]

Sabeis o que é um ninho em [dias estivais,
Perdido no rumor dos bastos [salgueirais,
A borda de um riacho alegre, [saltitante,
Que vai de pedra em pedra até [morrer distante?]

Sabeis o que é um ninho inundo de Sol,

Onde desperta o melro e dor-me o rouxinol?
Não, não o sabeis! Pois bem. [Juntai toda a ventura]
Do vosso lar ditoso; os beijos, [a ternura]

De uma extremosa mãe, os cuidados de um pai,
Os risos de uma irmã que tanto vos distrai,
Um doce olhar de avó, vaidosa [no carinho,
E ficareis sabendo o que se [chama um ninho.

AFONSO SIIÕES



A figura alegórica da Liberdade, aliciante aos Americanos, é motivo de comovida veneração para criaturas de todas as raças, deslumbradas pelas fabulosas miragens do seu fascinante simbolismo

(Continuação da 3.ª página)

ainda viviam os heróicos arrebatamentos e os delirantes entusiasmos das lutas vitoriosas pela independência.

O preço da «Liberdade»

Ninguém desconhece, no entanto — porque as estatísticas nada ocultam, e dado que para os Americanos tudo tem o seu preço, incluindo a «Liberdade» — quanto esse símbolo lhes custa. Anualmente, cifram-se em dezenas de milhares de dólares as despesas do Estado com a manutenção de «Miss Liberty», além de uma verba, correspondente a um mil e oitocentos contos, absorvida pela ilha de Badoe, no porto de Nova York, onde ela foi instalada. O equivalente a cerca de duzentos contos consome o a iluminação da figura alegórica, pelo sistema a três dimensões, ali aplicado há alguns anos, e cuja claridade é emitida por noventa e seis lampadas de luz fria, de cerca de 1000 vátios, e dezasseis de vapor de mercúrio, de 400. Só para produzir o enorme clarão no facho que a Liberdade empunha há dez grandes lampadas, também de 1000, e três de 400 vátios.

Outras despesas figuram, igualmente, nas estatísticas, como sejam as que resultam dos «cuidados com a saúde» da famosa «Miss Liberty». Quando, muitos anos depois de aprovado o respectivo projecto, foi instalado o elevador que, interiormente, conduz á cabeça da bronzada figura, apareceram as chamadas «ulceras do estomago», ou zonas do metal corroído pela ferrugem, impondo uma dispendiosa intervenção, aí por volta de 1937. Decorridos doze anos, houve de acudir a nova doença de «Miss Liberty», então atacada de «hidropsia», por efeito da humidade, resultante da condensação do vapor de água. O remédio, não menos oneroso do que os outros tratamentos, foi aquecer a estátua, a qual custa assim uma soma razoável, assinalada, todos os anos, ao contribuinte norte-americano nas estatísticas sobre os gastos públicos.

Simbolismo de fascinantes miragens

Custou a estátua, no século passado, mais de milhão e meio de francos ao povo francês, que, em 1885, a ofereceu á livre Confederação Americana.

É, como se sabe, da autoria do escultor Frédéric-Auguste Bartholdi, que se inspirou no feito de uma jovem heroína, nas barricadas da Revolução Francesa, e tomou como modelo a sua apaixonada Jeanne Puyssieux. Deu-a a França, de presente, aos Estados Unidos, para onde foi remetida, em peças separadas, devidamente acondicionadas numas duzentas e catorze caixas.

Uma vez recebida em Nova York, decidiu o Congresso que a estátua seria colocada na ilha de Badoe, á entrada do porto, mas negando-se a sancionar os créditos necessários para os trabalhos de montagem. Tomados de bríos os habitantes da cidade fizeram uma subscrição que não reuniu, contudo, os fundos indispensáveis á execução da obra. Interviu, então, o célebre jornalista Joseph Pulitzer, director de um dos grandes periódicos de Nova York, através do qual lançou a campanha instigadora com um editorial em que falava assim ao orgulho adormecido dos compatriotas: «Como podeis, americanos, ficar indiferentes perante esse símbolo da Liberdade? É uma vergonha e um escândalo que nós não tenhamos ainda instalado essa magnífica estátua, que nos foi oferecida tão generosamente pela França!».

Começaram a afluir os donativos, entre eles um de mil dólares, do «Rei do Tabaco», e, daí a pouco, iniciava-se as obras para a instalação do monumento, cuja base custou o equivalente a 7500 contos. Alguns meses depois, em Outubro de 1886, inaugurava-se a estátua da Liberdade, diante da qual, segundo proclamou um orador na cerimónia solene, «cada americano devia ir recolher-se, ao menos uma vez na vida».

Depois dos entusiasmos patrióticos desses momentos festivos, a estátua lá ficou isolada na ilha, onde a erva crescia nas vias de acesso, deixadas ao abandono. Em 1924, o presidente Calvin Coolidge decidiu que fosse considerada monumento nacional, constituindo a zona circundante e as áreas convergentes um parque nacional.

A partir de então, «Miss Liberty» tornou-se querida e aliciante aos devaneios dos Americanos, por eles pagos, como pagam outros caprichos que lhes lisonjeiam o orgulho — e continua a ser motivo de comovida veneração para criaturas de todas as raças, deslumbradas pelas fabulosas miragens do seu fascinante simbolismo.



**veja
que**
**na roupa
e na pele**

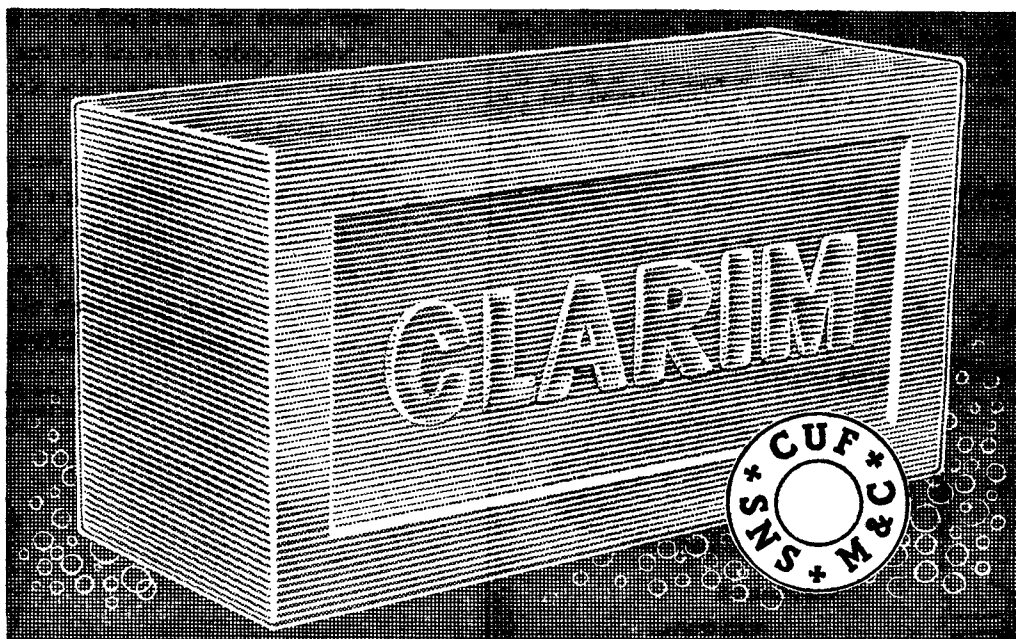
SUPER SABAÃO

Mais puro - Mais rijo - Dura mais - Cheira bem e LAVA TUDO MUITO MELHOR !

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.

Mais rico em matérias gordas (72 %) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

A VENDA EM BLOCOS A 3\$50 CADA



UMA C B

Veja a diferença...



Sómente na aparência estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, oito subtilezas diferentes. Caso o leitor as não localize, veja a solução publicada em posição inversa.

Solução: 1 — Falta de perspectiva no recepção do cor-reio. 2 — Diferente a extremidade do cachecol da rapariga da direita. 3 — Anel no topo da lanterna. 4 — Bola na ponta do bone da rapariga da direita. 5 — Menor a pautas musical da rapariga do centro. 6 — Diferente o rabo do pardal. 7 — Mais uma linha no peitoral da janela. 8 — Menos neve na árvore.

A aspirina e as infecções respiratórias

As infecções respiratórias menores, com perturbações brônquicas e asmáticas, acompanham, geralmente, as gripes, que constituem uma das principais causas de morbidade humana. Mesmo sem constituir característica gripal, verificou-se que dois terços das doenças observadas, durante os períodos de mau tempo, são infecções respiratórias. A etiologia destas doenças, porém, é ainda um pouco obscura pelo que o seu tratamento tem muito de empirismo. Estudos efectuados em adultos novos e saudáveis sugeriram que a frequência dessas infecções era maior durante o Inverno e que a gripe e os adenovírus eram, provavelmente, os agentes etiológicos.

Em face disto, médicos investigadores resolveram fazer experiências, usando aspirina, fenoximetilpenicilina e oxitetraciclina no tratamento dos doentes com infecções respiratórias, numa tentativa para responder a duas perguntas.

Em primeiro lugar, pretendeu saber-se se os antibióticos tinham ou não qualquer vantagem sobre a aspirina na modificação do curso de tais infecções por vírus, como a gripe ou adenovírus.

Depois, tentou verificar-se se os antibióticos, administrados indiscriminadamente, evitariam ou não o desenvolvimento do mal.

Nos casos observados não se chegou a um resultado, definitivamente, positivo, pois as doenças apresentavam-se atípicas, não se distinguindo das vulgares constipações.

Viu-se, no entanto, que no caso de gripe declarada a aspirina era um auxiliar precioso no tratamento e os antibióticos não tinham qualquer vantagem sobre ela.

Assim, a aspirina, o ácido acetil-salicílico, desempenha um papel primordial nos tratamentos gripais, com complicações respiratórias.



Goze do incalculável valor da **EXPERIÊNCIA** da PAN AM nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE: DE LISBOA

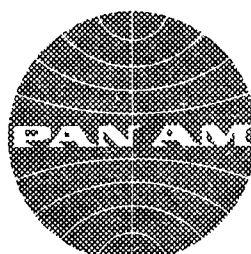
5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.

2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO) e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.



BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



silenciosos
resistentes
económicos



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

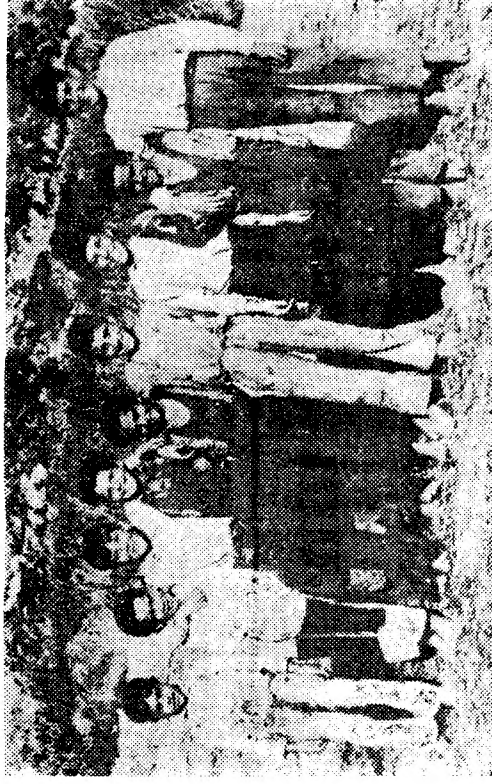
(Continuação da 1.ª página)

...E por cima das urzes e dos espinhos, os sorrisos vitoriosos atirados à máscara da nossa indiferença!

Saem das covas e das furnas. São ratinhos? São lobinhos? Olham-nos, como quem acusa. E só então percebemos quanto somos réus de altas traições.

Vejam aquele de boina caída para a testa. É o chefe. Impõe a sua fei com a força dos olhos e duma verga que apalhou a canivete. O primeiro a subir às árvores, o primeiro a torcer o pescoço aos passariotos, mais fracos do que ele.

Os anjos também moram no inferno.



Conto uma história. Barcos do tamanho de cidades, foguetões que vão para a Lua.

— P'ráquele? — o dedinho aponta a Lua em virgula, no quarto-crescente.

Risos. Comentários. Troças. Para onde ele vem... — O tiozinho, conte outra!

— Quanto ganha o teu pai? — O que ficou e o que lá vai!

Novas risadas. Bem feito. Que tenho eu com os suas vidas? E a facilidade com que rimam estas boquinhas esfo-meadas!

Eu a dizer para comigo: este sorriso é uma vitória.

Começo à procura de que vitória é este sorriso dos meninos escalavrados. Desisto, envergonhado de fazer literatura à custa deles.

No entanto, às vezes, sinto que os meus lábios imitam aquele sorriso.



Édipo e a Esfinge

(Continuação da 1.ª página)

tro abominável. Perguntou-lhe a Esfinge:

— Quem é que anda de manhã com quatro patas, ao meio dia com duas e à tarde com três?

— O Homem — respondeu Édipo.

Decifrado o enigma (não anda o homem de gatas em criança, direito na idade adulta, com bengala na velhice?), a Es-

solada por mortífera epidemia. Consultados os deuses, estes afirmaram que só a expulsão do assassino de Laio poderia trazer a paz à cidade.

O escravo sobrevivente des-cobre então toda a tragédia de Édipo.

Porque desesperaste? O determinismo das leis que nos cercam é tantas vezes brutal e trágico, mas é sobretudo — o que nós nos libertamos do seu abraço. Só conhecendo-o.

Édipo desesperou, arrancou os próprios olhos e começou a vaguear pelas estradas do mundo.

ANTÓNIO SOARES

DIÁRIO DE LISBOA

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

N.º 305
16
III
63

ARTE E DOCUMENTO

AS NOSSAS CRIANÇAS de C. Quintans



Crianças do meu país! Ó pintores, ó poetas que passais alheios à nossa única riqueza — e à nossa realidade mais dura!

Ó poetas existencialistas, pessoalistas, comodistas, fatalistas!, abandonai, por instantes os vossos abismos de cartão: vinde debruçar-vos no abismo em que todos andamos caídos...

...Ou prestes a cair!

★

Meninos e meninas — alvora das cor das ruínas...

★

E os pêzinhos sangrados nos espinhos e nos cardos! Que falta lhes faz não serem anjos! Ao menos sempre teriam asas gratuitas e cómodas.

(Continua na última página)

Édipo e a Esfinge

por António Soares

Talvez valha a pena falar de Édipo. A psicanálise ligou o seu nome a um complexo, o complexo de Édipo. Creio, no entanto, que a sua vida lendária pode simbolizar um problema antigo dos homens.

Sigamos a lenda. Édipo foi educado no estrangeiro e quando regressou a Tebas, sua terra natal, encontrou um velho a impedir-se a passagem. Édipo não esteve com meias medidas: matou o velho e os servidores, menos um que conseguiu escapar. Édipo não sabia que o morto era Laio, seu pai

e rei de Tebas. (Cuidado, diria talvez o coro de Sófocles, no extremo do golpe que vais desferir pode estar o teu próprio pai).

A entrada de Tebas vivia em cima duns rochedos um monstro, metade leão e metade mulher. A todos os que passavam, a Esfinge levantava um problema e os que não sabiam responder eram devorados por ela. Édipo decidiu então libertar o seu povo e dirigiu-se para o morro onde se erguia o mon-

(Continua na última página)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!» REGULAMENTO

- 1—Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
 - 2—Cada resposta certa vale 10 pontos.
 - 3—O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
 - 4—Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sortelo.
 - 5—As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil», — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
 - 6—Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.
 - 1—Um dos poetas adiante mencionados viveu parte da sua infância e juventude na África do Sul:
a) António Nobre
b) António Feijó
c) Gomes Leal
d) Fernando Pessoa
 - 2—Galeonoplastia... Esta palavra refere-se a
a) Cobrir objectos de metal
b) Operação plástica
c) Certos fenómenos eléctricos
 - 3—A revolução da Maria da Fonte foi um movimento hostil a um dos políticos seguintes:
a) Sá da Bandeira
b) Costa Cabral
c) Passos Manuel
 - 4—O hino «A Portuguesa», actualmente nacional, recorda um dos seguintes acontecimentos:
a) A guerra da Restauração
b) Ultimato inglês
c) Invasões francesas
- (Este concurso foi organizado pelo Amigo Sebastião Augusto Bandeira de Lima Rego, que, por esse motivo, tem direito a um livro de prémio).

RESULTADO DO 23.º CONCURSO

SOLUÇÕES

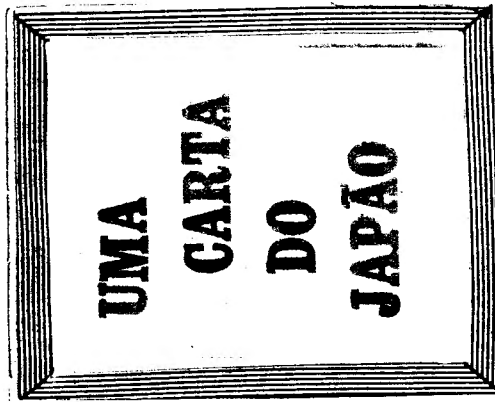
- 1— Cesário Verde (poeta), Alves Redol (romancista) e Luis Francisco Rebelo (dramaturgo).
- 2— Trás-os-Montes
- 3— Antero de Quental
- 4— Tomaz Gonzaga (lírico), Nicolau Tolentino (satírico) e Brás Garcia de Mascarenhas (épico).

PREMIADOS

GRANDE PRÉMIO: «Teoria da Literatura», da Coleção Universitária — Mário Gaspar de Oliveira (Oeiras).
2.º PRÉMIO: «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol — Elisabete Alvares (Lisboa).
3.º PRÉMIO: «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes — Rui Manuel dos Santos Figueiredo (Amadora).
4.º PRÉMIO: «História da Literatura Portuguesa», do dr. Ant.º José Saraiva — Carlos Fernando Lopes Valverde (Porto).
Estes prémios foram oferecidos por «Publicações Europeia-América», prestigiosa casa editora daquelas e de outras obras notáveis.

OUTROS PREMIADOS

Carlos Amadeu Pinheiro Abranches
Julio Costa Pinhão
Ademiro Gonçalves Abranches
Ivone Cruz Costa
Joaquim Vidal (todos de Lisboa)
Joaquim da Silva Loureiro (Coimbra)
José Cortes Guerreiro da Silva (Faro)



Recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade, na suposição que ela venha a interessar a alguns dos nossos amigos:

Dear «Juvenil»:

We are the members of the ENGLISH STUDYING-CLUB in Konan Senior High School. We have been wanting to know about high school lives in Europe. So, We decided to exchange letters in English with several high schools in Europe. But, to our sorrow, we have none of addresses, so we want to ask a favour of you. Would you mind choosing one boy or girl of your country and telling them about this letter? If you will do so, it will be of great help to us.

To the students:

Allow us to ask you of following things, we also should like to compare your country with others. We shall be much obliged if you would add several things particular in your country to them.
1—How you spend leisure, week-ends, holidays and vacations.
2—About your school: how many students there are in each class; what subjects you have; about exams and homeworks.
3—What you think of Japan generally.
4—How you enjoy your school lives.

We have heard the Japanese are thought to be always in kimono, and Japan is famous only for its Geisha girls. But this is not true in the case of today's Japan; for example, the fact is that nowadays kimono is seldom worn. We are hoping foreigners have the right idea about Japan; therefore, please ask us, if you have any, however small, questions about Japan.
Hoping to hear from you soon,

Your sincerely,
The English Studying Club
Konan Senior Highschool,
155 Hiratsuka
Hiratsuka — shi, kanaga-
wa-ken,
Japan.

Páginas de um diário imaginário

por JOÃO DE SOUSA

Pertence ao grupo de indivíduos que todos os dias leva dinheiro contado para os eléctricos.

Tenho assim alguma superioridade, reconheço, sobre o que anda a pé, porque está «alcançado» de que o mês começa ou porque tem há muito estômago e tudo completamente «alcançados».

Podia fazer, como um meu amigo, que poupa o dinheiro que lhe dão para o carro, viajando «à pé-dura». Mas já tem sofrido dissabores. Por mim, dou a oportunidade da «pendura» ao numeroso grupo de alcançados de que falei acima.

No entanto, há um mundo de coisas desconhecidas e belas que anseio conhecer. Mal me aproximo ou seja o canto João, o pillim. No entanto, penso, às vezes, que mesmo montanhas de bago não chegariam para abrir todas as portas e que há mundos de sonho, de beleza e de ternura onde a macaroca não entra. Esses mundos estão mesmo ao alcance das minhas mãos. Toco-os, tropeço neles e, por vezes, só muito depois compreendo que passavam por ali.

Tu, por exemplo. Ana. Falas e a paz desce como um crepúsculo de Verão ou o sol da manhã iluminando os altos cumes.

Também pressinto que esse mundo passa naquelas maratonas de futebol que jogamos no largo. Vê se compreendes. Não é apenas na borracha amolgada de pontapé, naquela libertação de energia física, mas no que significa de rebeldia, de afirmação e audácia aquela bola subindo dos meus pés num pacato bairro da cidade.

Quero convidar-te para uma destas batalhas de pé descalço e espero que faças «claque». (Aqui para nós, há dias provoquei um levantamento da minha equipa quando me atirei ao chão com grande planta e a bola mole e sorna me passou por baixo das costelas).

O que me angustia, às vezes, são as noites sacudidas pelo choro, os gritos e as pancadas dos pobres. Nem o bafo da noite nos aplaca quando a fome resolve intervir e implantar a discordia.

Ana, sem as sete da tarde o dia não seria dia. Caminhos juntos e eu quero roubar ao menos a imagem que deixas nas montas. Que bem te fica o lenço esvoaçando nos cabelos e as botinas. Não leves a mal, mas com essas botinas faria o terror da defesa adversária. Nos teus pés, as botinas ajudam a minha felicidade.

Então, porque é que, às vezes, sobretudo, quando escrevo este diário, me trespassa a angustia e sinto que nos falta qualquer coisa, Ana, qualquer coisa?...

um perigo oculto

por JOSÉ ALEXANDRE

Gosto de ler, apreciar e classificar o que leio. Sem dúvida o suplemento do «Diário de Lisboa» dedicado em exclusivo aos jovens desejosos de gritar as suas ideias escrevendo promais querido e apreciado entre a referida geração.

De entre os seus colaboradores, alguns com justiça, merecem especial destaque, pela maneira simples, correcta e clara como querem expor os seus sentimentos, porém não se necessitam de modo algum aprofundar o estudo de certas composições, para compreender quão confusas e débéis são as ideias expostas que sem dúvida reflectem a luta travada ferozmente no íntimo de quem as escreve.

De qualquer modo, porque quando se luta, sempre se deseja vencer, da guerra tremendamente confusa, alguns sairão vencedores; mas penso apenas naqueles que desde já, não se deixem obcecar por pensamentos que geram a confusão, o entrelaçamento inútil e perigoso, de onde muito dificilmente ou demasiado tarde sairão. Por isso luta contra o emaranhamento de pensamentos!

Alguém escreveu no último numero do «Diário de Lisboa Juvenil»:

...«Afinal a vida não é como se conta».

Muito sensatamente a resposta veio de outro alguém mais experimentado: «Mas a solução está em enfrentar o mundo e transformá-lo».

Ora, precisamente!
Se desde a juventude nos dei-

ramos dominar pela vida quando nós é que devemos enfrentar a transformação, que frutos surgirão mais tarde?...

Se é certo que na era actual vencer se tornou mais difícil, talvez, não parecerá desproporcionado que maior será a glória ou pelo menos o contentamento íntimo de quem se fez alguma coisa, incentivo forte para tentar desvendar novos horizontes.

Não estava no meu intuito molestar alguém. Não estava igualmente em meu pensamento visar alguém em especial, pois a maioria dos jovens sofrem nesta época do referido mal.

Numa guerra muitos usam diferentes meios de combate; mas todos com o mesmo fim: VENCER. Não obstante aqueles que não se sabem defender perecem no campo da batalha. (O que é mais do que ficar parado).

Tentei apontar um perigo oculto para que alguém, se o não via, o fique a conhecer.

JOSÉ ALEXANDRE

esta Lisboa

Cidade, 5 da madrugada.

Às primeiras horas da manhã, a cidade tem um ar ingénuo, esquecido, de cortezá em pleno sono. E fica no ar, livre de miasmas e de ruídos, um sonho bom, um sonho de esperança, de solicitude, de fraternal convívio, que não desiste de esperar pelo dia, pelo seu dia.

Não há ninguém mais teimoso do que um sonho bom...

TODA A
CORRESPONDENCIA
DEVE SER
DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
JUVENIL
RUA LUZ SORIANO, 44
LISBOA

«a minha VOZ»

por Luis Simões

Gomes Junior

É noite. Um luar claro dá cor prateada aos ramos das árvores despídas de folhas. Choveu já de tarde e, talvez por isso, os ramos tomem a cor prateada. Não há vento, mas a luz branca da rua traz um frio que gela e um silêncio de morte. De vez em quando passa uma nuvem branca, de fuga, a logo esfriar-se de pressa. Passa para logo desaparecer como se estivesse frio de mais para ela ainda estar cá fora. Põe-se um luar bonito, uma noite que deve ser vivida...

Sou um indivíduo insuportável. Confesso que, por um lado, isso me desgosta mas também não é menos prazer para mim saber-me intratável! Não uso máscara até porque me ficaria mal. Tenho prazer em retirar aos outros a máscara com que se apresentam e vê-los assim desarmados, inertes, friorentos. Sou alto e magro. Podia ser baixo mas sou alto. Sinto-me feliz com isso. Aumenta o meu poder, a minha força. Não gosto de falar muito. E rio-me cá dentro quando alguém tenta conversar comigo e não obtem resposta. Sou assim. Tenho por amigos a noite e o sonho. Os outros, aqueles que pilham a minha volta, são simples coisas que seguem para onde estão viradas. Sou um tipo cruel. Mas sou feliz por saber-me inacessível, cercado de uma muralha que construí com insultos e grosserias. Estou para muitos num plano superior. Num castelo fechado a sete chaves. Sou capaz de partir uma flor só para alguma coisa fazer e logo a seguir esbofetear alguém que faça o mesmo que eu...

Estou a passear por entre os ramos das árvores. Gosto de ramos sem folhas. Mas também gosto de les com elas. Daqui vejo lá em cima, na serra, os sanatórios do Ca-ramulo sob a forma de muitas luzinhas. Tenho pena de não estar lá e talvez lá tivesse pena de não estar agora aqui.

— Como passa, Vossa Excelência? Bem, muito obrigado!

Comigo é diferente. Não conheço Vossas Excelências. Conheço homens, homens iguais a mim, uns autênticos asnos bem arreados, outros heróis nos seus fatos robos. Todos homens. E se alguém me trata por Vossa Excelência sou tipo para lhe ir para a cara.

Conheço miséria. Já a vi á minha porta a pedir. Também não usa máscara e, ao vê-la, mais se acende o meu ódio por Vossas Excelências.

Chama-me louco. Sou insuportável com a minha loucura. Tem medo de mim. Dizem que os meus olhos ferem o meu corpo é uma constante ameaça. Bem o sei. E

cada vez mais intratável seréi por-que a minha loucura vai evoluindo. Hei-de rir-me um dia. Sim, por-que um dia Vossas Excelências... Todos homens.

E então eu seréi suportável, deli-xarei a noite e o sonho em paz e seréi homem. Todos seremos ho-mens. E deixarei de gostar de par-tir flores.

E deixarei de pensar em ir para onde não devo ir e em dizer o que não devo dizer.

Lá vai outra nuvem. Como as outras, apressada. É bom ser-se doído. Pode-se dizer tudo o que se quiser sem ninguém se escandaliz-zar...

os meus

problemas

PROBLEMAS

Este Natal estive na provincia em casa de uma tia e aí vi pela primeira vez um primo que não conhecia. Durante a semana que passámos juntos conversámos muito e fomos excelentes com-panheiros. Ele parecia distinguir-me entre as outras primas, e eu, não há duvida que gostei logo dele de maneira especial. Sepa-rámo-nos, cada um voltou para a sua terra, já lá vão dois meses e ele não teve ainda uma pala-vra para mim.

Tenho pensado em lhe escre-ver mas receio fazê-lo. Que me aconselha?

RESPOSTA

Se ele prometeu escrever-te e não o fez, acho que podes tomar a iniciativa, desde que a tua carta seja simples e natural. Caso contrário deixa passar mais algum tempo e manda-lhe um cartão pela Páscoa ou no dia dos anos.

Fiquei com a impressão de que ele gosta de ti com amizade e nada mais. Se assim não fosse, ele ter-te-ia dado a entender a natureza dos seus sentimentos, o que não fez.

Não te enerves nem enriste-cas. És muito nova e o mais natural é que dentro de pouco tempo reconheças que afinal gos-tas dele apenas como prima ou irmã.

★

PROBLEMAS

Conheci uma rapariga á qual me liga uma grande amizade. Ela é muito rica e eu não. Ela faz anos dentro dentro de breves

PÁGINA 6

MEGERA por Maria Adelaide M. de A. Queiroz

O dia de um sol calmo e a chu-va a desfiar-se ao sol, alongando-se até á eternidade. O vento so-prando junto ao chão, fazendo on-das na chuva miudinha.—As crian-ças correm e brincam no pátio... «a chover e a fazer sol estão as bruxas a comer pão mole... pão mo-le... pão mole...» e a cantilena vai soprando por muito tempo, sopran-do...

Eu gosto sempre de ver chover assim, ás chicotadas. É uma coisa que sempre me distrai. Quase me consegue provocar uma dor desco-nhecida o barulho e o movimento das crianças. Tiram-me um pouco á minha chuva, puxam-me o olhar entre as crianças. Os laços mur-cham nas cabeças das raparigas. As tranças afilam-se e têm pingos. Todos os fatos se tornam mais es-curos. As crianças dividem-se. As meninas olham os rapazes desca-rados pedindo mais chuva: «chove, chove, galinha a nove». — O cão mete-se as pernas dos rapazes, que lhe cospem e o empurram com a boia. Um fumo imperceptível qua-se, eleva-se da terra. Quente. Chel-se, bem. De uma casa em ruínas, o «forno», vem o odor da erva doce. Há bolos para o lanche. — Sinto qualquer coisa mexendo perto de mim. Olho em volta... nada. — Ou-tro ruído. Devem ser os ratos no sótão passeando nas batatas e nas maçarocas. Olho para cima. Por uma greia do tecto, uns olhos espreitam-me. Sinto uma impres-são desagradável. E o meu irmão Y; espia-me sempre. Esgueira-se pela abertura do sótão, suspende-se pelos braços e depois, devagar deixa-se cair. Os pés não fazem ba-ruído no solo. Cai como num mon-te de penas. Viro-me para a jane-la esperando por ele. É costume vir

ter comigo, encostar-se a mim e ficar a olhar-me como fascinado, até me incomodar. — Depois eu fa-ço-lhe uma festa no ombro e en-lhão ele desliza satisfeito e desapa-rece silenciosamente como se tives-se erguido os braços e se elevasse depois viro-me. — O meu irmão Y está imóvel atrás de mim. Tem um lado da cara bastante ferido e la-vado em sangue. Estremeço. Baixo-me á altura dele.

— Y, quem te fez isso?

(Y tinha feito duas coisas que me surpreenderam. Contradiisse-se e respondeu-me — coisas que Y nunca fazia).

— Y, estiveste a brincar? — eu sabia que Y nunca brincava.

— A brincar? — perguntou ele com desprezo.

— Brigaste? Como é que te fe-riste? Anda, diz-me já.

— Juras que guardas segredo, maninha?

— Guarda.

— Jura.

— Já disse!

— Jura.

— Encavalita os dedos. Diz: «fi-gas do diabo, arroz queimado». Cospe três vezes.

— Obedeci.

— Foi a Tóka.

— A Tóka? — passei em revista todas as crianças do pátio.

— Não há nenhuma Tóka. Y, es-tás a mentir.

— Foi a Tóka, já disse.

— Quem é a Tóka, Y?

Y calou-se. Deixou descair aque-las pestanas russas, gêmeas das minhas. Puxou a pontinha da mi-nha saia. Subimos ao sótão.

Um monte de palha, havia qual-quer coisa tapada com uma frolha

de almofada da cama de minha mãe. Reconheci a frolha e pe-guei-lhe. Ficou á vista uma enor-me rata parda, prestes a parir, de olhos grandes e grandes unhas. — Vi tudo num relance. Depois gri-tei, cheia daquele pavor maniaco, que os ratos causam nas mulheres, gritei até ás lágrimas. Mãe, mãe, mãe. Desci do sótão aos trampo-lhões e corri pela casa toda, mãe, mãe, mãe. — A mãe saiu-me ao caminho. Chorei no peito dela. Pas-sou um bocadinho até eu dizer: «O Y está a criar uma rata... no sótão... é por isso que anda estranho... que grande... está prenha...»

A mãe acalmou-me. Depois cha-mou, com aquela voz de comando que ainda só ouvi na minha mãe: Y, vai destruir a rata. Mas primei-ro abeira-te de mim.

Y veio devagar, tremendo nos pés pequenos, tinha as pestanas des-cidas e os lábios fechados. Aproximou-se da mãe. Ouvi umas palma-das sonoras. Y enrolou-se no chão a soluçar. A mãe voltou ao traba-lho e Y calou-se. Parecia ter adormecido. Deixei passar um enorme bocadinho e depois toquei-lhe: Y. — Ele levantou a cara toda molhada; não me toque maninha, não doeu nada.

— Então porque choras tanto?

— Choro porque tu tinhas ju-rado!

É bem verdade que as horas ga-lopam num cavalo impossível. A tarde começava a descer. Do pátio não vinha já nenhum ruído. Os ul-timos raios de luz batiam em cheio no espelho grande. Olhei-me nele.

Os meus cabelos tinham-se ema-ranhado como os fios de uma ro-ca. A minha cabeça parecia maior três vezes. Lembrei-me da nossa almofadinha de alfinetes.

Fui até á janela, penteando-me com os dedos. Um relógio de sala deu seis toques. Não os contei, mas deviam ser seis.

MARIA ADELAIDE MARTINS
DE ALMEIDA QUEIROZ

DESERTO

por Manuel Gregório Farinha - (União Sul-Africana)

mento lembra-se que correu, lem-bra-se numa avalanche de tudo o que se passou, lembra-se dos seus 17 anos, esse tempo longo e distante. Embragado pela aventura, fora ten-tado a emigrar para mundos dife-rentes que tanto o tinham tentado, e lá foi levando consigo castelos de ilusões, que ele sempre sonhara. Mas os anos passaram-se com len-tidão, e as ilusões foram morrendo uma após uma e essa ilusão trans-formara-se para ele, numa amarga desilusão, os seus sonhos foram-se desfazendo como a neve que cai

Noite apagada, as árvores despidas e nuas, debruçadas sobre a estrada eram como fantasmas, alheias ao mundo da vida. Nesse momento, como violasse aquele eterno silêncio, uns sapatos batiam na estrada com a mesma cadência infernal, era co-mo o marcar do destino daquele qua corria...

Para Dov sempre fora assim, sem-pre a mesma cadência infernal, era como fugisse da própria vida.

Naquele momento, para, volta-se e vê ao fundo luzes que brilham ao vento, alheias á sua dor, nesse mo-

TLÃO

Poemas

com comentário

O «Romancete Popular» conta-se entre os tesouros mais preciosos da nossa língua e literatura. Onde encontrar melodia e histórias mais belas para as crianças? Os romances tradicionais afinaram a sensibilidade de Garrett. O Alvaro de Campos, na «Ode Marítima», num dos momentos mais sugestivos e talvez o mais saudável do poema, evoca a infância e a ela associa o romance da «Bela Infância»: «Estava a bela infância / no seu jardim assentada. / Com seu pente de ouro fino, / seus cabelos penteava». Hoje até os manuais da literatura se esquivam do «Romancete» que estupefatos programas juvenis da Televisão! Aqueles que não tiveram a sorte de ler o «Romancete», oferecem hoje a leitura do «Dom Beltrão», poema que insensivelmente decorei na infância. Sabemos que o território peninsular, este querido tamanho onde nascemos e vegetamos, foi sangrento campo de batalha entre mouros e cristãos. Este poema levanta o drama ao vito. «Os braços já tem cansados / de tanto corpo virar». Os coqueiros de imagens podem ainda meditar na beleza, originalidade e profundidade simples das imagens que se seguem: «Sete feridas no peito / a qual será mais mortal / por uma lhe entra o sol, / por outra lhe entra o luar, / pela mais pequena delas / um gavião a voar».

DOM BELTRÃO

— «Quedos, quedos, cavaleiros,
Que el-rei os manda contar!»
Contaram e recontaram
Só um lhe vinha a faltar:
Era esse Dom Beltrão,
Tão forte no batalhar;
Nunca o acharam de menos
Senão naquele contar.
Senão ao passar do rio
Nos portos do mal passar.

Deitam sortes á ventura
A qual o havia de ir buscar:
A qual o havia de ir buscar:
Que ao partir fizeram todos
Fretos nomenagem no altar.
O que na guerra morresse
Dentro em França se enterrara.

Sete vezes deitam sortes
A quem no há-de ir buscar,
Todas sete lhe caíram
Ao bom velho de seu pai

Volta rédeas ao cavalo
Sem mais dizer nem falar...
Que lhe a sorte não caltra
Nunca ele ia ficar.
Triste e só se foi andando,
Não cessava de chorar.
De dia vai pelos montes,
De noite vai pelo vale.
Aos pastores perguntando
Se viram ali passar
Cavaleiro de armas brancas,
Seu cavalo tremedal.

— «Cavaleiro de armas brancas,
Seu cavalo tremedal,
Por esta ribeira fora
Ninguém não no viu passar».

Vai andando, vai andando
Sem nunca desanimar,
Chega àquela montanhe
Donde fora Ronceval:
Os braços já tem cansados
De tanto morto virar,
Viu a todos os franceses
Dom Beltrão não pôde olhar.
Volta atrás o velho triste,
Volkou por um areal,
Viu estar um perro morto
Em um adarve a velar:

— Por Deus te rogo, bom moiro,
Me digas sem me enganar,
Cavaleiro de armas brancas
Se o viste por aqui passar.
Ontem a noite seria
Horas de o galo cantar,
Se entre vós está cativo.
A oiro o hei-de pesar.

— Esse cavaleiro, amigo,
Diz-me tu que sinais tras?

— Brancas são as suas armas,
O cavalo tremedal,
Na ponta da sua lança
Levava um branco sendal
Que lho bordou sua dama
Bordado a ponto real.

— Esse cavaleiro, amigo,
Morto está nesse pragal,
Com as pernas dentro de água,
O corpo no areal,
Sete feridas no peito

A qual será mais mortal,
Por uma lhe entra o sol,
Por outra lhe entra o luar,
Pela mais pequena delas
Um gavião a voar.

— Não torno culpa a meu filho,
Nem aos mouros de o matar,
Torno a culpa ao seu cavalo
De o não saber retirar.

Milagre! Quem tal diria,
Quem tal poderia contar!
O cavalo meio morto
Ali se pôs a falar:

— Não me torces essa culpa,
Que ma não podes tornar.
Três vezes o retirei,
Três vezes para o salvar.
Co'a sanha de pejarar,
Três vezes me apertou cilhas,
Me alargou o peitoral.
A' terceira fui a terra
Desta ferida mortal.

A. J. VALDEMAR

um jovem

P — Como te chamas?
R — Carlos Alberto Mendes Sou-

to.
P — És irmão do Joaquim...

R — Exactamente.

P — Estudante, como ele?

R — Sim. Somos até companhei-

ros do mesmo ano.

P — Mas tu és mais novo...

R — O Quim esteve doente du-

rante dois anos.

P — Foi isso mau...

R — Sei lá se foi mau, se foi bom!

Por um lado, atrasou-o no estudo

mas por outro deu-lhe um avan-

ço enorme no conhecimento da

arte e da vida — na conquista do

humano, enfim.

P — Foi por ele que conhecesse

o «Juvenil»?

R — Não, pelo contrário! Ele é

que conheceu o «Juvenil» por meu

intermédio. Foi no «Juvenil» que

ele publicou os seus primeiros ver-

sos...

P — Não sabia...

R — Com pseudónimo... E fui eu

quem mandou os poemas para o

«Juvenil» — e lhe fiz essa surpre-

sa...

P — Bom. Acabado este introito

peço, vais-me dizer...

R — Posso pedir, ou melhor, pos-

so emitir uma sugestão?

P — Ora essa!

R — Gostava que desta vez não

fosse para as perguntas gêne-

ro «do melhor sentimento» a «hé-

rolina que mais admira», etc.

P — Então?

R — Gostava que este «Jovem ao

acaso» que por acaso hoje sou eu,

focasse expressamente alguns as-

pectos do nosso «Juvenil».

P — Muito bem. Podes começar.

R — Em primeiro lugar, quero

incitar todos os restantes amigos

do suplemento a reagir permanen-

temente em relação a tudo quanto

de bom, de mau, de medíocre, se

publique lá. Não aceitar passiva-

mente tudo quanto lá se diz é o

primeiro passo para melhorar con-

tinuamente o «Juvenil» a quem

tanto devemos já.

P — É isso o que tens fazer, is-

to é, reagir?

R — Exactamente. Repara, por

exemplo, no artigo sobre o realiza-

dor Visconti, publicado no n.º 302.

P — Esse artigo, que por lapso

não vem assinado é da autoria do

amigo Carlos Manuel de Azevedo.

R — Repara que, nesse artigo, se

fala no «decadentismo do neo-re-

alismo italiano...». A expressão é er-

rada, é falsa. Não há decadentismo

no neo-realismo italiano, nem há

sequer decadência. Simplesmente,

não pode permanentemente pro-

duzir obras geniais. E antes de fa-

larmos em «decadência» há que

primeiro atender às condições his-

tóricas em que determinado movi-

ao acaso

mento se produz. É como falar-se
em decadência do neo-realismo na
literatura portuguesa, quando, na
minha modesta opinião, o neo-re-
alismo mais não fez do que penetrar
nela... Vejamos agora o trabalho
de Maria Adelaide Queirós, que
aíla admiramos como prosadora. Mas:
tenho a impressão que a Maria
Adelaide tem um grande futuro a
sua frente.

P — Mas tu referias-te a que
trabalho seu?

R — Ao trabalho intitulado «Fi-
lofia que não se vende». Que artigo
tão infeliz! Nem mais, nem me-
nos que a propaganda do antipro-
gresso! Estranhas palavras na boca
duma jovem. A Maria Adelaide
parte do princípio de que o homem
estagnará quando tiver tudo...

P — O que é «ter tudo»?

R — É o que eu pergunto! Ao

contrário da Maria Adelaide, acho

que, quando o Homem tiver os seus

problemas económicos resolvidos,

então é que ele dará bem a medi-

da do seu valor e do seu poder.

Então é que começará verdadeira-

mente a conquista do mundo, do

universo, da vida! Então, sim,

quando estiverem disponíveis as

energias que hoje empregamos na

luta pela vida. O meu pai é um

exemplo doloroso: possui um ex-

traordinário talento de escultor

que nunca pode desenvolver — por-

que teve de reservar todas as suas

forças para lutar pela vida: pri-

meiro, para defender os irmãos

mais novos, depois para defender

os filhos! Isto é intolerável! Não

acha a Maria Adelaide que era

ótimo dar um passo em frente?

Convença-se que o «Homem nun-

ca tem tudo» — porque deseja sem-

pre alguma coisa mais...

P — Claro!

R — Outro artigo infeliz foi

aquela em que A. José Valdemar

crítica António Pedro na sua ru-

brica de Televisão. Interessava, se

houvesse matéria para isso, de cha-

mar, primeiro, a atenção para o

que António Pedro diz: e só de-

pois para a maneira como o diz.

P — De acordo.

R — Sei por mim próprio: sen-

te-se uma ânsia de perfeição e ata-

cam-se as coisas e as pessoas pelo

crime de não serem perfeitas...

Realmente interessava que António

Pedro pusesse mais naturalidade,

menos ênfase nas suas interven-

ções, e aliás, parece-me que está

fazendo um certo esforço nesse

sentido. Mas se isso não for total-

mente possível, paciência! Aceite-

mo-lo e aprendamos com ele aquilo

que for possível ele ensinar-nos.

Outro exemplo de desorientação é o

artigo em que Carlos Manuel Mo-

reira Ribeiro se refere á entrevista

do meu irmão. Diga-se que não

venho aqui defendê-lo, pois sei que

A multidão ululava...

A multidão exigia...

Eram cerca de 70 000 e... gritavam, exigiam,

desejavam ardentemente...

Sentia a sua força, embora estivesse afastado o

suficiente para não ouvir senão um zumbido vago

que diminuía sensivelmente à medida que se

aproximava o momento...

Quase desfaleceu quando ouviu o apito estridente.

Era o sinal.

A atmosfera estava tensa.

Correu e...

A multidão explodiu.

Um ruído formidável se ergueu.

Gritavam.

Aplaudiam.

Saltavam.

Deliravam.

Sentiu o suor escorrer-lhe pela cara, enquanto

que uma sensação de alívio penetrava

tudo o seu corpo.

A bola entrara junto ao canto superior esquerdo.

NELSON ROCHA

CRITO FRUSTRADO

Eu já não grito

Que se gritasse

Este meu grito

Por onde passasse

Deixaria um rasto

(Poesia!...)

Onde esvazio

este vazio?

Onde encontrar

O verde-mar?

Poesia!...

E este meu grito

Soaria infinito

TORQUATO DA LUZ

ele prepara um artigo sobre o assunto.

P — Mas dizias tu...

R — A par de palavras justas, re-

pletas de compreensão, o Carlos

Moreira faz uma incrível mistura

de conceitos e nomes. Parece-me

que esse amigo está necessitado de

proceder a uma profunda revisão

das suas bases culturais. Além de

que atribui ao Joaquim afirmações

e intenções que não estão nem im-

plicitas nem explícitas nas suas

palavras. Vejamos outro caso...

P — Perdão, amigo Carlos Alber-

to! Por hoje, temos de ficar por

aqui! Voltaremos a conversar um

dia destes, combinado? As tuas

críticas estavam a ser úteis, mas

a conversa já vai bastante adian-

tada e o «Juvenil» não é só para

nós!

R — Combinado e até breve!

EPIGRAMA

O Senhor Doutor

Da Rua da Prata

Caiu na calçada.

Quem é que o levanta?

Quem o não levanta?

Não pode surgir

(Tanto que subiu)

E agora jaz morto

Ali na calçada

O Senhor Doutor

Da Rua da Prata.

Ninguém quer pegar-lhe.

Tem os dedos roxos

Os olhos de fora.

Passou uma hora

Ninguém vem buscá-lo

Já não cheira bem

Ali ao redor

Do Senhor Doutor

Da Rua da Prata

Quem é que o levanta?

Quem o não levanta?

Pega o meu capote

Deita-lho por cima

Já não cheira bem

Ali ao redor

Do Senhor Doutor

Da Rua da Prata

Que não tem ninguém.

TORQUATO DA LUZ

PÁGINA 2